

**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Carla Maria Ferreira Sepúlveda

**A Plataforma SIGO (Sistema Integrado de  
Gestão da Oferta) como ferramenta de  
gestão da formação profissional**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Carla Maria Ferreira Sepúlveda

## **A Plataforma SIGO (Sistema Integrado de Gestão da Oferta) como ferramenta de gestão da formação profissional**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Educação  
Área de Especialização em Formação, Trabalho e Recursos Humanos

Trabalho realizado sob a orientação do  
**Doutor Eugénio Adolfo Alves da Silva**

outubro de 2013

## DECLARAÇÃO

Nome: Carla Maria Ferreira Sepúlveda

Endereço electrónico: carlasepulveda2012@gmail.com

Título dissertação: A Plataforma SIGO (Sistema Integrado de Gestão da Oferta) como ferramenta de gestão da formação profissional

Orientador: Doutor Eugénio Adolfo Alves da Silva

Ano de conclusão: 2013

Designação do Mestrado: Mestrado em Educação, área de especialização em Formação, Trabalho e Recursos Humanos

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Nenhum trabalho se realiza sem apoio e companheirismo.  
Neste sentido não posso deixar de agradecer às pessoas da minha vida!

Em primeiro lugar à minha família, marido e filho, aos meus pais e irmãos que sempre me apoiaram em todas as decisões que tomei ao longo da minha vida e que “sofrem” e “vibram” comigo em cada etapa que vou construindo. Sem eles, não seria de todo possível a concretização do meu projeto. Obrigada André, Francisco, Mãe, Pai, Sílvia e Miguel.

Às minhas queridas sócias e amigas, que nos bons e maus momentos de trabalho me apoiam incondicionalmente e me encorajam a prosseguir...Obrigada Manuela e Paula!

À Paula Nicolau que se não fosse ela a insistir na minha inscrição no Mestrado com certeza não o teria feito! Obrigada Paula!

À Manuela pela força, dedicação e preocupação constante que demonstrou ao longo deste percurso! Obrigada Mané!

Às minhas colaboradoras/amigas que acreditaram que seria capaz de conciliar as minhas responsabilidades empresariais e académicas. Obrigada Manuela Perestrelo, Marlene Cruz, Tânia Faria e Emília Simão!

A Ti Emília Simão o meu profundo e sincero agradecimento!

Às minhas amigas e amigos do coração e da minha vida! A todos os que me acompanham pela vida! Muito Obrigada!

Aos docentes da Universidade do Minho que tive o prazer de conhecer e partilhar experiências, em particular ao meu orientador de estágio Professor Doutor Eugénio Silva que sem o seu apoio incondicional não seria de todo possível a realização deste trabalho! O meu Bem-haja!

Por fim, nunca esquecerei os meus colegas de turma do mestrado que me enquadraram e acolheram tão bem, após tantos anos sem estudar, e me fizeram sentir retornar à vida académica como se nunca dela tivesse saído e que nunca me deixaram desanimar.. em particular à Luzimar Oliveira, Alexandra Leite, Cátia Pereira e Rui Cardoso.

*“Sonhos determinam o que você quer.  
Ação determina o que você conquista.”*  
Aldo Novak



## **A Plataforma SIGO (Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa) como ferramenta de gestão da formação profissional**

### **Resumo**

A implementação das tecnologias da informação e da comunicação na sociedade atual veio consolidar um novo paradigma na educação e formação profissional associado às novas plataformas de gestão e armazenamento da informação. Estas novas formas de organização e gestão da informação, nomeadamente no que diz respeito à formação profissional, proporcionam atualmente uma uniformização de procedimentos comuns que as entidades certificadas devem adotar no desenvolvimento da gestão e das ações de formação, em função das tipologias específicas em que inscrevem as suas atividades.

A evolução tecnológica veio proporcionar novas funcionalidades essencialmente programadas para ultrapassar limitações e otimizar as relações entre os agentes participantes na organização de um processo formativo, e é nesse contexto que nos propomos analisar as funcionalidades/potencialidades do Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (plataforma SIGO), como ferramenta de gestão, na operacionalização do quadro atual da formação profissional em Portugal. Através da utilização de vários instrumentos metodológicos, nomeadamente alguma pesquisa documental, observação participante e aplicação de questionários, iremos tentar situar e compreender o objeto de estudo referido, sustentando essa compreensão de forma empírica, no intuito de trazer novos contributos para o enriquecimento do conhecimento sobre os modos de gestão informatizada da formação profissional.



# **The SIGO (Management and Information System for the Educational and Training Offer) Platform as a professional training management tool**

## **Abstract**

The implementation of information and communication technologies in today's society has consolidated a new paradigm in education and professional training associated with new information management and storage platforms. These new organization and information management forms, particularly with regard to professional training, currently provide uniformity of common procedures that certified entities must adopt in the development of management and training activities, with regard to the specific typologies within which their activities are enrolled.

Technological change has provided new functionality essentially programmed to overcome limitations and optimize relations between agents participating in the organization of a training process, and it is in this context that we propose to analyze the features / capabilities of the Management and Information System for the Educational and Training Offer (SIGO platform), as a management tool, in the operationalization of the current frame of professional training in Portugal. Through the use of various methodological tools, including some documentary research, participant observation and survey questionnaires, we will try to locate and understand the object of the referred study, arguing that understanding empirically, in order to bring new contributions to the enrichment of knowledge about modes of computerized management of professional training.



## ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstrat	vii
Índice de Figuras	xiii
Índice de Quadros	xiii
Índice de Gráficos	xiv
Índice de Anexos	xiv
Índice de Siglas e Abreviaturas	xv
Introdução	1
1. Apresentação sumária do tema	2
2. Explicitação da estrutura/organização do relatório	3
3. Calendário das atividades	5
I. Enquadramento contextual do estágio	7
1.1. Descrição/caracterização da instituição em que decorreu o estágio, o âmbito específico da realização do mesmo e o público-alvo.	7
1.1.1. Caraterização da empresa	7
1.1.2. A missão, a visão da empresa e os valores da Célula 2000, S.A.	9
1.1.3. Objetivos empresariais da Célula 2000, S.A.	9
1.1.4. Organograma da Célula 2000, S.A.	11
1.1.5. Atividades de intervenção da empresa	12
1.2. Estratégia de desenvolvimento da formação profissional	13
1.2.1. Áreas de atuação e modalidades de formação	14
1.2.2. Público-alvo/intervenientes da organização	15
1.2.3. Áreas de intervenção da atividade formativa	16
1.2.4. Resumo da atividade formativa desenvolvida	17
II. Apresentação da problemática de investigação Identificação e Justificação da sua relevancia no âmbito da área de especialização do curso	19
III. Identificação e avaliação do diagnóstico de necessidades, motivações e expectativas.	21
IV. Apresentação da finalidade e objetivos do estágio	23
V. Enquadramento metodológico do estágio	25
5.1. Apresentação e fundamentação da metodologia de intervenção	25

5.1.1. O estudo de caso	26
5.1.2. Técnicas de recolha de dados	26
5.1.3. Revisão da literatura	27
5.1.4. Observação participante	27
5.1.5. Inquérito por questionário	28
5.1.6. Identificação dos recursos mobilizados e das limitações do processo	28
VI. Enquadramento teórico da problemática do estágio	31
6.1. Contextualização da problemática – Breve resenha da evolução da Formação Profissional em Portugal	31
6.1.1. Sobre a formação profissional em Portugal	40
6.1.2. Sobre a gestão da formação profissional	35
6.1.3. Sobre as plataformas digitais de apoio à gestão da formação: A plataforma digital (SIGO)	44
6.1.4. Outras plataformas digitais de apoio ao SIGO: SIIFSE; NETFORCE e Carteira Individual e Competências	46
6.2. A plataforma SIGO	50
6.3. As funcionalidades da plataforma SIGO	51
6.3.1. Utilizadores registados – deveres e recomendações	51
6.3.2. Política de privacidade e segurança	52
6.3.3. Identificação / contactos	52
6.3.4. Adicionar / eliminar uma entidade formadora	52
6.3.5. O Protocolo de certificação	53
6.3.6. Entidades promotoras / certificadoras	53
6.3.7. Recursos humanos	54
6.3.8. Ações de formação	56
6.3.9. Formandos e inscrições	58
6.3.10. Gestão de Inscrições	59
6.3.11. Alertas	61
6.3.12. Utilizadores	61
6.3.13. Alterar Senhas	62
6.3.14. Certificação	62
VII. Apresentação de outras investigações e sua relevância para o trabalho de investigação desenvolvido	65
7.1. O novo paradigma tecnológico e a sociedade em rede	65
7.2. A sociedade de informação e o capital humano-tecnológico	66
7.3. As plataformas digitais e o contexto empresarial	66

7.4. Exploração das correntes teóricas / autores que constituíram referentes importantes na exploração da problemática do estágio.	68
VIII. Apresentação do trabalho de investigação desenvolvido com os objetivos definidos	69
8.1. Tratamento dos dados recolhidos – Respostas	70
8.1.1. Caraterização do inquirido	70
a) Habilitações literárias	70
b) Função desempenhada na entidade	71
8.1.2. Caracterização da empresa / entidade	71
c) Nome da entidade	71
d) Idade do inquerido	72
e) Ano de constituição da entidade	72
f) Tipologia da entidade	73
g) Dimensão da entidade	73
h) Tipo de oferta formativa da entidade	74
8.1.3. A avaliação da Plataforma SIGO	74
i) Facilidade de acesso à plataforma	74
j) Agradabilidade à vista	75
l) Funcionalidade da plataforma	75
m) Organização da plataforma	76
n) Facilidade em aceder a separadores	76
o) Fornecimento de dados necessários sobre os formandos	77
p) Fornecimento dos dados necessários sobre os formadores	77
q) Facilidade na correção dos dados na plataforma	78
r) Facilidade de adaptação face ao sistema anterior	78
s) Eficácia na manutenção pelos organismos de gestão (DGEEC - Direção Geral de Estatística de Educação e Ciência)	79
t) Facilidade no acompanhamento do percurso formativo do formando	79
u) Mais-valia para a gestão da formação profissional	80
8.1.4. Transcrição das principais vantagens da plataforma SIGO segundo os inquiridos	80
8.1.5. Transcrição das principais desvantagens da plataforma SIGO segundo os inquiridos	83
8.1.6. Sugestões de melhoria da plataforma SIGO	86
a) Sugestões de melhoria apontadas pelos inquiridos	86

Considerações Finais	89
1. Análise crítica dos resultados e das implicações dos mesmos	89
2. Evidenciação do impacto do estágio: a nível pessoal; a nível institucional; a nível de conhecimento na área de especialização	92
Bibliografia	95
Fontes documentais	96
Legislação	96
Orientações técnicas	96
Publicações	97
Anexos	99
Anexo 1 - Inquérito por questionário	xvii
Anexo 2 - Grelha de observação	xxi
Anexo 3 - Listagem das entidades acreditadas pela DGERT	xxiii
Anexo 4 - Resultados dos Inquéritos – respostas	xxv

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Apresentação do website da Célula 2000, S.A.	12
Figura 2 – Organograma da Célula 200, S.A.	
Figura 3 - Apresentação do SIGO	36
Figura 4 - Apresentação do SIIFSE	38
Figura 5 - Apresentação do NETFORCE	38
Figura 6 - Apresentação da Carteira Individual de Competências	39
Figura 7 - Acesso ao Site das Novas Oportunidades – Área Reservada	40
Figura 8 - Novas Oportunidades Identificação / Contatos	41
Figura 9 - Novas Oportunidades Adicionar / Eliminar uma Entidade Formadora	42
Figura 10 - Novas Oportunidades – Entidades Promotoras/Certificadoras	
Figura 11 - Novas Oportunidades – Pesquisa de Recursos Humanos	43
Figura 12 - Novas Oportunidades – Equipa	44
Figura 13 - Novas Oportunidades – Pesquisa de Ações	45
Figura 14 - Novas Oportunidades - Registo de Ações de Formação Modulares	45
Figura 15 - Novas Oportunidades – Selecionar as UC/UFCD's	46
Figura 16 - Novas Oportunidades – Pesquisa de Formandos	47
Figura 17 - Novas Oportunidades – Pesquisa e Gestão de Inscrições	48
Figura 18 - Novas Oportunidades - Pesquisa e Gestão de Inscrições - avançadas	49
Figura 19 - Novas Oportunidades - Pesquisa e Gestão de Inscrições - resultados	49
Figura 20 - Novas Oportunidades – Alterar Senha	50
Figura 21 - Certificação	
Figura 22 - Finalização da Certificação	

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Calendário das atividades previstas e realizadas durante o estágio	10
Quadro 2 - Áreas de intervenção geral da Célula2000, SA	16
Quadro 3 - Áreas de Formação da Célula2000, SA	21
Quadro 4 - Resumo da atividade formativa desenvolvida	22

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Habilitações Literárias do Inquirido
- Gráfico 2 - Função do Inquirido
- Gráfico 3 - Idade do Inquirido
- Gráfico 4 - Entidade
- Gráfico 5 - Dimensão da Entidade
- Gráfico 6 - Oferta Formativa
- Gráfico 7 - Facilidade de Acesso
- Gráfico 8 - Agradável à vista
- Gráfico 9 - Prática / Funcional
- Gráfico 10 - Organização
- Gráfico 11 - Separadores
- Gráfico 12 - Dados sobre os Formandos
- Gráfico 13 - Dados necessários sobre os formandos
- Gráfico 14 - Correção de Dados
- Gráfico 15 - Adaptação ao Sistema anterior
- Gráfico 16 - Manutenção
- Gráfico 17 - Acompanhamento do Percursos Formativo
- Gráfico 18 - Mais-valia
- Gráfico 19 - Sugestões de Melhoria

## ANEXOS

- Anexo 1 - Inquérito por questionário
- Anexo 2 - Grelha de observação
- Anexo 3 - Listagem das entidades acreditadas pela DGERT
- Anexo 4 - Resultados dos Inquéritos - respostas

## ÍNDICE DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADENE – Agência para a Energia  
ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional  
ASST – Ambiente Segurança e Saúde no Trabalho  
CAE – Classificação das Atividades Económicas  
CAP – Certificado de Aptidão Pedagógica  
CCP – Certificado de Competências Pedagógicas  
CEDEFOP - Centro Europeu para o desenvolvimento da Formação Profissional  
CEF – Cursos de Educação e Formação de Jovens  
CIC – Ciências da Informação e da Comunicação  
CIME - Comissão Interministerial para o Emprego  
CGD - Centros de Gestão Direta  
CGP - Formação de Gestão Participada  
CNO – Centro de Novas Oportunidades  
CNFM - Centro Nacional de Formação de Monitores  
DGERT- Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho  
DGEFP- Direcção- Geral do Emprego e Formação Profissional  
EFA – Educação e Formação de Adultos  
EQUASS – European Quality in Social Services  
FM – Formações Modulares  
FDMO - Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra  
GEPE - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação  
GETAP - Gabinete para o Ensino Tecnológico Artístico e Profissional  
DGEFP - Direcção- Geral do Emprego e Formação Profissional  
HST – Higiene e Segurança no Trabalho  
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional  
IFPA - Instituto de Formação Profissional Acelerada  
IPQ – Instituto Português da Qualidade  
IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social  
INOFOR – Instituto para Inovação na Formação  
IQF – Instituto para a Qualidade da Formação  
ME- Ministério da Educação  
MTS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade

NP EN ISO – Norma Portuguesa – Sistemas de Gestão da Qualidade  
NETFORCE - Portal para a formação e certificação de formadores e outros profissionais  
OIT- Organização Internacional do Trabalho  
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos  
PME – Pequenas e Médias Empresas  
POPH – Programa Operacional Potencial Humano  
QCA – Quadro Comunitário de Apoio  
QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional  
RMG – Rendimento Mínimo Garantido  
RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências  
SIGO - Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa  
SIIFSE - Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu  
SFP - Serviço de Formação Profissional  
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação  
UE – União Europeia  
UC – Unidade Certificada  
UFCD – Unidade de Formação de Curta Duração

## INTRODUÇÃO

A gestão da Formação Profissional em Portugal tem sofrido ao longo dos últimos anos profundas alterações no sentido da melhoria contínua, incluindo a gestão assistida pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Foi neste sentido que foi criado o Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO), pelo Decreto-Lei nº 396/2007, que se constitui como uma plataforma de acesso reservado a Entidades Formadoras, acreditadas/certificadas pelo sistema de certificação português (DGERT), e a Centros de Novas Oportunidades onde se registam os percursos de qualificação dos formandos em formação de curta ou longa duração. A plataforma SIGO é uma ferramenta ao serviço de entidades públicas e privadas que, numa análise muito restrita, foi criada com o objetivo de introduzir, processar e gerir informação disponível *on-line*, tendo vindo a introduzir alterações na forma como as entidades sustentam e acedem aos procedimentos administrativos e de gestão da formação. No ciclo formativo, a plataforma SIGO opera essencialmente nos domínios da organização, desenvolvimento e avaliação da formação. Estes novos procedimentos acabaram por se instituir como regras, alterando os procedimentos convencionais, decorrendo daqui a sua importância que, no âmbito de realização do estágio a que este relatório reporta, nos debruçamos com vista à exploração e interpretação das suas funcionalidades.

A exploração no terreno e o contacto direto com o objeto de estudo, bem como a interação com atores privilegiados e utilizadores da plataforma vieram permitir o levantamento de informação pertinente no sentido de elencar e compreender objetivamente todas as funcionalidades desta nova ferramenta e a sua aplicabilidade. Assim, questionamos: Será o SIGO uma ferramenta funcional e apropriada à gestão da Formação Profissional atual? Veio permitir uma melhor organização das ações de formação por parte das entidades formadoras? Estas foram devidamente esclarecidas acerca do seu funcionamento isolado e em conjunto com as restantes entidades envolvidas? Terá vindo proporcionar aos interessados a visualização e acompanhamento do seu percurso formativo de uma forma eficaz?

## **1. Apresentação Sumária do Tema**

Este trabalho insere-se no âmbito do Relatório de Estágio, parte integrante do II ciclo de Estudos do Mestrado em Educação, área de Especialização de Formação, Trabalho e Recursos Humanos.

No âmbito das atividades do estágio, pretendemos explicar o ciclo formativo na gestão da formação profissional aprofundando as potencialidades e funcionalidades da introdução da plataforma digital SIGO, tentando descrever em que medida a mesma se traduz numa ferramenta apropriada da atual gestão da formação profissional.

Neste contexto, e face à grande necessidade de desenvolver e consolidar os conhecimentos adquiridos durante a formação curricular do referido mestrado, impôs-se a necessidade de desenhar um plano de trabalho a desenvolver no estágio que conduziu ao objetivo final desde ciclo de estudos, ou seja, à elaboração e conseguinte defesa do relatório, tendo por base o estágio que se realizou entre 01 de outubro de 2012 e 30 de junho de 2013.

Nesta fase, pretendemos traçar as linhas orientadoras do plano de estágio propondo-nos, neste caso concreto, a analisar em que medida a introdução da plataforma digital SIGO se constitui uma ferramenta apropriada a uma boa gestão da Formação Profissional de apoio à formação na operacionalização do atual quadro comunitário de apoio, em vigor em Portugal até 31 de dezembro de 2013 (IV - QREN).

Dada a minha experiência profissional, fruto dos 13 anos de atividade desenvolvida enquanto Coordenadora e Mediadora Pedagógica de diversas tipologias de apoio nomeadamente, a Educação e Formação de Adultos, os Cursos de Formação e Educação de Jovens, as Formações Modulares e outras formações não inseridas no Catálogo Nacional de Qualificações, e ainda ações de formação de Reciclagem, Aperfeiçoamento e Atualização de conhecimentos destinadas aos ativos, revela-se importante analisar a temática aprofundando a sua evolução, passando pela sua história até aos nossos dias fazendo um enquadramento desta nova ferramenta de gestão da formação no ciclo formativo.

A concretização deste projeto veio permitir consolidar os meus conhecimentos na área da formação profissional no que concerne à utilização das novas tecnologias ao serviço da formação, e ainda apontar possíveis alterações a introduzir na plataforma SIGO que se traduzam em melhorias sentidas pelos seus utilizadores.

## **2. Explicação da Estrutura/Organização do Relatório**

O relatório de estágio pretende ser um retrato fiel das atividades desenvolvidas dentro da organização que permitiu o estudo do caso - a gestão da formação usando a plataforma SIGO na Célula 2000, SA. Neste sentido, foram estabelecidas atividades concretas com a acompanhante do mesmo, a Dr.<sup>a</sup> Manuela Cruz, com vista a alcançarmos os objetivos propostos.

No que diz respeito à sua estrutura, inicialmente é apresentado um enquadramento contextual do estágio, no qual é descrita a instituição onde o estágio se desenvolveu, o âmbito do mesmo e ainda em que consistiu, seguido da apresentação da problemática de investigação e da sua identificação no âmbito da área de especialização deste curso. Será também apresentado um diagnóstico de necessidades, motivações, expectativas e objetivos a atingir com a realização do estágio. Numa fase seguinte é feito um enquadramento metodológico do estágio, em que é fundamentada a metodologia de investigação adotada e as ferramentas utilizadas, os recursos mobilizados, e as limitações do processo. A seguir, é realizado um enquadramento teórico da problemática que sustenta a realização deste estágio, com um levantamento do estado da arte no que diz respeito a outras investigações, e contributos teóricos mobilizados para a problemática específica levantada. Por fim, é feita a apresentação e discussão do trabalho de investigação desenvolvido em articulação com os objetivos definidos, evidenciando os resultados obtidos, seguida das considerações finais em que se expõe uma análise crítica dos resultados e implicações dos mesmos. Ainda, e como conclusão, é feita uma reflexão sobre o impacto do estágio no plano pessoal e também institucional e ainda ao nível de conhecimento obtido na área de especialização em causa.

Assim, no que concerne às atividades foram previstas e concretizadas as seguintes tarefas:

1. Pesquisa, leitura, análise e seleção de informação/documentação geral existente na entidade acolhedora do estágio e outra que permitiu a caracterização dos agentes envolvidos na gestão da plataforma SIGO (POPH / GEPE / ANQEP / IEFP /SIIFSE / Entidades Formadoras; CNO);
2. Explicação das modalidades de formação abrangidas pelo SIGO (Cursos de Educação e Formação de Adultos, Cursos de Educação e Formação de Jovens, Formação Modular e outras formações não certificadas pelo Catalogo Nacional de Qualificações);
3. Caracterização da organização das ações de formação;

4. Elencagem das potencialidades e das funcionalidades da plataforma SIGO desde a candidatura pedagógica dos cursos de formação à sua certificação passando pela sua homologação;
5. Construção dos dispositivos de recolha de dados nomeadamente os inquéritos;
6. Aplicação de pré-testes;
7. Aplicação dos dispositivos de recolha de dados: Inquérito por questionário às entidades formadoras através da plataforma google doc's;
8. Observação e efetivação das anotações sobre as diligências dos utilizadores da plataforma SIGO: técnicos de formação, coordenadores e mediadores pedagógicos;
9. Tratamento, análise e sistematização dos dados recolhidos: Análise estatística dos inquéritos por questionário;
10. Elaboração do Relatório de Estágio;
11. Sessões de orientação científica;
12. Apresentação do Relatório.

### 3 Calendário das Atividades

Quadro 1 – Calendário de atividades

Cronograma das Atividades a Desenvolvidas - Célula 2000, SA

Atividades a realizar	Outubro 2012	Novembro 2012	Dezembro 2012	Janeiro 2013	Fevereiro 2013	Março 2013	Abril 2013	Mai 2013	Junho 2013
1. Pesquisa, leitura, análise e seleção de informação/documentação geral existente	■								
A caracterização dos agentes envolvidos na gestão da plataforma SIGO (POPH/GEPE/ANQEP/IEFP/SIIFSE/Entidades Formadoras);		■							
A explanação das modalidades de formação abrangidas pelo SIGO (Cursos de Educação e Formação de Adultos, Cursos de Educação e Formação de Jovens, Formação Modular e outras formações não certificadas pelo Catalogo Nacional de Qualificações)		■							
A caracterização da organização das ações de formação;		■							
2. Elenco das potencialidades e das funcionalidades da plataforma SIGO desde a candidatura pedagógica dos cursos de formação à sua certificação passando pela sua homologação;			■						
3. Construção dos dispositivos de recolha de dados: grelhas de observação e inquéritos;				■					
4. Aplicação de pré-testes;				■					
5. Aplicação dos dispositivos de recolha de dados: Inquérito por questionário às entidades formadoras;					■				
6. Observação e efetivação das anotações sobre as démarches dos utilizadores da plataforma SIGO: técnicos de formação, coordenadores e mediadores pedagógicos;							■		
7. Tratamento, análise e sistematização dos dados recolhidos: Análise estatística da aplicação dos inquéritos por questionário;							■	■	
8. Elaboração do Relatório de Estágio;	■	■	■	■	■	■	■	■	■
9. Sessões de orientação científica;	■	■	■	■	■	■	■	■	■



## I. ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL DO ESTÁGIO

### 1.1. Descrição/caracterização da instituição em que decorreu o estágio, o âmbito específico da realização do mesmo e o público-alvo

A Célula 2000, S.A. é uma empresa de Consultoria e Formação Profissional, criada no ano 2000 e que desenvolve a sua atividade ao nível nacional, com maior ênfase nas regiões Norte e Centro do país.

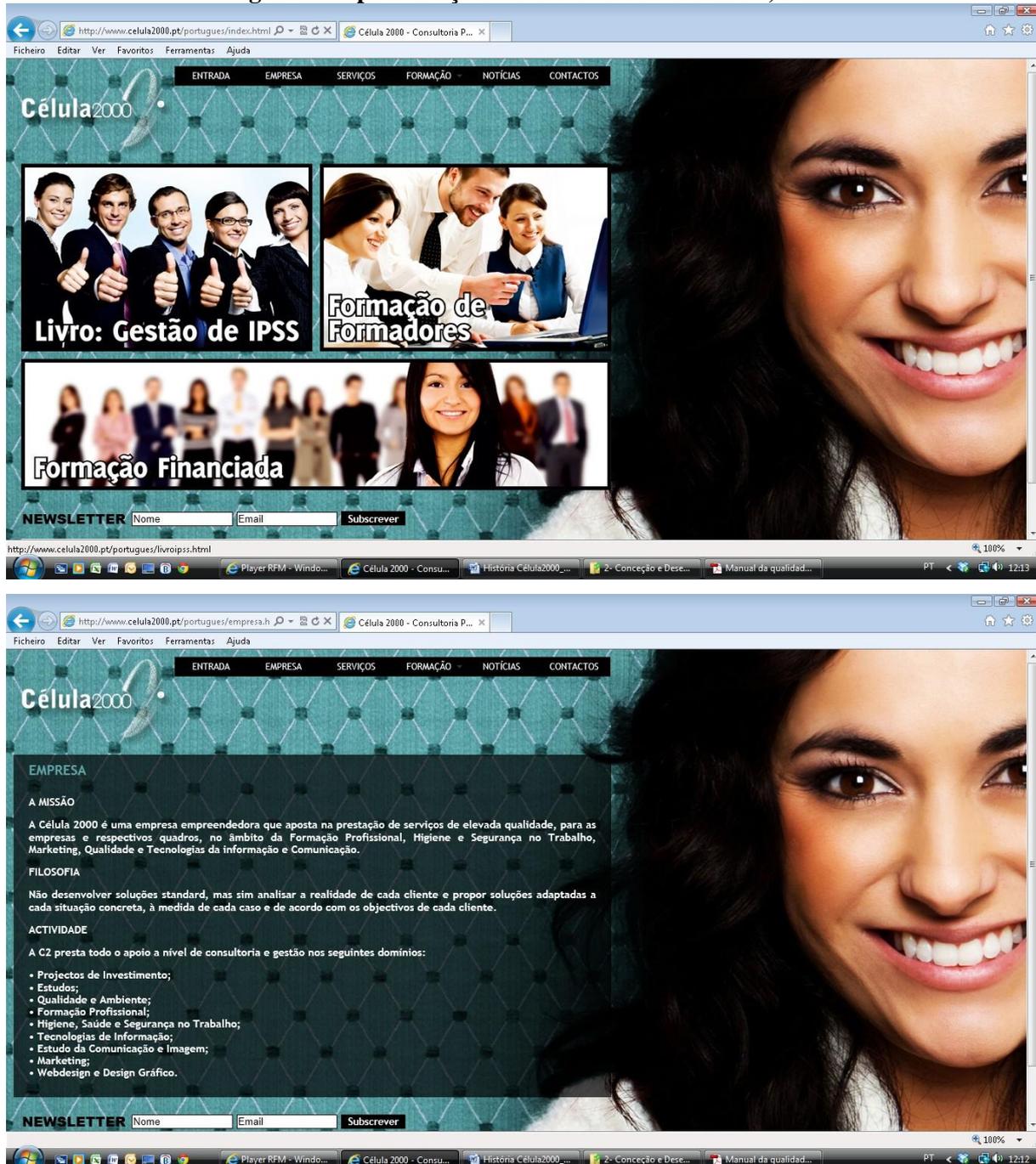
Desde a sua constituição, desenvolveu atividades formativas nas mais variadas áreas de formação bem como em várias modalidades de acesso quer no que concerne a concursos públicos no âmbito dos dois quadros comunitários de apoio pelos quais já passou, e ainda outras ações de formação não financiadas pelo Estado Português e União Europeia mas que requerem homologações prévias das organizações envolvidas tais como o IEFP e a ADENE, que lhes permite garantir a máxima eficácia e eficiência das mesmas aos grupos a que se destinam e que custeiam a sua própria formação. São exemplos destas homologações específicas as áreas que conferem carteiras profissionais nomeadamente a área da formação pedagógica inicial e contínua de formadores, esteticista-cosmetologista, cabeleireiro unissexo, cozinha/pastelaria e ainda na área das certificações energéticas.

#### 1.1.1. Caracterização da empresa

- **Designação Social:** Célula 2000 – Consultoria para os Negócios, S. A.
- **Estrutura Jurídica:** Sociedade Anónima
- **Registo na Conservatória:** Braga – 3763 / nº1
- **Data de Constituição:** 9 de Junho de 2000
- **Data de Início de Atividade:** 1 de Janeiro de 2001
- **Passagem a Sociedade Anónima:** 27 de Dezembro de 2002
- **Atividade Económica:**
  - Principal - Atividade de Consultoria para os Negócios e Gestão  
(CAE: 72200)
  - Secundárias - Atividades de Contabilidade (CAE:74120)  
- Formação Profissional (CAE: 80421)
- **Número de Identificação de Pessoa Coletiva:** 504 968 084
- **Sede Social e Localização da Atividade Diária da Empresa:** Rua Monsenhor Ferreira, nº 71 – S. Victor, 4710-407 Braga
- **Sucursal:** Rua Teófilo Braga, nº 19, 6320-400 Sabugal

- **Contactos:** 253284690 / 964820537 / 917398734 Fax: 253284693
- **url:** [www.celula2000.pt](http://www.celula2000.pt)
- **correio eletrónico:** [geral@celula2000.pt](mailto:geral@celula2000.pt) // [formacao@celula2000.pt](mailto:formacao@celula2000.pt)

**Figura 1 - Apresentação do website da Célula 2000, S.A**



(Fonte: [www.celula2000.pt](http://www.celula2000.pt))

### **1.1.2. A missão, a visão da empresa e os valores da Célula 2000, S.A.**

A Célula 2000, S.A. aposta na prestação de serviços de qualidade, que se pautam pela competência, lealdade e dedicação da equipa que a compõe. Pretende responder ativamente às novas exigências e expectativas das pessoas que pretendem evoluir profissionalmente e do mercado empresarial no âmbito do desafio da globalização, designadamente através de diagnósticos individuais de necessidade e apresentação de estratégias adequadas. Para isso, são apresentadas aos clientes soluções integradas de desenvolvimento ao nível da formação profissional, de estudos económico-financeiros, de projetos de investimento, de certificação de sistemas de gestão da qualidade, higiene e segurança no trabalho e ambiente, e ainda marketing, *design* e comunicação.

A Célula 2000, S.A. tem como visão desenvolver um serviço de referência no mercado em que atua, e para por em prática e otimizar a sua visão, a empresa aposta essencialmente na capacidade estratégica, competência técnica dos seus colaboradores, na criatividade, inovação e rigor na prestação dos seus serviços.

No que se refere aos valores a empresa pauta-se pela sua capacidade estratégica, competência técnica, criatividade e inovação, comunicação e transparência, ética, rigor, prestabilidade, exigência de qualidade, responsabilidade, dedicação e excelência.

### **1.1.3. Objetivos empresariais da Célula 2000, S.A.**

A Célula 2000, S.A. apresenta-se no mercado da prestação de serviços, onde assume alguns objetivos estratégicos, enquadrados na sua política empresarial, nomeadamente:

- Liderar na oferta de soluções formativas, desenvolvendo e renovando permanentemente o portefólio de serviços inovadores, como garante da satisfação e das necessidades individuais dos seus clientes, apostando na relação entre a qualidade e o preço;
- Adotar uma postura de forte orientação para o cliente, no sentido de ser reconhecida como fornecedora de serviços de qualidade, fomentando relações de parceria com o cliente, e garantindo um suporte pré e pós-serviço;
- Fomentar o estabelecimento de parcerias e de competências complementares da vertente da inovação, da integração de sistemas, de vendas eficazes e sólidas, com competências técnicas em cada área de negócio, apoiadas pela capacidade de negociação e acompanhamento;

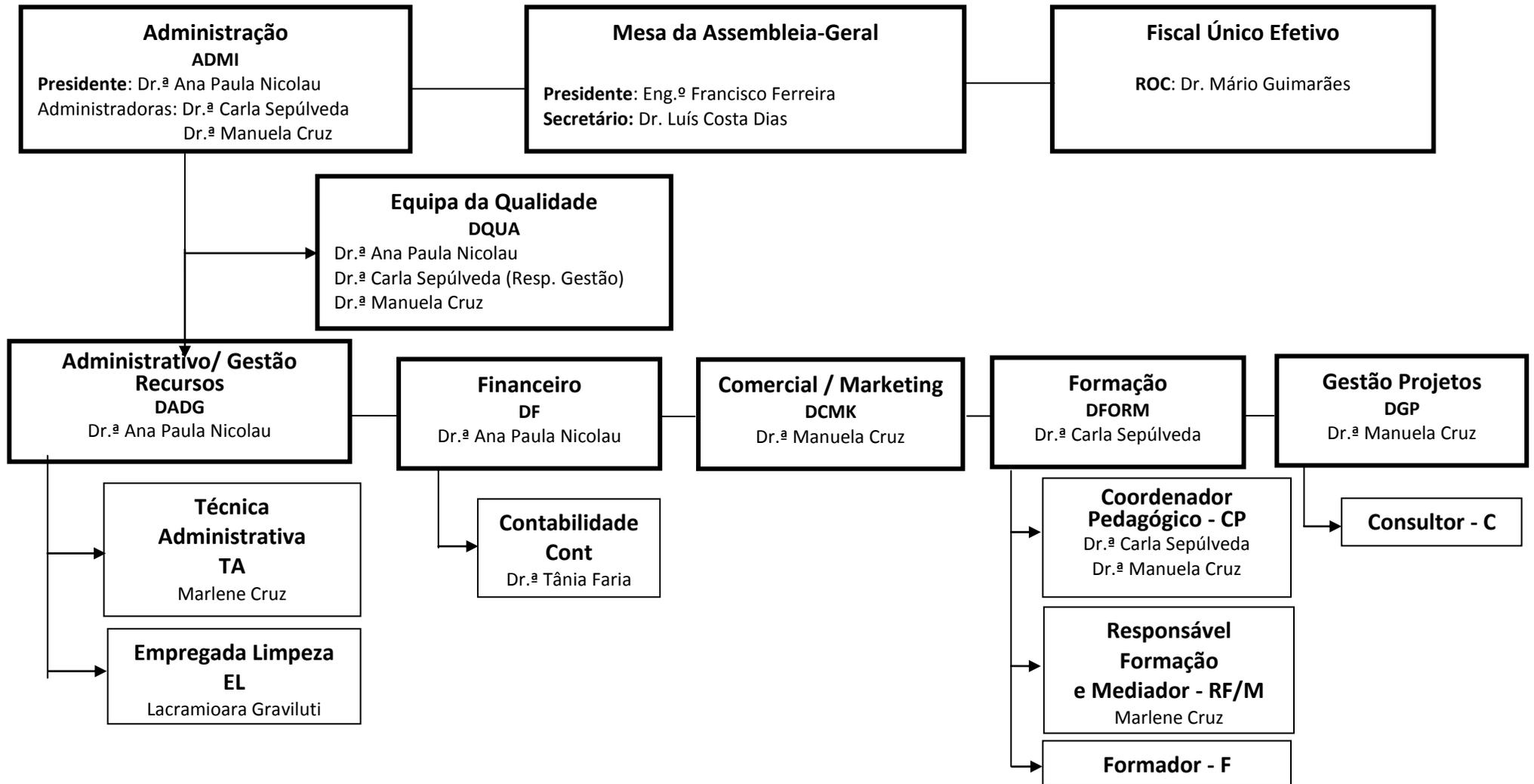
- Garantir as condições para dispor de uma equipa de colaboradores fortemente motivada, competente, com experiência demonstrada, inovadora, com gosto pelas relações interpessoais e profissionalmente solidária;

- Assegurar o funcionamento do sistema de gestão da qualidade, baseado na norma NP EN ISO 9001, que garanta a definição e cumprimento de requisitos e objetivos da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua e de eficácia do sistema;

- Adotar os princípios de ambiente e de Ambiente e de Segurança e Saúde no Trabalho (ASST) que se encontram definidos na política integrada da Célula 2000 S.A., e assegurar a aplicação integral dos procedimentos relacionados, definidos por esta empresa.

### 1.1.4. Organograma da Célula2000, SA

Figura 2 – Organograma da Célula 2000, S.A.



### 1.1.5. Atividades de intervenção da empresa

Como empresa que atua essencialmente nas áreas da Consultoria e Formação Profissional, a Célula 2000, S.A. tem um campo de atuação diversificado, como se poderá constatar na seguinte listagem apresentada:

**Quadro 2 - Áreas de intervenção geral da Célula 2000, S.A**

<b>Atividades de intervenção da Célula 2000, S.A.</b>	
<p><b>Formação Profissional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Certificação de Entidades Formadoras</li> <li>✓ Diagnósticos de Necessidades de Formação</li> <li>✓ Planeamentos de Intervenções Formativas</li> <li>✓ Conceção de Intervenções, Programas, Instrumentos e Suportes</li> <li>✓ Formativos</li> <li>✓ Organização e Promoção de Atividades Formativas</li> <li>✓ Desenvolvimento e Execução de Intervenções e Atividades Formativas</li> <li>✓ Outras formas de Intervenção e Atividades Formativas</li> <li>✓ Formação <i>on job</i></li> <li>✓ Cliente Mistério</li> <li>✓ <i>Coaching</i></li> <li>✓ Pós Graduações</li> </ul>	<p><b>Estudos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tratamento de Processos de legalização de Lares de Idosos, Creches e Jardim-de-infância</li> <li>✓ Diagnósticos Económico Financeiros</li> <li>✓ Avaliação de Empresas</li> <li>✓ Diagnósticos Ambientais</li> <li>✓ Diagnóstico Geral de Necessidades de Intervenção</li> </ul>
<p><b>Segurança e Saúde no trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diagnósticos da situação atual</li> <li>✓ Definição de sistemas de HST</li> <li>✓ Implementação de sistema de HST</li> <li>✓ Acompanhamento técnico</li> </ul>	<p><b>Consultoria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projetos de Investimento</li> <li>✓ Candidaturas aos Fundos Comunitários</li> <li>✓ Candidaturas à Internacionalização de Empresas</li> <li>✓ Candidaturas à Certificação de Empresas (Sistemas de Qualidade-normas ISO)</li> <li>✓ Candidaturas à Certificação de IPSS`S (normas EQUASS e Segurança Social)</li> </ul>
<p><b>Qualidade e Ambiente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Implementação da ISO, EQUASS e Manuais da Segurança Social (para IPSS`S)</li> <li>✓ Auditoria a Sistemas de Gestão Ambiental</li> <li>✓ Auditoria a Sistemas de Gestão da Qualidade</li> <li>✓ Formação nas áreas da Qualidade e Ambiente</li> <li>✓ Sistemas de Gestão de Custos de Qualidade</li> </ul>	<p><b>Tecnologias da informação e comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Comércio eletrónico</li> <li>✓ Internet-Intranet</li> <li>✓ Formação na área da Informática</li> <li>✓ Aplicações Multimédia</li> <li>✓ Conceção e Desenvolvimento de Tecnologias de Informação</li> </ul>

### **Estudo da Comunicação e Imagem**

- ✓ Conceção de logótipos, linhas gráficas, desdobráveis, catálogos, etc.
- ✓ Vídeos e CD Rom's
- ✓ Assessoria de comunicação e imprensa,
- ✓ Conceção de Newsletters, boletins informativos, jornais, etc...

### **Outros projetos inovadores concretizados**

- ✓ CD-ROM Interativo de formação para aprendizagem de Windows e Internet dirigido a Invisuais
- ✓ Desenvolvimento do estudo Jovens de risco e o abandono escolar precoce – Alternativas de Formação
- ✓ Desenvolvimento de uma Mala Pedagógica: Higiene e segurança no trabalho e primeiros socorros
- ✓ Desenvolvimento de Mala Pedagógica: Vamos Proteger o Ambiente
- ✓ Desenvolvimento de Mala Pedagógica: Qualidade, um passo para o futuro
- ✓ Criação de Centro de Recursos em Conhecimento (CRC) para deficientes, único a nível nacional
- ✓ Desenvolvimento do estudo Diagnóstico da Integração Sócio – Profissional das pessoas portadoras de Deficiência – O caso do Norte de Portugal
- ✓ Desenvolvimento do estudo Formação *on Job* - O Posto de Trabalho como estância formativa
- ✓ Desenvolvimento de ações de formação não financiadas em áreas diversas
- ✓ *Workshops*: Deficiência: Teoria e Intervenção, Musicoterapia, Hiperatividade e Comportamentos Desviantes, Técnicas de Relaxamento, Bolas terapêuticas
- ✓ Congresso: Doenças Crónicas e Longevidade
- ✓ Seminário: A sustentabilidade no sector social

## **1.2. Estratégia de desenvolvimento da formação profissional**

A Célula 2000, S.A., como entidade formadora certificada, tem noção de que a Formação Profissional não se resume à implementação de ações formativas de forma isolada, devendo também assumir um papel ativo em todas as outras vertentes que a mesma pode abarcar. Todo e qualquer processo, para ser desenvolvido coerentemente e para obter bons resultados, deve seguir uma estratégia bem definida, identificando e diferenciando ações para conseguir uma otimização de resultados. É nesse sentido que a Célula 2000, S.A. diversifica os seus domínios de intervenção na formação profissional, nomeadamente, através de: diagnósticos de necessidades de formação; planeamentos de intervenções formativas; conceção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos; organização e promoção de atividades formativas; desenvolvimento e execução de intervenções e atividades formativas; outras formas de intervenção e atividades formativas.

### **1.2.1. Áreas de atuação e modalidades de formação**

A Célula 2000, S.A. tem orientado toda a sua atividade formativa por forma a ir ao encontro das necessidades evidenciadas. Optou por adaptar os seus planos pedagógicos às necessidades de formação de cada grupo alvo, bem como a cada uma das realidades específicas em que opera.

As áreas de atuação da empresa têm abrangido ativos empregados de PME's e IPSS's, e ativos desempregados, em que as áreas de formação são voltadas para as atividades inerentes às profissões dos destinatários, bem como para aquelas em que o mercado de trabalho mais lacunas apresenta.

A Célula 2000, S.A. tem atuado essencialmente nos âmbitos da educação e formação nomeadamente:

- Qualificação profissional com progressão escolar,
- Qualificação e reconversão profissional,
- Aperfeiçoamento profissional,
- Reciclagem, atualização e aperfeiçoamento,
- Especialização profissional de quadros superiores.

A qualidade dos destinatários ativos inclui várias modalidades de formação diferentes, que vão desde a progressão escolar, formações modulares, formação contínua, formação especializada à formação no âmbito do apoio ao desenvolvimento social e comunitário.

Ainda dentro das modalidades de formação desenvolvidas, mas no âmbito dos destinatários desempregados, a Célula 2000, S.A. atua essencialmente ao nível da promoção e empregabilidade. Com esta tipologia formativa pretende-se conferir aos destinatários uma qualificação e/ou reconversão profissional no intuito de proporcionar aos mesmos uma maior facilidade de inserção no mercado de trabalho.

No âmbito da educação e formação de adultos, usualmente conhecidos por cursos EFA, a empresa tem ainda mobilizado a sua atuação para o desenvolvimento de formação com vista a atribuir aos destinatários uma dupla certificação, em que os mesmos beneficiam de uma qualificação profissional acrescida de progressão escolar, sendo-lhes atribuída equivalência ao 9º ano ou ao 12º ano de escolaridade, consoante a tipologia em que se insere. A formação no âmbito da educação e formação destinada a jovens também com progressão escolar, usualmente designada de cursos CEF, é ainda outra das tipologias em que a Célula 2000, S.A. trabalha.

### **1.2.2. Público-Alvo/Intervenientes da Organização**

Desde o início da sua atividade enquanto entidade formadora que a empresa vem desenvolvendo ações de formação profissional para públicos bastante heterogéneos: ativos, desempregados, jovens, adultos, quadros médios e superiores, e públicos com características especiais, nomeadamente com deficiência, pessoas detentoras de baixos níveis de escolaridade e beneficiários do RMG.

No que diz respeito aos públicos ativos, são considerados os quadros médios e superiores, gestores de pequenas empresas, técnicos comerciais, administrativos, contabilistas, advogados, entre outros, que procuram genericamente tipologias de formação contínua, de aperfeiçoamento e especializações.

Quanto ao público desempregado, existem categorias pelas quais se pode dividir, isto é, pelos desempregados à procura do 1º emprego, os desempregados de curta duração, e os de longa duração. Este fracionamento permite assim uma homogeneização de grupos, o que facilita a adaptação das metodologias a aplicar, bem como uma consequente melhoria de resultados.

Outro dos públicos para o qual a Célula 2000, S.A tem direcionado a sua atenção e atuação é o universo das pessoas com deficiência. Como resultado de uma análise da situação atual vivida pelas pessoas com deficiência, no que diz respeito à sua integração no mercado de trabalho ou da formação profissional, a empresa tem procurado de certa forma, minimizar essa realidade, incluindo as mesmas num dos seus destinatários de intervenção, procurando proporcionar oportunidades de formação essencialmente na área das TIC.

### 1.2.3. Áreas de Intervenção da Atividade Formativa

Atendendo à Portaria nº 256/2005, de 16 de Março, referente à classificação das atividades formativas, a Célula 2000, S.A. tem desenvolvido formação em 10 áreas de estudo distintas conforme se poderá observar no quadro abaixo ilustrado e para as quais apresenta certificação à DGERT.

Contudo, sendo a Célula 2000, S.A. uma empresa que se adapta às mudanças, levando à crescente ampliação das áreas em que opera, considera pertinente alargar a outras em que a oferta seja ainda reduzida. Neste contexto, a Célula 2000 ampliará a sua oferta formativa a uma nova área, conforme se poderá constatar pelo quadro seguinte.

**Quadro 3 – Áreas de Formação da Célula 2000, S.A**

Áreas de Estudo	Código	Área de Formação
090- Desenvolvimento Pessoal	090	Desenvolvimento Pessoal
14 – Formação de Professores /Formadores	141	Formação de Professores e Formadores
21 – Artes	213	Artesanato
34 – Ciências Empresariais	345	Gestão e Administração
	346	Secretariado e Trabalho Administrativo
	347	Enquadramento na organização/empresa
48- Informática	481	Ciências Informáticas
62 - Agricultura	620	Agricultura, Silvicultura e Pescas
	621	Produção Agrícola e Animal
	622	Floricultura e Jardinagem
72 - Saúde	726	Terapia de Reabilitação
	729	Técnicos de Termalismo
	761	Serviços de Apoio a Crianças e Jovens
	762	Trabalho Social e de Orientação
81 – Serviços Pessoais	811	Hotelaria e Restauração
	812	Turismo e Lazer
	815	Cuidados de Beleza
86 – Serviços de Segurança	862	Higiene e Segurança no Trabalho
99 – Desconhecido	999	Qualidade

### 1.2.4. Resumo da Atividade Formativa Desenvolvida

As ações de formação que a Célula 2000 tem vindo a desenvolver têm tipologias diferenciadas, consoante os públicos a que se destinam, bem como a zona em que se inserem. De forma a evidenciar o trabalho desenvolvido ao longo dos anos de atividade, apresenta-se um quadro elucidativo para o efeito.

**Quadro 4 - Resumo da atividade formativa desenvolvida**

Anos de realização	Zona de Realização	Âmbito da Formação	Nº de Formandos Certificados	Volume de Formação em horas (aprox.)
2002	Norte	Formação Não Financiada	9	73.356h
		Formação Financiada ativos (POEFDS)	209	
		Formação Financiada desempregados (PON)	30	
		União das Misericórdias Portuguesas	38	
	Centro	Formação Financiada ativos (POEFDS)	141	
2003	Norte	Formação Não Financiada	75	1.865.761h
		Formação Financiada ativos (POEFDS)	246	
		Formação Financiada Funcionários Públicos (FORAL)	97	
		Formação Financiada desempregados (PON)	30	
		Formação Financiada desempregados (IEFP)	60	
		União das Misericórdias Portuguesas	15	
	Centro	Formação Não Financiada	15	
		Formação Financiada ativos (POEFDS)	207	
		Formação Financiada Funcionários Públicos (FORAL)	32	
2004	Norte	Formação Não Financiada	81	329.859h
		Formação Financiada ativos (POEFDS)	460	
		Formação Financiada Funcionários Públicos (FORAL)	15	
		Formação Financiada desempregados (PON)	30	
		União das Misericórdias Portuguesas	40	
		Formação Financiada desempregados (IEFP)	0	
	Centro	Formação Não Financiada	0	
		Formação Financiada ativos (POEFDS)	207	
		Formação Financiada Funcionários Públicos (FORAL)	0	
		Formação Financiada desempregados (PON)	74	
		União das Misericórdias Portuguesas	15	
	Sul	Formação Financiada ativos (POEFDS)	30	

2005	Norte	Formação Não Financiada	50	221.036 h
		Formação Financiada ativos (POEFDS)	540	
		Formação Financiada ativos + desempregados (POEFDS+ PON)	43	
	Centro	Formação Financiada ativos (POEFDS)	133	
2006	Norte	Formação Não Financiada	120	108.385 h
		Formação Financiada ativos (POEFDS)	45	
		Formação Financiada ativos (POEFDS clientes)	0	
2007	Norte	Formação Não Financiada	85	139.677 h
		Formação Financiada ativos (POPH)	102	
2008	Norte	Formação Não Financiada	86	287.991 h
		Formação Financiada ativos (POPH)	25	
		Formação Não Financiada clientes	156	
2009	Norte	Formação Não Financiada	24	272.791 h
		Formação Financiada ativos (POPH)	25	
		Formação Não Financiada clientes	92	
	Centro	Formação Financiada ativos (POPH)	77	
2010	Norte	Formação Não Financiada	67	121.004 h
		Formação Financiada ativos (POPH)	260	
		Formação Não Financiada clientes	0	
2011	Norte	Formação Não Financiada	27	220.548 h
		Formação Financiada ativos (POPH)	59	
		Formação Não Financiada clientes (CNIS)	661	
		Formação Não Financiada clientes	66	
	Centro	Formação Não Financiada clientes (CNIS)	152	
2012	Norte	Formação Não Financiada	0	10.438 h
		Formação Financiada ativos (POPH)	98	
		Formação Financiada ativos (POPH)	131	
		Formação Não Financiada clientes	101	
	Centro	Formação Não Financiada clientes	129	
2013	Norte	Formação Financiada ativos (POPH)	1491	71.975
	Centro	Formação Financiada ativos (POPH)	464	
<b>Total</b>			<b>7.435</b>	<b>3.574.272h</b>

## II. APRESENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA DE INVESTIGAÇÃO IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA SUA RELEVÂNCIA NO ÂMBITO DA ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO DO CURSO

O objetivo primordial deste trabalho centra-se no estudo da introdução da plataforma SIGO e as suas implicações na gestão da formação profissional, em Portugal.

A escolha da problemática de investigação teve em conta dois fatores primordiais a realçar: o primeiro pelo fato de trabalhar como coordenadora de formação profissional há 12 anos e ter acompanhado a evolução e as mudanças da gestão da formação ao longo dos tempos. O segundo, por considerar que a problemática se encaixa nos cinco objetivos primordiais do II ciclo de Estudos em Educação Ramo Formação, Trabalho e Recursos Humanos, nomeadamente:

1 - Desenvolver competências de análise crítica de **instituições educativas**, organizações, contextos não formais, **departamentos de formação** e de gestão de recursos humanos, entre outros, com incidência particular nas **políticas e práticas de formação**, no trabalho e na gestão de recursos humanos;

2 - Fornecer modelos conceptuais e metodológicos alternativos que contribuam para a atribuição de outros sentidos às **experiências formativas**, laborais e de **gestão** e para a construção de projetos originais e teoricamente consolidados;

3 - Desenvolver **competências de direção de programas e projetos** assim como de departamentos de educação e formação e de gestão de recursos humanos

4 - Desenvolver competências de identificação, reconhecimento, **validação e certificação de aprendizagens** não formais e informais de formação ao longo da vida;

5- Desenvolver **competências de investigação** no domínio da formação, do trabalho e da gestão de recursos humanos.

Neste sentido, procurou-se explorar uma temática recente, relacionada com a gestão da formação profissional com vista a aferir as mais-valias da introdução das novas TIC na gestão da formação, demonstrar as suas potencialidades e eventuais constrangimentos existentes.



### **III. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES, MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS**

Devido ao fato de a atividade formativa da empresa se centrar num vasto público, conforme já foi referido anteriormente, é a partir do desenvolvimento de vários projetos de formação agregados ou inseridos em programas de apoio diferenciados, que a empresa procura agilizar da melhor forma a sua atividade diária na área da formação. Neste sentido, nos primeiros anos de trabalho a empresa adquiriu um *software* de gestão de formação, (programa Formis), que lhe permitisse agilizar de uma forma mais eficaz a totalidade dos processos administrativos de cada projeto formativo. Esta iniciativa veio demonstrar a preocupação, não só em manter atualizados os dossiês técnicos e pedagógicos relativos às ações de formação e respetivos procedimentos de suporte, bem como melhorar a coordenação entre a componente pedagógica e a financeira dos projetos de forma transparente e de acordo com as regras impostas às entidades formadoras certificadas pela então DGERT.

Queremos com isto dizer que a introdução de ferramentas tecnológicas de gestão como o caso da plataforma SIGO não é em termos técnicos nem pedagógicos uma novidade absoluta para os recursos humanos da empresa que, inclusivamente, demonstraram alguma facilidade de adaptação.

A proposta de investigação apresentada no âmbito da realização deste estágio entende-se assim, na nossa perspetiva, bastante adequada aos objetivos da entidade formadora, no intuito de poder perceber e agilizar da melhor forma os seus processos diários, otimizando as tarefas envolvidas na atividade formativa da empresa e ainda poder explorar de uma forma mais incisiva as potencialidades da plataforma SIGO.



#### IV. APRESENTAÇÃO DA FINALIDADE E OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Ao aceitar um estágio curricular ou profissional a Célula 2000, S.A. procura orientar o estagiário no sentido de complementar uma qualificação preexistente através de formação e experiência prática em contexto laboral.

Neste sentido, os objetivos deste estágio assentaram essencialmente na operacionalização da atividade formativa, mais concretamente na exploração das potencialidades das novas plataformas à disposição das entidades formadoras na gestão diária da atividade formativa, e na procura e identificação de eventuais lacunas da mesma, com o objetivo futuro de poderem vir a ser colmatadas. Para os objetivos serem atingidos, devem estar articulados com a elaboração das perguntas de partida, enquanto sustentáculos do processo de investigação, desenvolvido durante a realização do estágio.

As perguntas de partida permitem expressar o objeto de estudo de forma a ser o mais específico possível e para garantir que a pesquisa decorra de uma forma linear e orientada. Para isso, devem assumir-se claras, exequíveis, pertinentes e realistas, e isentar-se ao máximo da emissão prévia de opiniões (Quivy & Van Campenhout, 1998). Para a prossecução dos objetivos traçados para esta pesquisa elencamos algumas etapas que designamos de perguntas de partida nomeadamente:

1. Em que medida a Plataforma SIGO se constitui uma ferramenta apropriada a uma gestão da formação profissional?
2. Serão as potencialidades da plataforma SIGO funcionais na operacionalização no quadro atual da formação profissional?
3. Em que medida a plataforma SIGO veio permitir uma melhor organização das ações de formação?
4. As entidades formadoras foram devidamente esclarecidas acerca do funcionamento e operacionalização da plataforma SIGO?
5. A plataforma SIGO veio permitir o trabalho conjunto entre as várias entidades envolvidas?
6. A plataforma possibilita ao formando uma visualização e acompanhamento eficaz e funcional do seu percurso formativo?

Após a definição das perguntas de partida, e tendo por base o objeto do estudo a desenvolver, apresentamos o objetivo geral e os objetivos específicos a alcançar:

## **Objetivo Geral**

1. Analisar as funcionalidades/potencialidades da plataforma SIGO, como ferramenta de gestão, na operacionalização do quadro atual da formação profissional.

## **Objetivos Específicos**

1. Apontar as potencialidades/funcionalidades formais da plataforma SIGO no âmbito da Formação Profissional em Portugal;

2. Averiguar a aceitação/interiorização do processo de transação da gestão de formação para a plataforma SIGO por parte das entidades formadoras;

3. Detetar as dinâmicas instituídas entre as várias entidades envolvidas na utilização da plataforma SIGO;

4. Perceber se os atores organizacionais tiram partido das potencialidades/funcionalidades da plataforma SIGO nomeadamente no que respeita a uma melhor organização das ações de formação e ainda no acompanhamento do percurso formativo do formando;

5. Propor eventuais melhorias ao funcionamento da plataforma SIGO.

## V. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO ESTÁGIO

### 5.1. Apresentação e fundamentação da metodologia de investigação

Situações casuais recolhidas em ambiente de estudo de um investigador podem assumir-se como dados. Estes podem ser provas e pistas em simultâneo, ao proporcionarem uma ligação ao mundo empírico (Bogdan & Biklen, 1994). Este estudo assenta inicialmente numa metodologia qualitativa, dada as especificidades das áreas do saber em que se enquadra, proveniente da interseção entre a área dos recursos humanos e a área da educação, neste caso específico, voltada para a Formação Profissional e a introdução de novas ferramentas tecnológicas de informação e comunicação como as plataformas digitais. No entanto, é complementado com a metodologia quantitativa no intuito de serem conseguidos resultados mais completos e quantificáveis.

Os métodos para cada processo de investigação devem ser selecionados e utilizados com flexibilidade em função dos seus objetivos, mas não existe um método ideal que seja, por si só, superior aos outros (Quivy & Campenhoudt, 1998), e é tendo em conta essa realidade que se utilizam neste estudo os dois métodos. A utilização da pesquisa qualitativa em conjunto com a pesquisa quantitativa possibilita restringir ao máximo a eventual perda de informação (Gorard & Taylor, 2004).

As metodologias qualitativas são, genericamente, um conjunto de estratégias e métodos de investigação que permite captar a dimensão subjetiva dos fenómenos (Silva, 1999) e, no que diz respeito à educação, as mesmas oferecem grandes faculdades epistemológicas e metodológicas. No entanto, a compatibilidade e complementaridade com outras metodologias permitem uma análise mais completa da realidade, na medida que a subjetividade e a objetividade das recolhas possibilitam um retrato mais completo do que se pretende estudar.

O paradigma qualitativo assenta em pressupostos exploratórios, descritivos e indutivos que, assumidos numa realidade dinâmica, nos permite efetuar uma análise adequada do objeto de estudo, na medida em que podemos desenvolver conceitos, ideias e entendimentos a partir dos padrões encontrados nos dados, em vez de os recolher para comprovar modelos, teorias ou verificar hipóteses (Quivy & Campenhoudt, 1998). Este método, apesar de poder ser menos estruturado do que o método quantitativo, proporciona um relacionamento mais flexível entre o investigador e o objeto de estudo, e o fato de estar em contato direto com a gestão das plataformas digitais de apoio à formação profissional, fruto da atividade diária desenvolvida pelo departamento de formação da Célula 2000, S.A, permitiu ainda desenvolver uma maior

sensibilidade aos detalhes em contexto do objeto de investigação, o que proporciona um trabalho mais rico pela experiência no terreno (Bogdan & Biklen, 1994).

Dado tratar-se de uma análise à nova gestão da formação profissional pela introdução das novas tecnologias de apoio, nomeadamente, destacando as plataformas digitais SIGO, SIIFSE, NETFORCE, e Carteiras Individuais de Competências como as principais, numa fase inicial, apoiámos esta investigação no paradigma qualitativo uma vez que considerámos adequar-se melhor à análise dos hábitos, atitudes e opiniões, entre outras, dos agentes envolvidos no trabalho diário com as plataformas.

Sendo uma das necessidades a recolha de opiniões que se possam quantificar, apoiámo-nos também no método quantitativo, e nas suas características mais hipotético-indutivas e particularistas, foi aplicado um inquérito por questionário<sup>1</sup>, aproveitando a análise da sua representação numérica. No âmbito da metodologia qualitativa, e no intuito de encontrar respostas válidas para as perguntas de partida foram considerados dois métodos: a revisão de literatura e a observação participante. Pelo lado da abordagem quantitativa, foi considerada a aplicação de um inquérito por questionário, com o objetivo de enriquecer a recolha de dados assente numa base de análise mais completa da problemática levantada.

### **5.1.1. O Estudo de Caso**

O objetivo geral de um estudo de caso consiste em explorar, descrever, explicar, avaliar e/ou transformar, podendo ser exploratório e descritivo, em que o objetivo é compreender o objeto em questão e, em simultâneo, perceber e desenvolver novas abordagens. O nosso objetivo com a explanação deste caso é mostrar a sua evolução, descrever o seu funcionamento, proporcionar conhecimento acerca da sua utilização, e analisar efeitos e relações presentes na sua utilização, procurando desta forma explorar a Plataforma SIGO apoiada nas preocupações enunciadas nas questões de partida.

### **5.1.2. Técnicas de recolha de dados**

A utilização de técnicas de pesquisa mistas possibilita uma abordagem mais completa do objeto de estudo e conduz a um menor risco de perda de informação (Gorard & Taylor, 2004), e é neste sentido que neste trabalho nos sustentamos na pesquisa qualitativa e na pesquisa quantitativa em simultâneo.

---

<sup>1</sup> Ver Anexo 1

Depois de uma primeira fase de rutura, em que se pretende o rompimento com ideias pré-concebidas e outras evidências assumidas enquanto realidade objetiva que podem induzir em erro, dá-se uma segunda fase, a da construção em que elabora um conjunto de conceitos lógicos e organizados, através do qual seja possível a explicação do fenómeno em questão e do plano de pesquisa e, numa última fase, verificam-se os factos (Quivy & Campenhoudt, 1998). A existência de interação entre todas estas fases deve sempre ser considerada durante um processo de investigação.

### **5.1.3. Revisão de Literatura**

Como já foi referido, foi realizada uma revisão de literatura, no intuito de fazer um levantamento do estado da arte, o que permitiu esclarecer conceitos e interpretações acerca da nossa área de estudo, bem como em áreas transversais. Nesse sentido, foram consultadas bibliotecas, repositórios e bibliografias várias maioritariamente recolhidas *on-line*.

### **5.1.4. Observação Participante**

O contacto direto do investigador com o seu objeto de estudo permite uma visão privilegiada do significado das coisas. Nesse sentido, a observação participante, enquanto variante da observação direta (Quivy & Campenhoudt, 1998) foi uma das técnicas aplicadas na medida em que, através de experiências e contactos diretos, permitiu uma visão mais abrangente. Com a observação participante, através de um guião de observação<sup>2</sup> previamente elaborado foram reunidos para este estudo alguns registos e algumas reflexões, que ajudaram a perceber melhor o objeto de estudo e a estruturar o tipo de questões a considerar na realização dos inquéritos, a aplicar junto dos elementos integrantes do processo formativo: utilizadores da plataforma SIGO, técnicos de formação, coordenadores e mediadores.

Uma vez que a minha atividade profissional tem consistido na coordenação de ações de formação desde 2002, isso permite-me atualmente continuar em contato direto e *in loco* neste estudo traduzido também pela realização do estágio, uma vez que passei também nesse sentido, a ser utilizadora desta plataforma digital.

---

<sup>2</sup> Ver Anexo 2

### **5.1.5. Inquéritos por Questionário**

A utilização de inquéritos por questionário serviu para fazer uma abordagem quantitativa genérica, o que ajudou a consolidar e a aprofundar as questões exploradas qualitativamente no âmbito da observação participante. Foram, assim, aplicados questionários de administração direta, preenchidos pelo próprio inquirido (Quivy & Campenhoudt, 1998), no intuito de recolher dados descritivos relacionados com as características e atitudes dos participantes, nomeadamente dos técnicos de formação que trabalham diariamente com a plataforma SIGO.

Os inquéritos foram analisados de acordo com o seu conteúdo e complementados com uma análise estatística. Em termos de análise de conteúdo, com a elaboração dos inquéritos, pretendeu-se uma recolha de dados que permitisse tirar conclusões acerca da utilidade da plataforma SIGO no quotidiano dos seus utilizadores. Os resultados dos inquéritos aplicados serviram como um excelente elemento de reflexão, uma vez que este método permitiu aferir as vantagens e desvantagens apontadas pelo utilizador, e permitiu ainda aferir algumas dificuldades sentidas pelos utilizadores da plataforma e constrangimentos diários no acesso e manutenção atempada dos processos formativos.

A análise estatística foi realizada através da introdução dos dados na ferramenta Excel, no intuito de quantificar elementos considerados relevantes. Os inquéritos foram aplicados a uma amostra de 72 entidades<sup>3</sup>, nomeadamente a entidades formadoras públicas e privadas da região de Braga que constam na base de dados da DGERT. Com esta análise pretendeu-se enriquecer a interpretação das questões mais relevantes dos inquéritos aplicados, como forma de favorecer a qualidade das interpretações.

### **5.1.6. Identificação dos recursos mobilizados e das limitações do processo**

Os recursos mobilizados incidem essencialmente nos recursos tecnológicos sustentados em rede. Apesar de ser utilizado por pessoas, o nosso objeto de estudo tem uma natureza digital e, nesse sentido, foi imperativo garantir o acesso e a presença constante na *web* já que sustentou a maioria do processo de investigação desde a revisão da literatura, passando pela observação participante, até à aplicação dos inquéritos. A revisão da literatura foi feita *on-line*, a observação participante foi realizada diretamente na plataforma SIGO, e os inquéritos foram realizados e enviados diretamente através da ferramenta *on-line* Google Docs.

---

<sup>3</sup> Ver Anexo 3

No que respeita aos recursos humanos envolvidos, contei com o apoio do orientador de estágio da Universidade do Minho, o Doutor Eugénio Silva que foi uma figura essencial na prossecução dos meus objetivos e atividades, bem como com o excelente desempenho da acompanhante de estágio da Célula 2000, S.A, a Dr.<sup>a</sup> Manuela Cruz. Também foram fundamentais os destinatários dos inquéritos, nomeadamente os técnicos de formação a quem foram aplicados os inquéritos.

Dado o estágio ter terminado nos finais do mês de Junho, e os meses seguintes de Julho e Agosto serem meses de férias por excelência, sentimos grandes dificuldades nas respostas aos inquéritos apesar dos esforços desenvolvidos no sentido do seu preenchimento. Esta foi, sem dúvida a maior limitação no desenvolvimento deste estudo. Por outro lado, o fato de ser trabalhadora-estudante limitou em termos de horas de trabalho a dedicação que esta investigação merece.



## VI. ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA PROBLEMÁTICA DO ESTÁGIO

A área da educação tem vindo a surgir como um terreno fértil de onde emergem de forma crescente novas problemáticas que têm merecido olhares atentos por parte dos investigadores e da comunidade científica. O paradigma educacional atual é diferente do que se estipulou durante muitos anos ser a educação, e a forma como a Formação Profissional tem vindo a insurgir-se como uma alternativa válida à educação convencional é um dos motivos pelo qual essa realidade se pauta hoje em conceitos e características diferentes. Este trabalho enquadra-se assim na área de investigação da gestão da Formação Profissional em Portugal no que concerne às várias modalidades de formação abrangidas pela plataforma SIGO, abarcando estruturas formativas tais como entidades formadoras públicas e privadas, nomeadamente empresas, Centros de Novas Oportunidades e Escolas Secundárias.

O objeto de análise reside na abordagem da relação entre a disseminação (uso) da plataforma digital SIGO e os intervenientes neste processo: Técnicos de Formação, Coordenadores e Mediadores Pedagógicos das Entidades Formadoras. A ser assim, este trabalho exige também que se faça um enquadramento teórico da problemática da gestão da formação profissional, bem como algumas referências embora genéricas, a contributos e teorias no âmbito do novo paradigma tecnológico e algumas definições conceptuais em que estas ferramentas tecnológicas se inserem.

A revisão de literatura forneceu assim dados que permitirão dar respostas ou possibilidades de as entender mediante perspetivas diferentes. Essencialmente, trouxe consigo um valioso contributo na exploração dos vários conceitos e dimensões que constituem esta problemática, permitindo a contextualização das componentes de análise numa fundamentação empírica mais sustentada.

### **6.1. Contextualização da Problemática - Breve resenha da evolução da formação profissional em Portugal**

Segundo José Casqueiro Cardim, autor da publicação *O sistema de Formação Profissional em Portugal* (CARDIM,1999) realizada sob a tutela do INOFOR, a pedido do CEDEFOP (Centro Europeu para o desenvolvimento da Formação Profissional), na história da Formação Profissional, tal como na do ensino, a intervenção do Marquês de Pombal (século XVIII) foi fundamental na criação de instituições precursoras do ensino técnico: as aulas. Merecem especial referência as do comércio, cuja ação se refletiu de forma significativa na

atividade do sector. O ensino técnico iniciou-se apenas no século XIX, como resultado da revolução industrial e a crescente preocupação com o ensino científico e técnico.

Em Portugal, este século foi marcado pela ascensão do liberalismo e pela crescente responsabilidade do Estado na educação pública. Assim, foram criados em 1836, por Passos Manuel, dois conservatórios de artes e ofícios - um em Lisboa e outro no Porto. Eram espaços que reuniam diversa maquinaria, pertencente a fábricas e oficinas, que ilustravam a evolução das técnicas e onde as máquinas estavam disponíveis para serem utilizadas pelo público, constituindo uma escola viva.

A instabilidade política verificada no período imediatamente a seguir não permitiu a generalização e a sobrevivência destas escolas. A primeira escola industrial foi criada em 1852, no Porto, pela ação da Associação Industrial Portuense. Dois anos depois foi assumida pelo Estado como a Escola Industrial do Porto.

O ensino industrial e comercial foi-se alargando e sofrendo sucessivas reformas. Em 1891, existiam já 28 escolas técnicas, cuja ação se prolongou até ao presente, evidenciando-se a vários níveis.

No período da 1.<sup>a</sup> República, o ensino técnico secundário foi reestruturado e apesar de ter duplicado o efetivo em 15 anos, não ultrapassou o limiar dos 15 000 alunos. Esta limitação reduziu, com toda a certeza, o seu impacto na economia do país.

Em 1929, no momento que antecede o estabelecimento da ditadura do Estado Novo, foi reformulada a organização destas escolas, fixando-se uma rede de 19 escolas industriais, 7 comerciais e 20 industriais/comerciais. Já sob o novo regime, o secundário técnico teve, em 1930/1931, uma primeira reforma homogeneizadora dos cursos, sofrendo, em 1948, uma nova reforma que perduraria até ao fim dos anos 70.

Nesta nova orgânica, o ensino secundário técnico passou a constituir um ramo de ensino paralelo ao ensino liceal, sem correspondência horizontal com este, e não proporcionando o acesso direto dos alunos a outros níveis de ensino, como era o caso do ensino superior. O ensino técnico era realizado nas então designadas escolas industriais e comerciais.

De um leque de cerca de 80 cursos, os mais frequentados foram os das áreas da metalomecânica, eletricidade, comércio e formação feminina. O ensino técnico iniciava-se logo após os 4 anos de ensino primário e era constituído por um ciclo preparatório com características de orientação profissional que tinha a duração de dois anos, e por um *curso de formação* cuja duração podia variar entre 3 e 4 anos. A aprovação nos cursos técnicos dava acesso aos cursos preparatórios, com a duração de 1 ou 2 anos. Após a realização dos cursos

preparatórios, os alunos podiam candidatar-se aos Institutos Industriais e Comerciais e às escolas de Belas-Artes, não tendo acesso direto à universidade.

Na sociedade portuguesa da época, esta situação marcava uma precoce e discriminatória diferenciação social, dado que implicava diferenças muito profundas no acesso às profissões mais qualificadas e prestigiadas.

Foi esta imagem de discriminação associada ao ensino técnico, criada pela reforma de 1947/1948, que condicionou a sua evolução, bem como os objetivos das reformas posteriores, que nunca mais deixaram de considerar, como eixo central, a questão do acesso ao ensino superior, entendida como uma condição essencial de igualdade de oportunidades.

A reforma de 1948 contemplava ainda algumas novas modalidades de formação orientada para a população ativa. É o caso dos cursos de aperfeiçoamento em regime noturno, os cursos complementares de aprendizagem de frequência simultânea com a iniciação profissional e os cursos de *mestrança* que tinham o objetivo de formar chefias diretas da produção. Estas últimas modalidades manifestaram uma baixa procura, verificando-se a grande maioria das inscrições, e conclusões, nos cursos de formação frequentados em regime diurno, e nos de aperfeiçoamento, frequentados em regime noturno.

Apesar deste esforço, o regime tradicional de aprendizagem mantinha-se como processo essencial de formação para as profissões: assentando na transmissão de conhecimentos no local de trabalho e (apesar da ação legislativa) sem qualquer outro complemento formativo, não sofreu uma evolução que a valorizasse qualitativamente, mantendo-se como *processo formativo* pobre, relativamente a qualificações que demonstravam tendência para crescer em exigência.

Na década de 60, as novas condições económicas e sociais tornaram evidente a insuficiência quantitativa da formação profissional gerada no sistema educativo, nomeadamente: a emergência de uma maior procura de mão-de-obra pela indústria, o aumento do êxodo rural, o aumento da emigração de destino europeu e os problemas causados pela mobilização militar para a guerra das colónias. Nesta altura, foi desenvolvida uma nova intervenção, sob tutela da área governativa correspondente ao trabalho (Ministério das Corporações), orientada para a reconversão de adultos desempregados — tal como era preconizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) — com recurso a métodos de ensino programados e intensivo.

Uma das medidas adotadas foi a criação, em 1962, do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra (FDMO), financiado pelas participações do Fundo de Desemprego e das Empresas, constituindo o suporte financeiro específico do novo sistema. No mesmo ano foi

criado o Instituto de Formação Profissional Acelerada (IFPA) incumbido da «elevação do nível profissional dos trabalhadores».

Em 1964 foi criada, no âmbito do FDMO, a Divisão de Formação Profissional e, em 1965, o Centro Nacional de Formação de Monitores (CNFM) visando, este último, a preparação do pessoal ao serviço dos centros. A rede de Centros de Formação, entretanto criada, estabilizou, no fim da década, em cerca de 13 unidades. Metodologicamente, estes centros recorriam à formação profissional acelerada utilizada em organismos congéneres europeus.

Para proceder à coordenação e centralização dos diversos serviços de formação profissional foi criado, em 1968, o Serviço de Formação Profissional (SFP), funcionando na dependência do FDMO e integrando o IFPA, o CNFM e a Divisão de Formação Profissional.

Apesar do cuidado técnico e da qualidade que se pretendeu conferir a esta intervenção, as limitações de financiamento público impediram a expansão do sistema que não alcançou um peso significativo na qualificação do trabalho em Portugal.

Na reforma educativa do início dos anos 70, as duas vias do secundário foram aproximadas pela criação de cursos gerais do ensino técnico (equivalentes ao 5.º ano do liceu). Foram criados cursos gerais técnicos nas áreas de agricultura, mecânica, eletricidade, química, construção civil, têxtil, administração e comércio, formação feminina e artes visuais. Os cursos gerais davam acesso a cursos complementares da respetiva área profissional, com duração de dois anos, e a sua conclusão permitia o ingresso no ensino superior.

De 1974 a 1976 a democratização do país teve reflexos na educação. A intenção de reformar o ensino secundário técnico, aproximando-o dos conteúdos do ensino geral (liceal), conduziu ao desaparecimento dos cursos técnicos.

Tendo o sistema tutelado pelo (novo) Ministério do Trabalho sofrido redução de atividade, por um lado, e verificando-se, por outro, a extinção progressiva das vias do ensino técnico desenvolvido no âmbito do Ministério da Educação em consequência da unificação realizada em 1975/1976 e, finalmente, sofrendo a própria aprendizagem tradicional uma redução drástica resultante das modificações sofridas pela contratação coletiva, criou-se um vazio de respostas formativas, o que motivou um crescendo de críticas relativamente à quase total ausência de formação profissional.

Esta situação viria a suscitar um conjunto de iniciativas para recuperação do ensino secundário técnico, bem como novas experiências e modelos educativo-formativos.

Em 1979 foi reformada a anterior estrutura de formação profissional sob tutela do Ministério do Trabalho, tendo sido criado o Instituto do Emprego e Formação Profissional

(IEFP), por integração dos anteriores organismos. Regulamentado posteriormente em 1982, procedeu-se então à extinção do FDMO.

Nas atribuições desta nova organização incluiu-se a necessidade de reativação da ação formativa, nomeadamente através da integração das componentes do emprego e da formação e de uma ação mais descentralizada.

O restabelecimento do ensino profissionalizante foi realizado em 1980 com a criação do 12.º ano do ensino secundário, oferecendo 31 cursos de formação pré-profissional. Em 1983 verificou-se uma nova tentativa de relançamento do ensino técnico, através do projeto designado como ensino técnico-profissional, o qual diversificava a oferta formativa a partir da escolaridade obrigatória. O processo foi desenvolvido conjuntamente pelo Ministério da Educação e pelo Ministério do Trabalho.

Neste âmbito, foram criados dois tipos de cursos que exigiam como requisito para o seu ingresso a aprovação no 9.º ano de escolaridade. Este processo integrava cursos técnico-profissionais com a duração de três anos, e cursos profissionais com a duração de um ano acrescido de um estágio profissional de seis meses. Estes últimos cursos extinguiram-se por dificuldades de organização dos estágios e por falta de inscrições de formandos.

Na sequência de uma experiência desenvolvida depois de 1980 num conjunto de empresas pelos ministérios da Educação e do Trabalho foi criada, em 1984, a *formação profissional em regime de alternância* ou *sistema de aprendizagem*. A gestão deste sistema é da responsabilidade do IEFP para facilitar a execução no terreno através da rede de Centros de Formação e Emprego deste Instituto. Criado inicialmente com objetivos muito ambiciosos, a sua implementação veio a revelar dificuldades decorrentes da complexidade organizativa do sistema. Apenas após 1986 se verificou um crescimento sensível. Tal como concebido em Portugal, o sistema de aprendizagem inclui uma tripla componente de formação: escolar, profissional e em empresa, visando, para além da qualificação profissional, uma certificação escolar.

Tendo em vista a futura integração de Portugal na Comunidade Europeia, a participação dos parceiros sociais na gestão do IEFP foi institucionalizada, tendo sido definido, a partir de 1985, um modelo de gestão tripartida. Foi também adotada uma estrutura desconcentrada, reforçando-se as atribuições das estruturas regionais. Os Centros de Formação Profissional deste Instituto, designados por Centros de Gestão Direta (CGD), já existentes desde os anos 60, foram melhorados e, ao abrigo de um programa comunitário de ajudas de pré-adesão, a rede foi reforçada em mais 10 unidades, permitindo uma melhor cobertura do país, sobretudo das regiões do interior.

Em 1985, foi igualmente promulgada a lei da formação em cooperação (DL 165/85), que criou a possibilidade de financiamento de ações de formação desenvolvidas através de protocolos em parceria com entidades externas. Em paralelo com o programa de expansão dos CGD, verificou-se o crescimento muito rápido da rede de Centros de Formação de Gestão Participada (CGP) com uma administração mais flexível, mais dinâmicos e que alargaram a formação a domínios sectoriais até aí não considerados.

Apesar das múltiplas iniciativas desenvolvidas, antes e após 1974, a formação profissional manteve, até 1986, uma reduzida expressão no efetivo global dos profissionais qualificados e semiquilificados e, conseqüentemente, nos contingentes de ingresso nas profissões daqueles níveis de qualificação.

Em 1986 e anos subsequentes, após a adesão à Comunidade Europeia, Portugal teve acesso ao financiamento de atividades formativas através do Fundo Social Europeu (FSE), permitindo aumentar significativamente as atividades de formação inicial e contínua, particularmente as desenvolvidas por iniciativa privada, que passaram a ser apoiadas por financiamento público.

A experiência empresarial de organização da formação não era muito alargada. Tradicionalmente, apenas algumas grandes empresas da região de Lisboa (metalúrgicas, metalomecânicas, construção naval, transportes e multinacionais) realizavam formação inicial ou contínua. A experiência das associações empresariais era igualmente limitada, havendo apenas um reduzido número que desenvolvia ações de aperfeiçoamento profissional interempresas.

O acesso ao FSE estimulou o interesse e o desenvolvimento de novas atividades formativas, por vezes assente numa base organizativa débil. No entanto, a ação inicialmente muito orientada para jovens e, posteriormente, reorientada para ativos, teve conseqüências benéficas na redução do desemprego juvenil, muito forte na década anterior. Contribuiu, ainda, para tornar mais notória a necessidade de desenvolvimento dos recursos humanos e para estimular a crescente intervenção na formação profissional de novas entidades com vocação no apoio às empresas: as associações empresariais. Estando fortemente regionalizadas, as associações empresariais passaram a desenvolver iniciativas subsidiadas em regiões que até aí se mantinham à margem desta atividade.

Para a reestruturação do ensino técnico, o desenvolvimento do ensino artístico e o estudo de um novo modelo de escolas, o Ministério da Educação criou, em 1988, o Gabinete para o Ensino Tecnológico Artístico e Profissional (GETAP). Integrando um Conselho Consultivo

Nacional com participação de outros ministérios e parceiros sociais, o GETAP foi, em 1989, responsável pelo lançamento das escolas profissionais.

Este novo tipo de escolas destinava-se à execução de ensino secundário técnico. Estas escolas são, em geral, estabelecimentos privados de ensino cuja implementação é da iniciativa de promotores de cada região e sector. Pretenderam responder a preocupações diversas: a diversificação da oferta formativa pós escolaridade obrigatória; a melhor estruturação da oferta profissionalizante marcada pelas ações avulsas apoiadas pelo FSE; a construção de um sistema mais autónomo e inovador, alternativo ao ensino convencional; e, finalmente, a mobilização da sociedade civil e a ancoragem da formação em projetos de desenvolvimento e criação de emprego de matriz regional ou local. O enquadramento legal das escolas profissionais foi posteriormente revisto em 1993 e em 1998.

No âmbito do Ministério da Educação (ME), iniciou-se a transição dos cursos técnico-profissionais para cursos tecnológicos em 1992, e generalizou-se a sua implementação nos anos que se seguiram. Os novos cursos passaram a ter a duração de 3 anos, sendo constituídos por componente de formação geral, componente específica e componente técnica. Tal como os cursos das escolas profissionais, conferem diploma do ensino secundário, uma qualificação profissional e facultam acesso ao ensino superior.

No sentido de articular o conjunto das múltiplas intervenções que se foram desenvolvendo no campo alargado da formação foram realizadas, desde 1986, várias iniciativas regulamentares. Em 1991, tentou estabelecer-se um quadro geral para a formação profissional, abrangendo a formação inserida no sistema de ensino e a inserida no mercado de emprego. Neste mesmo sentido, foi criada em 1991 a Direção Geral do Emprego e Formação Profissional (DGEFP), tendo por objetivo conceber políticas e prestar apoio técnico e normativo nos domínios do emprego e da formação profissional. A orgânica do IEF, revista em 1992, foi de novo reformulada em 1997.

O aperfeiçoamento da gestão do FSE foi realizado em sucessivos momentos, e em particular em 1996, tendo em vista uma mais criteriosa utilização do financiamento público. Portugal dispõe hoje, particularmente para a formação inicial, de um conjunto de estruturas com uma capacidade instalada significativa, e com capacidade para desenvolver uma ação qualitativamente importante. O FSE tornou-se, pelo apoio a alguns programas de formação mais estruturados (escolas profissionais, sistema de aprendizagem, programas sectoriais, etc.), e pelo crescente rigor introduzido na sua gestão, um meio essencial do desenvolvimento e consistência da formação profissional mais institucional.

Para além destes sistemas (mais consolidados e institucionais), o financiamento público induziu o aparecimento de um universo muito heterogéneo de entidades promotoras de formação. Este facto suscitou novas políticas e iniciativas regulamentares dirigidas à consolidação e reforço da qualidade das entidades formadoras e da formação, nomeadamente exigindo-se condições no exercício de atividades de formação (acreditação), ou disciplinando a formalização dos seus resultados (certificação). Para reforço dos aspetos qualitativos da formação foi criado, em 1997, o Instituto para a Inovação na Formação (INOFOR e atualmente DGERT), visando a promoção da inovação e da qualidade na formação profissional, e ao qual foi atribuída, entre outras, a responsabilidade da acreditação das entidades formadoras.

Em Portugal, o desenvolvimento dos sistemas de formação mais estruturados teve início no sistema educativo e, posteriormente, na ação desenvolvida no âmbito do Ministério do Trabalho. Ainda que com filosofias e pontos de partida diversos - o da educação e o da regulação do mercado de trabalho, respetivamente - estas duas intervenções visavam a constituição «horizontal» de uma oferta educativo-formativa ampla e plurisectorial que cobrisse necessidades nacionais. No entanto, veio a verificar-se que, quer a complexidade do desenvolvimento registado e dificuldades encontradas quer a iniciativa de outras entidades oficiais geraram, em domínios mal cobertos por aqueles sistemas, uma oferta supletiva que se mostra hoje muito expressiva, tanto ao nível das estruturas constituídas, quanto ao nível da ações desenvolvidas.

Uma das características da formação profissional em Portugal reside, pois, numa expressiva oferta formativa sectorial (tutelada por serviços públicos) que, partindo de um diagnóstico de necessidades concretas sentidas nos sectores de atividade, constituiu-se como adequada aos mesmos e, em muitos casos, como alternativa aos grandes sistemas nacionais.

A formação profissional é legalmente enquadrada pela LBSE e pelos DL 401/91 e 405/91- Estes diplomas diferenciam a formação profissional inserida no sistema educativo da formação profissional inserida no mercado de emprego. Uma e outra distinguem-se pelo suporte institucional e pela tutela predominante, respetivamente o Ministério da Educação (ME) e o Ministério do Trabalho e da Solidariedade (MTS) mas, também, pelas finalidades, tipologia da oferta formativa, públicos-alvo e níveis de formação priorizados, avaliação pedagógica e certificação.

Cada um dos sistemas diferencia-se, internamente, em subsistemas, igualmente de características distintas. Particularmente na “formação inserida no mercado de emprego” operam um grande número de entidades, de estatuto público ou privado, cofinanciadas pelos diversos programas de apoio. A existência de uma oferta formativa muito diversificada e

diferenciada, pelas suas características e pela sua própria gestão coloca, crescentemente, o problema da articulação interna e externa dos respetivos sistemas e subsistemas (CARDIM,1999).

Desta forma, Formação Profissional ou Formação, em sentido lato, significa o conjunto de atividades que visam a aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e formas de comportamento exigidos para o exercício das funções próprias de uma profissão ou grupo de profissões em qualquer ramo de atividade económica (DGEFP, 2001). É, portanto, uma metodologia que difere da *educação* no sentido em que se especializa na experiência profissional e é voltada para a aquisição de competências profissionais.

### **6.1.1. Sobre a Formação Profissional em Portugal**

Segundo o Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, I.P., com a adesão de Portugal à Comunidade Europeia verificou-se um significativo conjunto de alterações nas estruturas social e económica portuguesa. Entre os fatores que mais contribuíram para essa evolução estão os fundos estruturais e de coesão, cuja importância se mede pelos impactos diretos e indiretos que tiveram e continuarão a ter no desenvolvimento da economia e na modernização da sociedade. Desde a sua adesão à Comunidade Europeia em 1986 até então União Europeia, Portugal negociou um montante de transferências da UE, correspondente a cinco fases:

1. A primeira compreende o período de 1986 a 1988 e é vulgarmente designada por “Anterior Regulamento”;
2. A segunda corresponde ao I QCA abrangido pelo período 1989 a 1993;
3. A terceira fase corresponde ao II QCA abrangido pelo período 1994 a 1999;
4. A quarta fase corresponde ao III QCA abrangido pelo período 2000 a 2006;
5. A quinta fase, atualmente a decorrer, é denominada Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), e diz respeito ao período de programação 2007 a 2013. É nesta fase que dedicaremos toda a nossa atenção à temática.

### **6.1.2. Sobre a Gestão da Formação Profissional**

A gestão da formação profissional em Portugal tem sofrido, ao longo dos últimos anos, profundas reestruturações fruto das constantes mutações económicas e sociais do mundo atual, acima de tudo pelo enriquecimento da aprendizagem pela tecnologia.

Neste sentido, tem sido imperativo criar regras que permitam a boa gestão da formação bem como a introdução de procedimentos de melhoria contínua que permitam uma uniformização do sistema, bem como a criação de regras de monitorização e controlo às entidades formadoras em geral.

Neste contexto tentámos, para além do enquadramento legislativo referente às normas em que assenta a gestão da formação, explanar o ciclo formativo com vista a podermos perceber as mutações ao longo dos tempos e a forma como atualmente a gestão da formação profissional se impõe.

Inicialmente, o sistema de acreditação de entidades formadoras imposto pelo DR. nº 15/96, de 23 de Novembro, destinava-se apenas a entidades que recorressem a apoios comunitários. Atualmente, este é obrigatório a todas as entidades formadoras independentemente das formas de financiamento da formação profissional desenvolvida desde 2000, imposto pelo DR nº 15-A/2000, de 15 de Setembro.

Com a Reforma da Formação Profissional aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 173/2007, de 17 de Outubro em 2007 vem estabelecer-se também o Sistema Nacional de Qualificações e, conseqüentemente, o sistema de acreditação de entidades formadoras dá lugar ao Sistema de Certificação de Entidades Formadoras fruto da necessidade de acompanhamento tecnológico do nosso tempo e ainda pelo alargamento do âmbito da certificação da qualidade aos processos formativos. Refira-se que o novo regime de Certificação de Entidades Formadoras se baseia na Portaria nº 851/2010 de 6 de Setembro. Realça-se ainda a proposta de Norma Portuguesa referente ao sistema de gestão da formação profissional pelo IPQ, que veio ser sustentada pela norma NP 4512/2012.

Neste sentido, o sucesso de uma boa gestão de formação profissional depende, em grande medida, dos dispositivos que tenham sido criados para a realização e controlo das atividades formativas.

Deveremos, então, nesta fase explanar os domínios de intervenção do ciclo formativo com vista a podermos compreender todo o processo. Reconhecendo a diversidade das intervenções formativas e das entidades que as desenvolvem procurou o sistema de

Acreditação/Certificação “desenhar” um dispositivo que permitisse tratar de forma adequada a diversidade de práticas formativas.

Assim, segundo o *guia de apoio ao utilizador do sistema de acreditação* do INOFOR 2002, destacam-se 7 domínios que caracterizam o sistema:

✓ **Diagnóstico de necessidades de formação** – primeira fase do processo formativo que inclui a identificação das necessidades de formação e que tem por objetivo detetar as carências, a nível individual e/ou coletivo, referentes a conhecimentos, capacidades e comportamentos tendo em vista a elaboração de um plano de formação. Como fases deste processo podemos apontar as seguintes:

- Conceber, desenvolver ou aplicar metodologias e instrumentos de diagnóstico de necessidades de formação (universais ou específicos);
- Identificar as competências coletivas e individuais necessárias;
- Definir as áreas temáticas a desenvolver, face à estratégia e objetivos pretendidos;

✓ **Planeamento de intervenções ou atividades formativas** – segunda fase do processo formativo e define-se como o conjunto estruturado das atividades que devem ser realizadas num dado período de tempo, com o fim de alcançar os objetivos propostos, tendo por base um diagnóstico de necessidades de formação. O planeamento da atividade formativa é elaborado de modo a que se alcancem os objetivos previamente fixados para a formação. Na fase de planeamento identificam-se de forma clara as finalidades, os objetivos, destinatários, modalidades de formação, calendarização, afetação de recursos humanos físicos e financeiros, sistema de gestão e sistema de avaliação da formação. Como fases deste processo podemos apontar as seguintes:

- Planear intervenções formativas organizadas por segmentos-alvo, áreas temáticas, modalidades e formas de organização da formação, de forma a traduzir os objetivos e a estratégia em linhas de ação;
- Fixar os objetivos a atingir (qualificados e quantificados);
- Definir a cronologia global de realização das intervenções;
- Definir, na generalidade, a preparação científica, técnica e pedagógica dos agentes a envolver nas intervenções (formadores, coordenadores, supervisores, tutores, animadores, etc.);
- Estimar os meios necessários (humanos, pedagógicos, materiais e financeiros).

✓ **Conceção de intervenções, programas, instrumentos ou atividades formativas** – a terceira fase do ciclo formativo refere-se à conceção de intervenções, programas, instrumentos

e suportes formativos são ajustados à estratégia da organização. Como fases deste processo podemos apontar as seguintes:

- Identificar os objetivos específicos de cada intervenção;
- Definir os programas, os respetivos conteúdos e a duração das intervenções, tendo em atenção a sua adequação aos públicos-alvo e as fases distintas de progressão e integração cultural e socioprofissional por que devem passar os seus destinatários;
- Conceber ou identificar metodologias pedagógicas, instrumentos e packages de formação facilitadores da aprendizagem;
- Conceber ou identificar a documentação de apoio e os respetivos meios de divulgação, nomeadamente quando em presença de redes ou novos recursos tecnológicos que permitam aprendizagens partilhadas em espaços geograficamente distintos.

✓ **Organização e promoção de intervenções ou atividades formativas** – a quarta fase do processo formativo respeita à organização e promoção das atividades formativas que são orientadas de acordo com o estabelecido na etapa da conceção dando lugar ao desenvolvimento das atividades consoante o traçado previamente. Como fases deste processo podemos apontar as seguintes:

- Definir os quadros de programação física e cronológica de realização de cada intervenção/atividade;
- Promover o agenciamento e a articulação das diferentes competências, entidades intervenientes, meios pedagógicos e recursos envolvidos no processo formativo;
- Assegurar os equipamentos e materiais pedagógicos de apoio ao desenvolvimento das intervenções, bem como os meios logísticos de funcionamento;
- Promover a orientação vocacional/profissional, o recrutamento e a seleção dos formandos;
- Assegurar a documentação promocional das intervenções e a sua divulgação, de forma adequada aos públicos-alvo visados e aos meios de comunicação disponíveis;
- Organizar e gerir a informação relativa à atividade formativa;
- Assegurar meios complementares de consulta e pesquisa de informação;
- Assegurar espaços bem dimensionados e com condições ambientais adequadas ao desenvolvimento (execução) das intervenções.

✓ **Desenvolvimento/execução de intervenções ou atividades formativas** – neste quinto domínio de intervenção destaca-se o desenvolvimento e execução das intervenções

formativas os métodos e técnicos pedagógicos são adequados às finalidades e aos objetivos pretendidos. Como fases deste processo podemos apontar as seguintes:

- Assegurar o desenvolvimento/execução das intervenções e atividades formativas;
- Adaptar ao contexto formativo e operacionalizar as metodologias pedagógicas, os instrumentos facilitadores da aprendizagem e, sendo caso disso, os processos e metodologias de despistagem vocacional e de orientação profissional;
- Assegurar a preparação temática nos âmbitos científicos, técnico e prático dos formadores e demais agentes difusores;
- Assegurar a preparação pedagógica dos agentes envolvidos nas intervenções (formadores, coordenadores, supervisores, tutores, animadores, etc.);
- Assegurar a preparação sociocultural dos formadores e demais agentes difusores, quando em presença de segmentos-alvo ou populações com características específicas;
- Analisar a conformidade dos resultados da formação face aos objetivos fixados, nomeadamente ao nível da adesão dos formandos e da aquisição de conhecimentos e competências;

✓ **Acompanhamento e avaliação de intervenções ou atividades formativas** – o sexto domínio de intervenção respeita à avaliação e medição do grau de satisfação dos agentes formativos envolvidos. Como fases deste processo podemos apontar as seguintes:

- Analisar a conformidade dos resultados da formação face aos objetivos fixados, nomeadamente ao nível da adesão dos formandos e da aquisição de conhecimentos e competências;
- Identificar os impactes mediatos da formação no desempenho dos formandos, na dinâmica das equipas de trabalho, nos resultados e na cultura da organização;
- Identificar os resultados e os impactes da formação na inserção socioprofissional dos formandos, designadamente aos níveis da evolução das qualificações, da empregabilidade e da integração social;
- Desenvolver metodologias de acompanhamento e de apoio a populações ou grupos específicos

✓ **Outras formas de intervenção sociocultural ou pedagógica, preparatórias ou complementares da atividade formativa ou facilitadoras do processo de sociabilização profissional** – o sétimo e último domínio de intervenção respeita a outras formas complementares das atividades formativas como sejam:

- Realizar estudos de caracterização das condições económicas, psicossociais e culturais de regiões, comunidades ou grupos alvo, identificando as suas problemáticas, necessidades e/ou potencialidades, bem como as abordagens e intervenções mais adequadas;
- Realizar estudos de investigação que sirvam de base para posteriores intervenções;
- Desenvolver ações/atividades de sensibilização, informação/orientação e/ou preparação dos grupos alvo, enquanto processos facilitadores do despiste de interesses e vocações, da adesão do público-alvo às intervenções formativas e da sua posterior eficácia;
- Desenvolver formas específicas de acompanhamento e apoio (psicossocial e logístico) no decurso e na sequência das intervenções formativas;
- Desenvolver estratégias integradas de intervenção em comunidades ou grupos alvo específicos, facilitadoras ou complementares do processo de formação e integração socioprofissional;
- Desenvolver intervenções assentes em metodologias e formas de organização promotoras do processo de integração ou de readaptação socioprofissional;
- Promover e assegurar o envolvimento e a articulação entre os agentes sociais, económicos, culturais e civis (de âmbito local, regional, nacional ou internacional) na criação e prossecução de condições de sucesso das intervenções;

Constituindo o aumento da qualificação dos portugueses uma condição essencial para o desenvolvimento económico e social do país, a reforma da Formação Profissional tornou-se hoje papel primordial nas políticas de educação e formação governamentais tendo-se por isso traçado linhas orientadoras e novas formas de organização, monitorização e gestão da formação que convém explanar com a finalidade de podermos traçar as linhas evolutivas deste processo em constante mutação.

### **6.1.3. Sobre as Plataformas Digitais de Apoio à Gestão da Formação Profissional Plataforma Digital (SIGO)**

O Despacho n.º 14 019/2007, de 3 de Julho, criou o Conselho de Gestão do Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO), com a missão de gerir as condições de desenvolvimento desta plataforma, tendo em vista a concretização de uma medida crucial inscrita na Iniciativa Novas Oportunidades.

O SIGO constitui-se como uma plataforma de acesso reservado aos CNO e às Entidades Formadoras certificadas, onde estas registam os percursos de qualificação desenvolvidos pelos adultos para posterior emissão dos certificados e diplomas daí decorrentes.

Todas as entidades formadoras que desenvolvem ações de formação têm a obrigatoriedade de efetuar o seu registo na plataforma, nomeadamente através da sua denominação jurídica, número de identificação de pessoa coletiva e morada completa.

Todas ações de formação devem ser inseridas na plataforma tal como é previsto nos respetivos normativos legais, nomeadamente no que respeita aos:

- Cursos de educação e formação de adultos, pela Portaria n.º 230/2008, de 7 de março, com a redação dada pela Portaria n.º 283/2011, de 24 de outubro;

- Formações modulares, pela Portaria n.º 230/2008, de 7 de março, com a redação dada pela Portaria n.º 283/2011, de 24 de outubro;

- Formação em competências básicas, pela Portaria n.º 1100/2010, de 22 de outubro;

- Português para falantes de outras línguas, pela Portaria n.º 1262/2009, de 15 de outubro;

- Formação certificada não inserida no Catálogo Nacional de Qualificações, pela Portaria n.º 474/2010, de 8 de julho.

Relativamente à estruturação da plataforma SIGO, o Conselho de Gestão assume a seguinte composição:

- O Conselho de Gestão do SIGO tem a seguinte composição:

- Diretor-Geral do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE), que coordena;

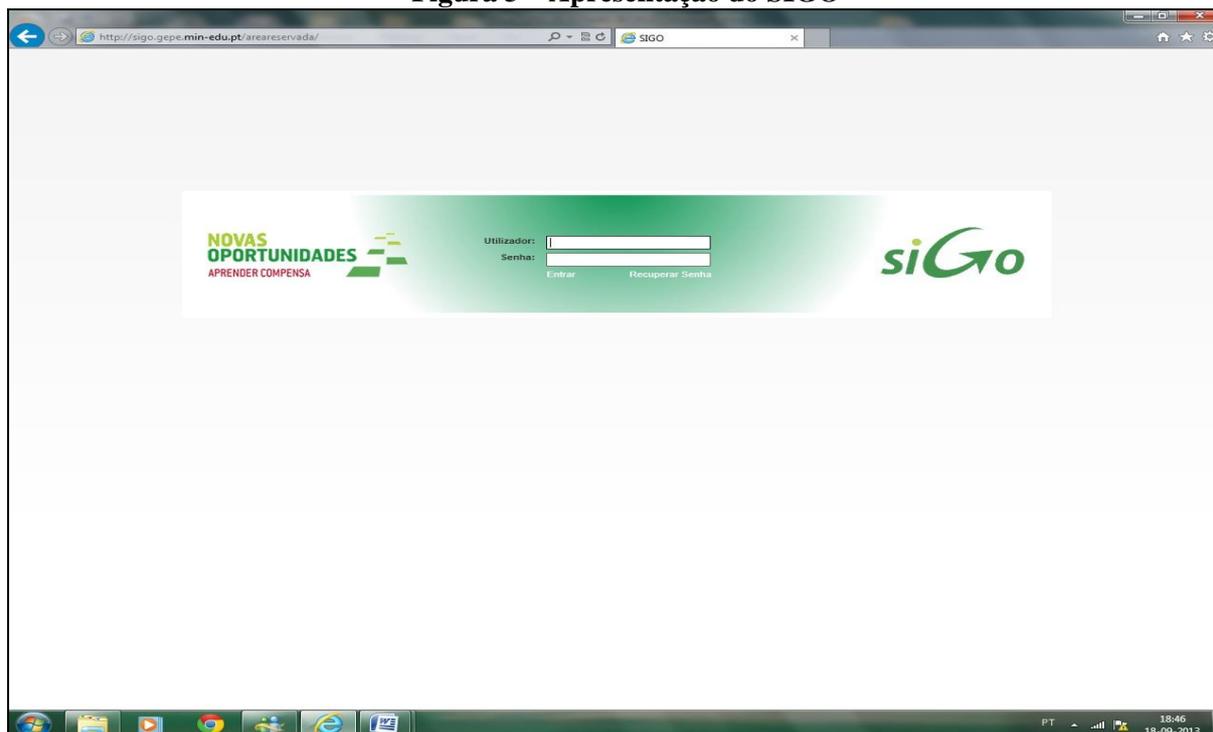
- Presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP);

- Presidente da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP);

- Um representante dos diretores regionais de educação, por eles designado.

O SIGO responde atualmente às necessidades de informação das escolas, dos Centros de Formação, dos Centros de Novas Oportunidades, da Direcção-Geral de Recursos Humanos da Educação, das Direcções Regionais de Educação e da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional, que, sendo instituições com missões diferentes, utilizam também o sistema de informação para necessidades associadas à sua missão específica.

**Figura 3 – Apresentação do SIGO**



(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

#### **6.1.4. Outras Plataformas Digitais de apoio ao SIGO: SIIFSE; NETFORCE e Carteira Individual de Competências**

Com a entrada em vigor do QREN as entidades formadoras passaram a ter por obrigação a elaboração de candidaturas à formação co-financiadas pela plataforma digital SIIFSE. A partir de então, todas as candidaturas a financiamento público e as candidaturas aprovadas neste âmbito passaram a ser geridas também financeira e pedagogicamente por esta plataforma eletrónica.

Paralelamente, e por sua vez, a nível de formação pedagógica de formadores as entidades homologadas pelo IEFP passaram também a ter que efetuar as homologações, pedidos de inícios e registos de avaliação através da plataforma digital NETFORCE com a entrada em vigor da Portaria n.º 994/2010, de 29 de Setembro. Esta plataforma, permite ainda que cada formador possa efetuar o seu registo na bolsa nacional de formadores e ainda ter acesso ao seu Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) antigo Certificado de Aptidão Pedagógica (CAP).

Ainda a referenciar uma outra plataforma de dados pessoais destinados a todos os cidadãos que frequentaram ações de formação inseridas ou não no Catálogo Nacional de Qualificações que é a Carteira Individual de Competências, aprovada pela Portaria n.º

475/2010, de 8 de julho. A carteira individual de competências é um documento eletrônico pessoal, intransmissível e facultativo no qual constam as competências adquiridas e formações realizadas pelo cidadão, ao longo da vida. Nela constam também as ações de formação profissional não integradas no Catálogo Nacional de Qualificações, que pressuponham a sua conclusão com aproveitamento, as chamadas ações de formação não financiadas, ou não inseridas no catálogo. O principal objetivo da Caderneta Individual de Competências é tornar mais clara e eficaz a apresentação dessa informação, sobretudo junto das entidades empregadoras a que os formandos se dirijam, as quais poderão assim fazer uma avaliação mais imediata das suas competências quando se candidatarem a um posto de trabalho. A referida caderneta permite ainda a verificação das áreas onde os formandos pretendem ou necessitam de apostar em termos de qualificação.

Neste contexto, e na era digital da comunicação, torna-se imperativo perceber toda esta dinâmica da gestão da formação profissional atualmente.

### **Plataforma SIIFSE**

O SIIFSE é um instrumento de gestão, certificação, registo de fluxos financeiros, controlo, acompanhamento, avaliação, monitorização física e financeira das operações apoiadas pelo FSE, em que todas as entidades formadoras que recorram aos fundos comunitários têm obrigatoriamente efetuar o registo das suas ações de formação e projetos.

Atualmente, esta ferramenta de gestão integra todos os Programas Operacionais assegurando o processo de gestão do ciclo de vida de uma candidatura ao Fundo Social Europeu, que é tratada, processada e analisada única e simplesmente através deste sistema de gestão de formação. Para além de suportar suporte as funções de certificação, controle, acompanhamento e avaliação dos programas operacionais, o SIIFSE também permite recolher a informação estratégica para a definição de políticas públicas nas áreas da educação, formação, emprego e desenvolvimento social.

Figura 4 – Apresentação do SIIFSE



(Fonte: <https://siifse.igfse.pt/>)

Em 2012 e no âmbito do processo da modernização da Administração Pública, o IIEFP colocou também ao serviço das entidades formadoras e formadores a plataforma eletrónica NETFORCE que se traduz numa plataforma de acesso a um Sistema de Informação da Formação e Certificação de Formadores. A partir desta altura, todas as entidades formadoras que desenvolvam ações de formação pedagógica de formadores, inicial ou contínua (embora esta não seja já obrigatória) passam a efetuar as suas candidaturas *on-line* bem, como gerir todo o processo de análise e decisão, emissão dos certificados e, ainda, as candidaturas à homologação de cursos de formação.

Além destas funcionalidades, esta plataforma permite a divulgação de todas as entidades formadoras que pertencem à bolsa nacional de entidades homologadas bem como a oferta de cursos de formação pedagógica a iniciar. A realçar ainda que esta plataforma disponibiliza também a bolsa nacional de formadores que possuem um certificado de competências pedagógicas e estejam disponíveis para o exercício da função formador.

**Figura 5 – Apresentação do NETFORCE**

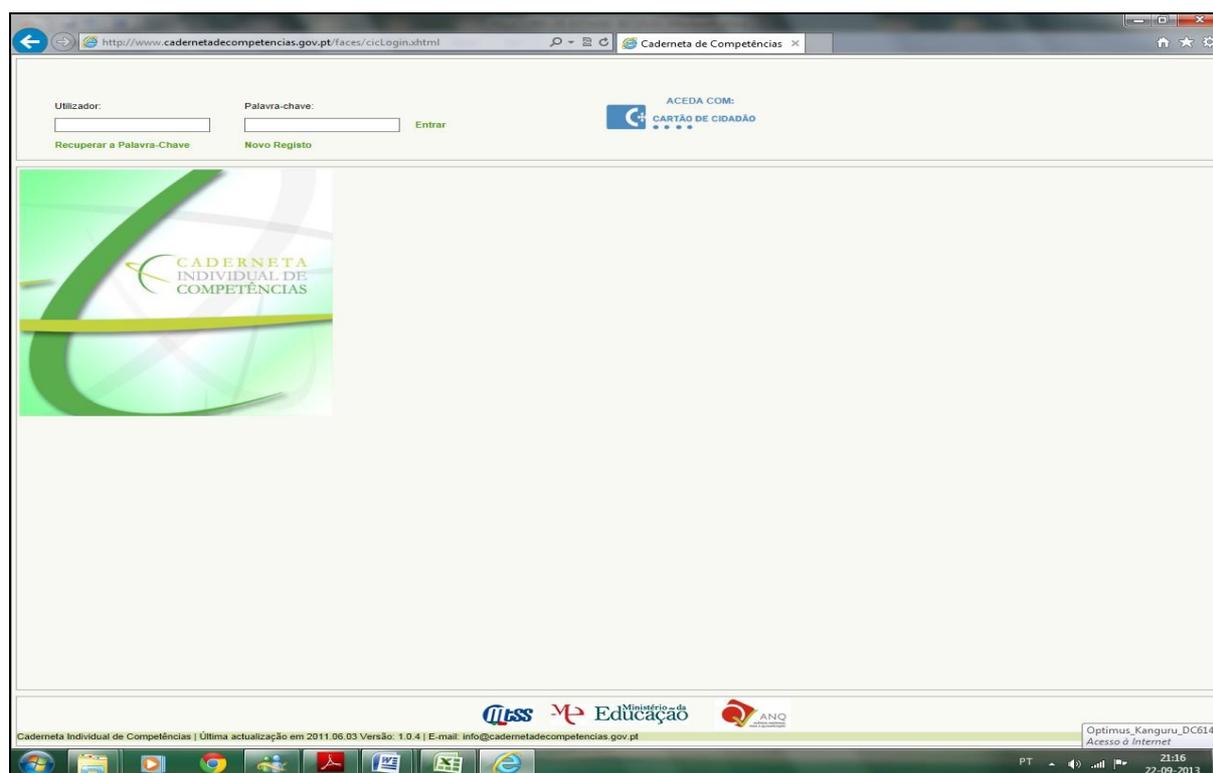


(Fonte: <http://netforce.iefp.pt>)

Outra plataforma, a Caderneta Individual de Competências, foi aprovada através da Portaria nº 475/2010, de 8 de Julho. A grande diferença que esta plataforma apresenta perante as restantes é a singularidade. Tal como o nome indica trata-se de uma carteira individual de competências que possibilita o registo e consulta de todas as competências (unidades de competência ou de formação integradas no Catálogo Nacional de Qualificações ou outras ações de formação não integradas no catálogo) que o formando/a desenvolveu ao longo da vida. Esta plataforma está associada ao SIGO e toda a informação constante na caderneta é fruto do registo efetuado na pelas Entidades Formadoras e CNO onde os formandos/as desenvolveram os seus percursos de qualificação, isto é, RVCC, formação modular certificada, cursos EFA ou outras ações de formação não inseridas no Catálogo Nacional de Qualificações.

Esta caderneta tem como objetivo principal tornar mais clara e eficaz a apresentação da informação sobre as competências adquiridas e desenvolvidas pelos formandos, sobretudo junto das entidades empregadoras permitindo em tempo rala de entrevista o acesso à mesma mas não substitui os respetivos certificados de formação.

**Figura 6 – Apresentação do Carteira Individual de Competências**



(Fonte: [www.cadernetadecompetencias.gov.pt](http://www.cadernetadecompetencias.gov.pt))

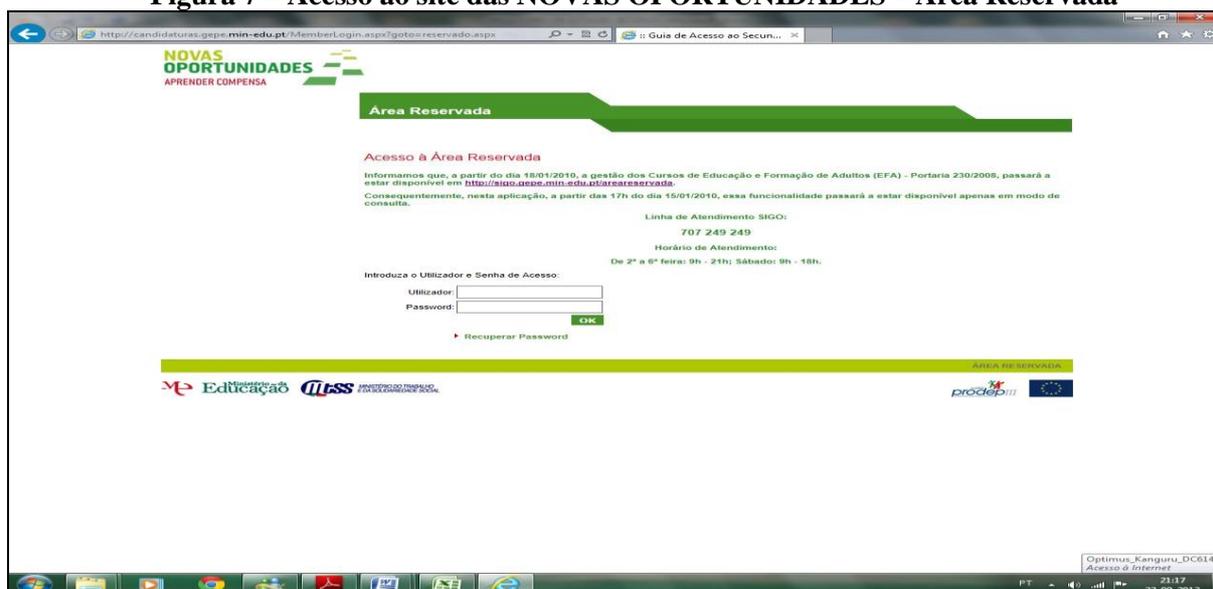
## 6.2. A Plataforma SIGO

A área reservada do Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO) constitui-se como uma ferramenta de apoio ao registo da atividade das Entidades que desenvolvam ofertas educativas e formativas para adultos operadores do Sistema Nacional de Qualificações de acordo com o Decreto-Lei nº 396/2007, nomeadamente, na gestão dos candidatos inscritos e respetiva avaliação, no que diz respeito aos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), Formações Modulares Certificadas (Portaria nº 230/2008) e Vias de Conclusão do nível secundário de educação (DL nº 357/2007).

Esta plataforma foi pensada com vista a melhorar a monitorização e acompanhamento da oferta educativa e formativa. Este sistema constitui-se, desta forma, como um instrumento de informação e gestão fundamental, tanto para as entidades promotoras/formadoras, como para os organismos centrais e estruturas regionais do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e do Ministério da Educação. Em todo o ciclo formativo, a plataforma SIGO opera essencialmente nos domínios da organização, desenvolvimento e avaliação da formação, isto é, permite definir a programação modular, cronológica e física de realização de cada ação; permite a organização e gestão da informação relativa à atividade formativa assegurando meios

de consulta e pesquisa de informação; assegura a identificação de todos os intervenientes no que diz respeito aos seus elementos pessoais e profissionais; assegura a definição pedagógica dos agentes envolvidos nas ações, nomeadamente, formadores, coordenadores, tutores, mediadores e formandos; acompanhando o percurso destes últimos até ao processo de avaliação final e respetiva certificação.

**Figura 7 – Acesso ao site das NOVAS OPORTUNIDADES – Área Reservada**



(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

## 6.3. As Funcionalidades da Plataforma SIGO

### 6.3.1. Utilizadores Registos – deveres e recomendações

O acesso à área reservada é efetuado através da solicitação de credenciais de acesso originalmente atribuídas pela entidade gestora da plataforma - GEPE - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação e que permitem a criação de novos utilizadores. A partir do momento em que uma entidade é detentora das credenciais, passa a ser integralmente responsável por todas as atividades que ocorram sob a sua utilização, bem como por manter a confidencialidade das mesmas. A atualização dos dados constantes do SIGO deve ser garantida no prazo máximo de dez dias após o final de cada mês.

### 6.3.2. Política de Privacidade e Segurança

Os dados constantes do Sistema são respeitados ao abrigo do previsto na Lei de Proteção de Dados Pessoais - Lei nº 67/98, de 26 de Outubro. Com vista a garantir a qualidade e integridade da informação fornecida, foram implementadas as medidas necessárias, tanto a nível tecnológico como organizacional, de forma a assegurar que a informação seja segura, precisa, atualizada e completa. De igual modo, os dados registados nos servidores estão sempre protegidos pelas credenciais de acesso (*login* e *password*) que identificam o respetivo utilizador, para maior segurança.

### 6.3.3. Identificação/Contactos

Neste campo são registados os dados de identificação das entidades promotoras/formadoras devendo estar sempre atualizados, uma vez que os dados constantes são essenciais para a emissão da documentação associada às respetivas ofertas.~

**Figura 8 – Novas Oportunidades - Identificação/Contactos**

Entidade	Entidade: 9902 - Entidade Formadora/Certificadora
Caracterização	
Identificação	IDENTIFICAÇÃO
Contactos	NIPC: <input type="text" value="111111110"/>
Formadoras	Morada: <input type="text" value="Rua dos Caneiros"/>
Formandos	Código Postal: <input type="text" value="3000"/> <input type="text" value="000"/> <input type="text" value="COIMBRA"/>
Gestão de Inscrições	Organismo de Certificação: <input type="text" value="Ministério da Educação"/>
	Data de Início: <input type="text" value="aaaa/mm/dd"/> Data de Fim: <input type="text" value="aaaa/mm/dd"/>
	Organismo responsável pela autorização: ME - Ministério da Educação

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

### 6.3.4. Adicionar/Eliminar uma Entidade Formadora

Os dados de identificação das entidades promotoras/formadoras podem ser editados, nesta janela realizam-se essas operações, que permitem para além de inserir informação, proceder também à sua anulação.

**Figura 9 – Novas Oportunidades - Adicionar/Eliminar uma Entidade Formadora**

Entidade	Entidade: 9902 - Entidade Formadora/Certificadora
Caracterização	
Identificação	<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
Contactos	
Formadoras	NIPC: <input type="text" value="111111110"/>
Protocolos Certificação	
Promotoras	Morada: <input type="text" value="Rua dos Caneiros"/>
Recursos Humanos	Código Postal: <input type="text" value="3000"/> <input type="text" value="000"/> COIMBRA 
Pesquisar	Organismo de Certificação: <input type="text" value="Ministério da Educação"/>
Equipa	Data de Início: <input type="text" value="aaaa/mm/dd"/>  Data de Fim: <input type="text" value="aaaa/mm/dd"/> 
Acções de Formação	
Formandos	
Formandos e Inscrições	Organismo responsável pela autorização: ME - Ministério da Educação
Gestão de Inscrições	
Alertas	
Utilizadores	
Alterar Senha	

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

### 6.3.5. O Protocolo de Certificação

Cada entidade formadora com vista a certificar as suas ações de formação de dupla certificação nomeadamente os cursos EFA e CEF's deverá protocolar com entidades certificadoras reconhecidas pelas entidades competentes como forma de autenticar as suas ações de formação. Desta forma, este campo é uma área exclusiva das entidades com competência certificadora, onde devem registar as entidades com as quais estabeleceram ou venham a estabelecer um protocolo de certificação. Tal significa que apenas será possível à entidade sem competência certificadora registar a entidade que homologará as suas ações de formação se o procedimento atrás descrito for observado por esta.

Uma entidade formadora pode protocolar com mais que uma entidade certificadora. Estas entidades certificadoras poderão ser escolas ou a rede do IEFP.

### 6.3.6. Entidades Promotoras/Certificadoras

Esta é a área serve de consulta para as entidades formadoras poderem conferir as entidades promotoras com quem colaboram. Por defeito, o SIGO considera todas as entidades registadas como entidades promotoras de projetos de formação. Neste campo podem ainda ser consultadas as entidades com as quais foram estabelecidos protocolos de certificação e quais se encontram ativos.

**Figura 10 – Entidades Promotoras/Certificadoras**

Entidade	Entidade: 9902 - Entidade Formadora/Certificadora		
Caracterização			
Identificação	<b>IDENTIFICAÇÃO</b>		
Contactos			
Formadoras	NIPC:	<input type="text" value="111111110"/>	
Protocolos Certificação			
Promotoras	Morada:	<input type="text" value="Rua dos Caneiros"/>	
Recursos Humanos	Código Postal:	<input type="text" value="3000"/> <input type="text" value="000"/> <input type="text" value="COIMBRA"/>	 Morada
Pesquisar	Organismo de Certificação:	<input type="text" value="Ministério da Educação"/>	
Equipa	Data de Início:	<input type="text" value="aaaa/mm/dd"/>	Data de Fim: <input type="text" value="aaaa/mm/dd"/>
Acções de Formação			
Formandos			
Formandos e Inscrições	Organismo responsável pela autorização:	ME - Ministério da Educação	
Gestão de Inscrições			
Alertas			
Utilizadores			
Alterar Senha			

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

### 6.3.7. Recursos Humanos

No separador de Recursos Humanos terá que constar toda a equipa pedagógica que envolve cada ação de formação, tal como prevê a Portaria nº 230/2008, de 7 de Março. Cada elemento integrante na equipa terá uma ficha com dados pessoais e profissionais que poderá ser mobilizada para diferentes funções, por diferentes entidades e em diferentes modalidades de acordo com as suas habilitações literárias e profissionais e tendo em conta os requisitos previstos nos normativos em vigor para o exercício das mesmas no âmbito das respetivas equipas pedagógicas. Antes de se adicionar um novo elemento à equipa pedagógica faz-se uma pesquisa no motor de busca para o mesmo ser localizado na bolsa através do item *pesquisar*. A pesquisa pode ser efetuada através de diferentes variáveis isoladamente ou cruzando critérios (nome, parte de nome, n.º de identificação fiscal, data de nascimento) com recurso ao ícone da lupa.

**Figura 11 - Novas Oportunidades - Pesquisa de Recursos Humanos**

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

**Figura 12 – Novas Oportunidades – Equipa**

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

O campo apresentado a seguir é de extrema importância e obriga a entidade formadora a mantê-lo permanentemente atualizado.

Nesta fase importa salientar que o que determina as funções que poderão ser desempenhadas é a informação registada na ficha individual, do formador. Ao registar o formador para além de indicar que preenche os requisitos exigidos para o desempenho destas funções específicas teremos ainda que fazer prova escrita que detém habilitação para a docência, grupo de recrutamento, entre outros, tal como previsto no Despacho 11 203/2007, de 8 de Junho. A inclusão do Curriculum Vitae (que deverá estar atualizado) é obrigatória e de extrema importância para que sejam aferidos os requisitos de cada um dos elementos da equipa para o exercício das respetivas funções. Ainda, a informação acerca das funções a

desempenhar, bem como o período de tempo em que as mesmas irão ser desenvolvidas, é decisiva para que o elemento da equipa possa ou não integrar uma ação de formação. Tal acontece porque o período em que a ação decorre determina quais os elementos da equipa que estavam no estado *ativo* (estado determinado pelas datas de início e de cessação de funções), sendo apenas esses que o sistema disponibiliza na listagem a apresentar em cada ação. Por outro lado, prende-se ainda pelo fato de cada ação ter intervenientes específicos que só serão apresentados se a sua função estiver corretamente definida.

### 6.3.8. Ações de Formação

Após inserida na plataforma a ação de formação, e através dos diferentes campos disponíveis no formulário de pesquisa é possível procurar, consultar e gerir as diferentes ações existentes na entidade e seus respetivos estados (pendentes, em homologação, em funcionamento e concluídas). As entidades promotoras terão a possibilidade de consultar e gerir todas as ações que estiveram ou que estão a decorrer junto das suas diferentes entidades formadoras.

A pesquisa foi pensada para limitar a procura de uma ou mais ações de formação com base no cruzamento de diferentes variáveis, facilitando desta forma a localização do resultado pretendido. É de referir que determinados campos do formulário vão sendo disponibilizados à medida que se efetua o respetivo preenchimento. É também nesta área que é possível o registo de novas ações de formação e, sempre que necessário, a respetiva apresentação de novas candidaturas.

Figura 13 – Novas Oportunidades - Pesquisa de Ações

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

Após gravar os dados inseridos da ação, o sistema gera automaticamente o respetivo código administrativo e mostra os separadores seguintes, que devem ser percorridos para preenchimento dos dados específicos da ação em causa, como se pode constatar na imagem seguinte.

**Figura 14 – Novas Oportunidades - Registo de ação de formação modular**

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

As UFCD's poderão ser adicionadas através de pesquisa indireta ao Catálogo Nacional de Qualificações. Está disponível um formulário que permite pesquisar por diferentes variáveis, tais como as diferentes componente de base, os códigos ou até mesmo pela designação ou parte da designação das UFCD's, e inserir o plano de formação a que diz respeito à ação.

**Figura 15 – Novas Oportunidades - Selecionar as UC/UFCD**

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

### 6.3.9. Formandos e Inscrições

Este separador é também ele uma ficha individual e única para cada formando mas que oferece a particularidade de ser mobilizada para diferentes percursos de qualificação/frequência de diferentes modalidades de educação-formação, em diferentes períodos de tempo e em diferentes entidades, não havendo necessidade de voltar a preencher qualquer outra.

Assim, em termos práticos antes de inserir o formando deveremos verificar se o mesmo já se encontra inserido na plataforma. Esta procura poderá ser feita de várias formas utilizando por exemplo o número de Cartão de Cidadão ou nome completo ou outro qualquer elemento que identifique o indivíduo.

O sistema apenas permite a inscrição de um novo formando se não existir qualquer registo do mesmo que esteja em diagnóstico, acolhimento, encaminhamento, reconhecimento de competências, suspenso, certificado naquela UFCD entre outros estados. A inscrição apenas é permitida se o formando não estiver comprometido noutra ação de formação ou encaminhamento de RVCC em simultâneo.

Se o formando já se encontrar registado, aparecerão os dados na caixa de diálogo bastando por isso aceder ao ícone das inscrições para o incluir na ação de formação que pretende frequentar e para a qual foi selecionado.

**Figura 16 – Novas Oportunidades - Pesquisa de formandos**

Entidade: 9900 - Entidade Formadora

**PESQUISA DE FORMANDOS**

Nº SIGO:  Nome:

Nº Identificação:  Data Nascimento:

aaaa/mm/dd + Adicionar Formando Pesquisar

Nº SIGO	Nome	Nº Ident.	Data Nasc.	
	Maria Júlia		1959/08/03	<a href="#">Inscrições</a>

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

Os pedidos de aprovação localizam-se nos separadores Curso, Equipa e Formandos e obedecem a tipologias pré-definidas, como por exemplo alteração da data de início da ação, atribuir UFCD ao mediador ou ação com menos de 10 formandos.

- No separador pretendido, clicar em *Adicionar Pedido de Aprovação*.
- Selecionar o tipo de pedido.
- Preencher o campo da fundamentação do pedido.
- Gravar.
- Confirmar a submissão do pedido, clicando no Sim constante no alerta
- Surge no topo da página.

Todavia, existem alguns pedidos de aprovação que são automaticamente despoletados como por exemplo nas ações dos cursos EFA e Ações de Formação Modular quando associamos:

- Formandos com menos de 18 de anos.
- Quando o grupo tem mais do que 25 formandos para a mesma ação.
- Quando um formando com menos de 23 anos a uma ação de nível secundário cujo regime de funcionamento seja diurno.

### 6.3.10. Gestão de Inscrições

Este separador, permite pesquisar formandos e associar as respetivas inscrições, previamente efetuadas às ações existentes. Neste separador é possível ainda localizar um formando mesmo que não se saiba em que ação o mesmo estará inserido.

**Figura 17 – Novas Oportunidades - Pesquisa e Gestão de Inscrições**

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

A pesquisa avançada foi pensada para localizar um ou mais formandos com base no cruzamento de mais variáveis, designadamente modalidade, qualificação, data, entre outros, conforme consta a seguir.

**Figura 18 – Novas Oportunidades - Pesquisa e Gestão de Inscrições – pesquisa avançada**

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

Para mobilizar uma inscrição de um determinado formando para uma ação, o primeiro passo é localizá-lo na lista de adultos que foram previamente inscritos na entidade. Por conseguinte, deve ser efetuada uma pesquisa que deverá ter em conta as variáveis disponíveis no formulário de modo a localizar mais facilmente um dado formando.

**Figura 19 – Novas Oportunidades - Pesquisa e Gestão de Inscrições – resultados**

Nº SIGO	Nome Formando	Nº Ident.	Cód. Admin	Data Insc.	Estado Escolar	Estado Profissional	
1183526	Júlio César	211112222		2010/01/16	2010/01/16 (B) Inscrito	2010/01/16 Inscrito	FM

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

A partir do momento em que o formando é localizado na lista de resultados, o procedimento para aceder ao respetivo processo, quer para editar informação relativa aos dados pessoais e/ou de inscrição, quer para registar ações, deve observar os passos que a seguir se descrevem.

### **6.3.11. Alertas**

Existe um sistema de alertas cujo objetivo é permitir às entidades a possibilidade de serem avisadas das decisões tomadas pelo serviço regional competente relativamente a candidaturas apresentadas, e suas diferentes etapas ou pedidos de aprovação pendentes como por exemplo: candidaturas devolvidas, autorizadas ou não homologadas, canceladas pelo serviço regional; aprovações relativas a formandos, formadores ou ações, permitindo às entidades formadoras gerir as suas atividades formativas da melhor forma.

Existem diferentes tipos de alertas:

- Candidatura EFA devolvida
- Candidatura EFA autorizada
- Candidatura EFA não homologada
- Candidatura EFA cancelada pelo serviço regional
- Decisão do pedido de aprovação relativo a dados da equipa
- Decisão do pedido de aprovação relativo a dados do curso
- Decisão do pedido de aprovação relativo a dados dos formandos

### **6.3.12. Utilizadores**

Esta secção é de acesso exclusivo àqueles que possuem perfil de administrador que através das suas credenciais de acesso têm a possibilidade de criar novos utilizadores e definir a que itens do menu estes poderão ter acesso.

Ao criar um novo utilizador deve-se verificar se o nome a atribuir se encontra disponível, já que este deve ser único no sistema, da mesma forma que ao criarmos uma conta de e-mail a mesma não pode ser repetida. Por esta mesma razão, uma vez gravado, o nome atribuído ao utilizador não pode ser alterado. O utilizador criado deve estar sempre associado a um elemento da equipa. Após a criação do utilizador deve-se passar à definição dos acessos devendo ser seleccionados os itens do menu nos quais o utilizador em questão poderá entrar.

### 6.3.13. Alterar Senha

Cada utilizador terá a possibilidade de alterar, a qualquer momento, a sua *password* de acesso, mas não o seu perfil de utilizador. Existe também a funcionalidade “Recuperar Senha”, disponível na página de entrada da área reservada. O sistema cria automaticamente uma nova senha que é enviada para a morada de e-mail especificada na conta do utilizador. Aconselhamos a efetuar a alteração de senha após o 1º registo com a nova.

Figura 20 – Novas Oportunidades – Alterar Senha



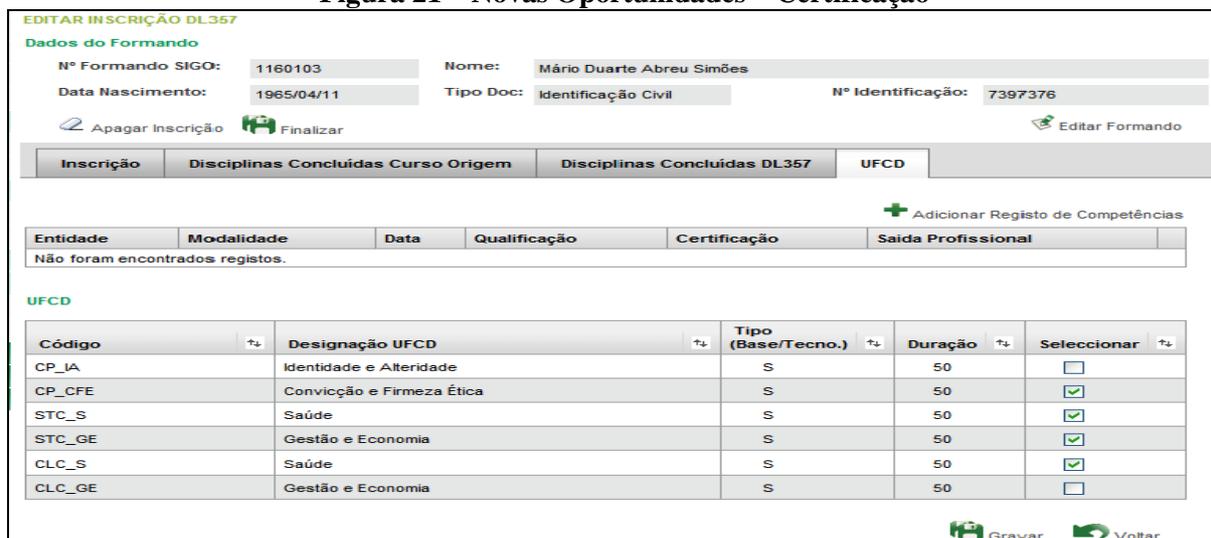
(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

### 6.3.14. Certificação

Após a conclusão da ação de formação e tendo todos os formandos terminado a ação com aproveitamento, incluindo a não superação das faltas permitidas, o formando fica certificado sendo emitido um certificado onde consta todos os elementos do formando em si bem como os dados relativos à ação de formação que frequentou e concluiu com aproveitamento.

O certificado de formação profissional é emitido tal como previsto na Portaria nº 474/2010, de 8 de Julho.

Figura 21 – Novas Oportunidades – Certificação



Código	Designação UFCD	Tipo (Base/Tecno.)	Duração	Selecionar
CP_IA	Identidade e Alteridade	S	50	<input type="checkbox"/>
CP_CFE	Convicção e Firmeza Ética	S	50	<input checked="" type="checkbox"/>
STC_S	Saúde	S	50	<input checked="" type="checkbox"/>
STC_GE	Gestão e Economia	S	50	<input checked="" type="checkbox"/>
CLC_S	Saúde	S	50	<input checked="" type="checkbox"/>
CLC_GE	Gestão e Economia	S	50	<input type="checkbox"/>

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)

**Figura 22 – Novas Oportunidades – Finalização da Certificação**

EDITAR INSCRIÇÃO DL357

Tem a certeza de que pretende terminar o processo DL357?

Sim Não

**Dados do Formando**

Nº Formando SIGO: 1160103 Nome: Mário Duarte Abreu Simões

Data Nascimento: 1965/04/11 Tipo Doc: Identificação Civil Nº Identificação: 7397376

Apagar Inscrição Finalizar Editar Formando

Inscrição	Disciplinas Concluídas Curso Origem	Disciplinas Concluídas DL357	UFCD

+ Adicionar Registo de Competências

Entidade	Modalidade	Data	Qualificação	Certificação	Saida Profissional
Não foram encontrados registos.					

**UFCD**

Código	Designação UFCD	Tipo (Base/Tecno.)	Duração	Seleccionar
CP_IA	Identidade e Alteridade	S	50	<input type="checkbox"/>
CP_CFE	Convicção e Firmeza Ética	S	50	<input checked="" type="checkbox"/>
STC_S	Saúde	S	50	<input checked="" type="checkbox"/>
STC_GE	Gestão e Economia	S	50	<input checked="" type="checkbox"/>
CLC_S	Saúde	S	50	<input checked="" type="checkbox"/>
CLC_GE	Gestão e Economia	S	50	<input type="checkbox"/>

Gravar Voltar

(Fonte: <http://www.novasoportunidades.gov.pt/>)



## VII. APRESENTAÇÃO DE OUTRAS EXPERIÊNCIAS E/OU INVESTIGAÇÕES SOBRE O TEMA E A SUA RELEVÂNCIA/ARTICULAÇÃO PARA/COM O TRABALHO DE INTERVENÇÃO/INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDO

### 7.1. O novo paradigma tecnológico e a sociedade em rede

Os dispositivos tecnológicos, desde as suas formas mais remotas até às mais sofisticadas, têm vindo a integrar a vida do ser humano de forma constante e crescente, até se tornarem num elemento fundamental do seu percurso educativo e profissional. Ao longo deste percurso, a interação entre o homem e a máquina é cada vez mais uma relação de interdependência, que se veio consolidar em finais do século XX, onde se registaram inúmeras transformações sociais, culturais, económicas, empresariais, aliadas à emergência deste novo paradigma tecnológico em que nos encontramos (Castells, 2007), e no qual a realidade e as novas tecnologias da informação e da comunicação se incutem mutuamente.

As mediações técnicas passaram a ter uma importância crucial ao nível da experiência humana que se estende a todos os campos em que ele opera, nomeadamente na cultura empresarial e institucional. As novas tecnologias da informação e da comunicação deixaram de ser meros instrumentos técnicos, e passaram a ampliar o potencial cognitivo das instituições e empresas, na medida em que se assumem como um elemento constituinte das mesmas, participando de uma forma ativa e indispensável na assimilação e processamento da informação.

A revolução das novas tecnologias da informação e sua penetração na vida humana efetivaram novas marcas à escala global (Castells, 2007), sendo a informação a nova fonte de energia que alimenta esta nova realidade associada aos dispositivos tecnológicos disponíveis para o efeito.

A sociedade atual, nomeadamente a realidade empresarial, assenta em grande parte numa lógica de organização em rede no que diz respeito à gestão, produção e organização da informação e do trabalho. Este novo e já indispensável tipo de estrutura em rede relaciona-se diretamente com a questão da interatividade assumida pela combinação entre as telecomunicações, sistemas informáticos e os sítios onde essa interação acontece. Não sendo um elemento novo enquanto forma de organização social, o conceito de rede associado às novas tecnologias e à Internet veio sim, introduzir uma mudança de larga escala, e associado ao novo paradigma tecnológico, emerge em paralelo a sociedade em rede (Castells, 2007). A sociedade em rede vê-se, acima de tudo, sustentada pela *Galáxia Internet* (Castells, 2001). considerada a infraestrutura tecnológica da sociedade da informação.

## **7.2. A sociedade da informação e o capital humano-tecnológico**

A sociedade da informação ou sociedade do conhecimento é um produto evolutivo da sociedade pós-industrial ou pós-capitalista (Lyon, 1988), as ferramentas tecnológicas permitem a disseminação da informação e do conhecimento e a Internet deixou de ser um mero instrumento para se transformar numa extensão do quotidiano pessoal e profissional. O capital humano é hoje indissociável do capital tecnológico, já que ambos evoluem e organizam-se numa relação de dependência mútua. Esta complexa organização em rede que a Internet proporciona, permite a coexistência entre o espaço real e o espaço digital suscetível de ser navegado (Nogueira, 2001), fazendo com que os processos que operam em cada um desses espaços acabem também por se complementar, até se tornarem indispensáveis.

A mediação técnica construiu ambientes artificiais (Domingues, 1998) que têm vindo a proporcionar de forma crescente ambientes de aprendizagem. As tecnologias digitais na educação vieram permitir o crescimento da aprendizagem *on-line*, assente em novas formas de interação, gestão e aplicação de conteúdos. As plataformas digitais estão neste sentido a formar um novo capital humano, dotando os alunos/formandos de competências específicas em simultâneo com competências tecnológicas, e fazendo da info-inclusão um preceito incontornável destes novos ambientes de aprendizagem.

## **7.3. As plataformas digitais e o contexto empresarial**

As plataformas digitais transformaram-se nos novos espaços de trabalho de inúmeros profissionais, são novos territórios de informação e comunicação *on-line* que se articulam com procedimentos *off-line*, e que em alguns casos chegam a assumir a totalidade dos procedimentos associados a uma determinada atividade. A formação profissional pode ser um bom exemplo desse tipo de realidade em que o trabalho não presencial e em rede se assume e institui como prática crescente e efetiva.

A definição de plataforma digital é ainda de cariz operativo por ser uma terminologia recente mais utilizada na área das CIC (Ciências da Informação e da Comunicação), onde se tem vindo a substituir o uso da expressão tecnologias da informação e comunicação, na medida em que é uma descrição mais completa da infraestrutura tecnológica a que se refere.

Este deslumbramento tecnológico (Almeida, 2004) em que vivemos remete-nos ainda para um novo modo informacional em que a fonte de produtividade é a produção de conhecimentos, o processamento de informação e a sua comunicação (Castells, 2007), e o

processo produtivo, enquanto lógica da realidade empresarial, baseia-se sempre em algum grau de conhecimento no processamento da informação e gestão da mesma.

A plataforma SIGO, enquanto ferramenta de gestão, assume a quase totalidade dos processos pedagógicos inerentes a um determinado plano de formação e/ou percurso formativo, no entanto o técnico responsável tem de saber utilizar a ferramenta e rentabilizá-la de forma a otimizar o seu trabalho, caso contrário, acaba por se tornar contra produtor, desvirtuando o propósito da sua implementação.

As especificidades inerentes a este tipo de ferramentas, se por um lado conseguem reforçar e facilitar processos, pelo outro, também os dificultam e inclusive chegam a impedir. As competências informáticas, que se cruzam com as competências informacionais, comunicacionais e operacionais, às quais se podem ainda acrescentar as digitais, e que na sua totalidade devem ser vistas como um processo (Borges & Oliveira, 2011) são totalmente imprescindíveis ao utilizador, seja este institucional, empresarial ou individual.

No contexto empresarial assiste-se a um processo de convergência entre conteúdos, tecnologias, modelos empresariais e atividade profissional (Jenkins, 2006) caracterizado pela existência de conteúdos multiplataformas e pela colaboração entre elas. Esta realidade remete-nos para uma questão pertinente na relação entre as tecnologias e os recursos humanos das entidades e empresas. Este tipo de convergência propicia múltiplas linguagens e procedimentos acumulados num único suporte de trabalho em simultâneo, tendo alterado não apenas o tipo de relação existente entre as plataformas digitais e respetivos utilizadores, como também as relações entre as várias entidades, os organismos responsáveis, e ainda os públicos passíveis de as utilizar.

A dinâmica da sociedade atual, simultaneamente causa e efeito dos constantes das novas tecnologias da informação e da comunicação aliados à crescente complexidade na gestão das organizações, veio colocar novos desafios relacionados com a eficiência das aplicações informáticas, sobretudo quando o produto que está na base de tudo é a informação e a interação entre quem a gere. Mas, a complexidade das plataformas e a existência de diversos paradigmas de implementação das plataformas e das aplicações pode originar situações incompatíveis (Carvalho, 2010). No contexto das entidades formadoras, o recurso a plataformas de gestão da formação profissional tem vindo a ser justificado pela oferta crescente na apresentação de soluções para um controlo de gestão mais eficaz dos Centros de Formação, no intuito de simplificar os procedimentos de gestão, não duplicar a realização de tarefas e centralizar diversos programas de formação em apenas um sistema (Pereira, 2008).

#### **7.4. Exploração das correntes teóricas / autores que constituíram referências importantes na exploração da problemática do estágio**

A sociedade da informação é um produto dos processos de globalização económica capitalista, com vista a alcançar a designada sociedade do conhecimento (Vieira, 2005). Como em todas as esferas da atividade humana, a introdução das TIC em contexto escolar, tem vindo a ser objeto de estudo, nomeadamente no que diz respeito à adequação da permanente evolução tecnológica de acordo com os procedimentos ensino-aprendizagem adotados pelos agentes educativos. As plataformas *web* ao serviço da educação e formação são, nos dias que correm, uma ferramenta perfeitamente concebível e comprovada em termos de usabilidade e adaptabilidade às novas dinâmicas sociais. O *e-learning* assume-se, hoje, como uma vertente do ensino credível, tanto na aprendizagem formal como na aprendizagem informal, existindo por isso alguma incidência em investigações tendo por base esses contextos, por parte da comunidade académica, de onde resultam bastantes publicações científicas. A literacia digital deixou com isto de ser uma competência para passar a ser uma inerência. Contudo, não se conhecem estudos publicados que tivessem incidido sobre a gestão dessa aprendizagem, no que diz respeito à componente de *back office*, respeitante aos procedimentos de organização, administrativos, de gestão de conteúdos, entre outros.

## VIII. APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDO EM ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS DEFINIDOS

Após a definição dos objetivos gerais e específicos do trabalho de investigação e definição das atividades a desenvolver, foi realizada uma revisão de literatura de forma a contextualizarmos este nosso contexto de estudo no paradigma tecnológico atual, situando a utilização das plataformas digitais para além da sua utilização pedagógica. A maioria dos estudos desenvolvidos centra-se na investigação relacionada com a aprendizagem *on-line* através de ferramentas interativas, considerando estes novos intervenientes no epicentro da mudança de alguns procedimentos educativos e formativos. A plataforma SIGO, no entanto, não é uma ferramenta de gestão de conteúdos afetos e destinados à aprendizagem, é antes uma ferramenta de gestão da informação que sustenta todo o *background* técnico e administrativo inerente aos procedimentos inerentes à realidade da formação profissional.

Nesse sentido, através da observação participante foram aprofundados conhecimentos acerca das potencialidades e carências da referida plataforma, percebendo e confrontando no terreno, essas mesmas características. Para isso foram exploradas todas as suas funcionalidades em contexto real de desenvolvimento de ações de formação e gestão da informação relativamente às mesmas, interpretando-as no papel de utilizador-investigador.

A aplicação e envio por e-mail do questionário<sup>4</sup> junto de um painel de peritos, escolhidos por serem utilizadores da plataforma em entidades formadoras e CNO, veio trazer-nos informação relevante acerca da utilização do SIGO. Na construção do inquérito optamos por uma linguagem simples e clara, com perguntas diretas e fechadas, com vista a que o inquirido percebesse de imediato a questão e não perdesse muito tempo a pensar na sua resposta. No início do inquérito fizemos uma introdução ao tema no intuito de dar a perceber ao inquirido a finalidade do preenchimento do mesmo, bem como a sua importância para a construção dos resultados aqui obtidos. Nesta introdução achámos por bem definir que o tempo máximo de preenchimento seria cerca de 10 minutos.

O inquérito dividiu-se em 4 partes, sendo a primeira reservada à caracterização do inquirido e termos de habilitações literárias. A segunda dedicou-se à caracterização da entidade/empresa onde se solicitou o nome da entidade (facultativo), bem como à dimensão da entidade. A terceira parte dedicou-se por completo às questões relacionadas com a problemática, isto é, a avaliação da plataforma SIGO com 12 questões relativas à mesma. Optamos por uma escala de Likert com cinco opções que se situam entre o discordo

---

<sup>4</sup> Ver Anexo 1

completamente e o concordo totalmente, dando a possibilidade de resposta o *sem opinião* por forma a que o inquirido respondesse com a máxima clareza à pergunta. Nesta terceira parte ainda solicitámos aos inquiridos que referissem a principal vantagem e a principal desvantagem da plataforma. Por fim, na quarta parte, solicitámos sugestões de melhoria para a plataforma, indicando 8 opções diferentes para não dispersar as respostas nem o seu âmbito.

A amostra utilizada neste trabalho, considerada enquanto público perito apoiou-se na base de dados de entidades acreditadas/certificadas da DGERT, que constam no respetivo *site*<sup>5</sup>. De referir que apenas tivemos como base as entidades do concelho de Braga e que, de um universo de 72 entidades, até ao final do mês de agosto de 2013, apenas 15% tinham respondido. Ficámos a saber durante este processo que algumas destas entidades, apesar de ainda constarem na base de dados da Direção Geral cessaram a sua atividade. Contudo, a sua acreditação/certificação continua a constar como válida na listagem.

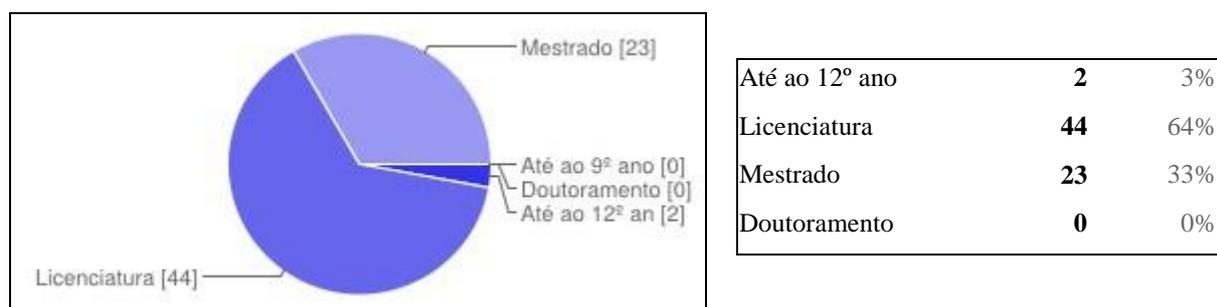
Apesar do reforço nos pedidos de resposta não tivemos sucesso imediato, pelo que optamos por utilizar a rede social *Facebook*, que tem um grupo criado de profissionais de educação e formação, e que acedeu em massa na resposta ao questionário. Como resultado dessa adesão conseguimos 69 respostas que nos vieram permitir tirar várias conclusões.

## 8.1. Tratamento dos Dados Recolhidos - Respostas

### 8.1.1. Caracterização do inquirido

#### a) Habilitações Literárias

Gráfico 1 - Habilitações Literárias do Inquirido

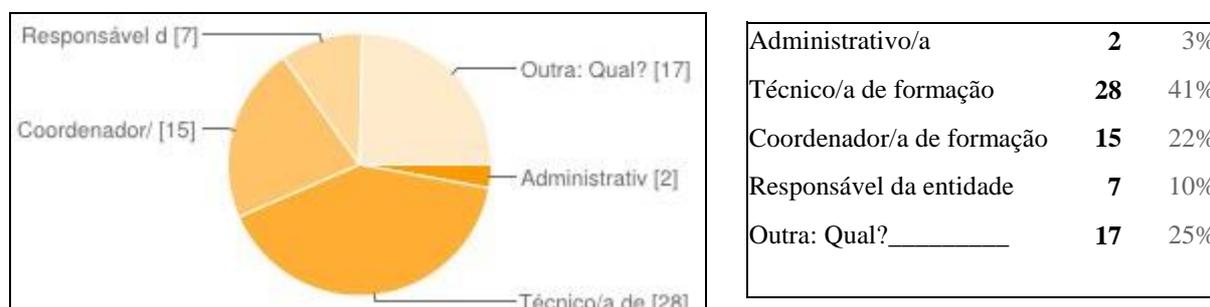


Da análise às características dos indivíduos inquiridos podemos constatar que a maioria dos técnicos de formação possui habilitações de nível superior, em que 64% são licenciados e 33% são mestres.

<sup>5</sup> Ver Anexo 3

## b) Função desempenhada na entidade

Gráfico 2 – Função do Inquirido



Dos dados recolhidos constatámos que a maioria dos utilizadores da plataforma são técnicos de formação, situando-se nos 41%, seguidos dos coordenadores pedagógicos, nos 22%, apesar de 25% terem respondido que assumem outra função, que pensamos poder estar associada a técnicos pedagógicos que, por norma, apenas diferem dos técnicos de formação por uma questão de designação contratual, ou então associados à função de mediadores pedagógicos.

### 8.1.2. Caracterização da Empresa/Entidade

#### c) Nome da entidade

Sendo esta questão de resposta aberta, os inquiridos que quiseram identificar as entidades, elencaram as seguintes:

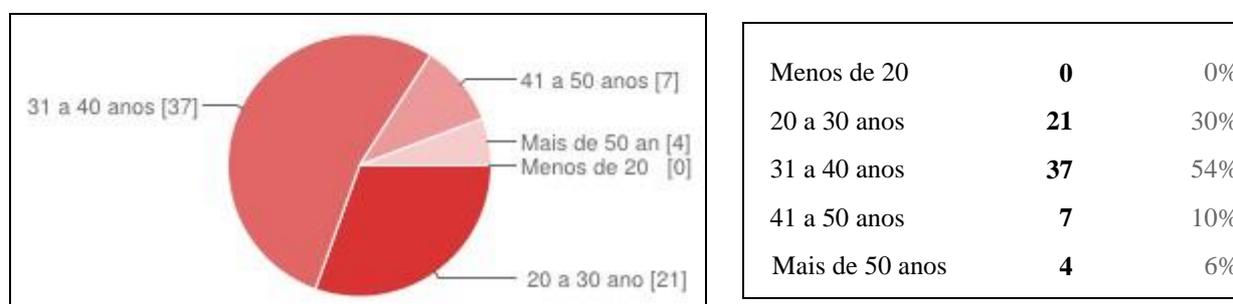
- Raven
- CNO EST AID
- Nexus
- Escola Secundária
- Conde Trigo, LDA
- SABFORMA
- Agrupamento de escolas de Paço de Arcos
- Triformis
- ECFBJ - Escolas de Formação Bom Jesus
- ANQEP, I.P. AEP
- Centro Novas Oportunidades da Associação Industrial de Lousada

- IFCTS
- Nerba
- Associação Empresarial

A maioria dos inquiridos não respondeu a esta questão, mas podemos perceber que provêm de entidades públicas e privadas em simultâneo, nomeadamente empresas de formação, escolas, CNO e associações.

#### d) Idade do Inquirido

Gráfico 3 – Idade do Inquirido



A maioria dos utilizadores da plataforma tem idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos, situando-se nos 54%, o que pode traduzir alguma experiência na atividade formativa, considerando a probabilidade dos técnicos já trabalharem na área da formação profissional, mesmo anteriormente à introdução deste novo sistema. Todavia, 30% dos utilizadores são mais jovens, com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos de idade.

#### e) Ano de constituição da entidade

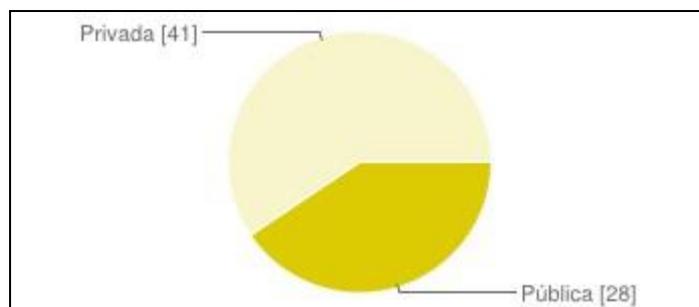
Sendo também esta questão de resposta aberta, alguns dos inquiridos elencaram as seguintes datas:

1920 / 1969 / 1984 / 1985 / 1996 / 1997 / 2000 / 2001 / 2002 / 2003 / 2004 / 2007 / 2008 / 2012 / não me recordo.

A maioria dos inquiridos não respondeu a esta questão. Apesar das escassas respostas podemos concluir que os inquiridos trabalham em entidades já com bastante experiência na área da formação uma vez que a mais antiga remonta a 1920, presumindo-se que seja uma das escolas.

#### f) Tipologia da entidade:

Gráfico 4 – Tipologia da Entidade

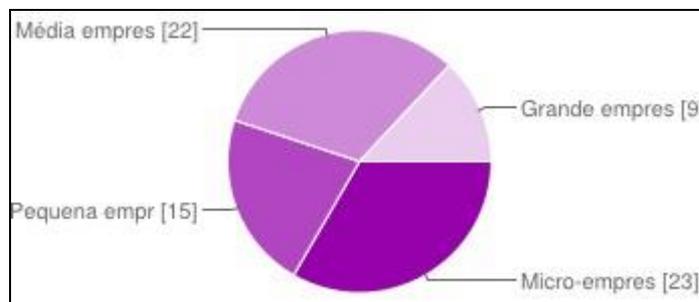


Pública	<b>28</b>	41%
Privada	<b>41</b>	59%

Relativamente à natureza das entidades, 59% dos inquiridos utilizadores da plataforma são entidades formadoras privadas, sendo as restantes 41% públicas onde se incluem as escolas profissionais e os centros de novas oportunidades.

#### g) Dimensão da entidade

Gráfico 5 – Dimensão da Entidade

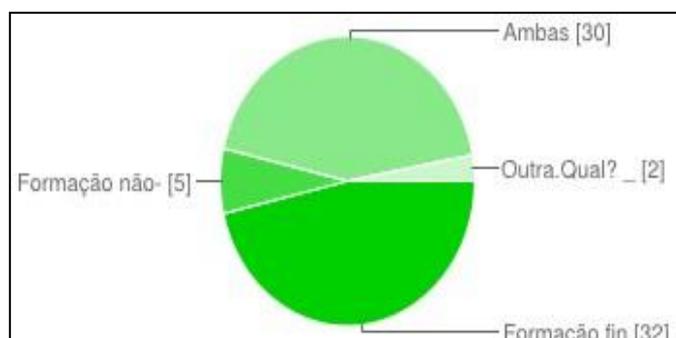


Microempresa (até 9 trabalhadores)	<b>23</b>	33%
Pequena empresa (entre 10 e 49 trabalhadores)	<b>15</b>	22%
Média empresa (entre 50 e 249 trabalhadores)	<b>22</b>	32%
Grande empresa (mais de 250 trabalhadores)	<b>9</b>	13%

A dimensão das entidades formadoras é muito variada no norte do país, predominando as microempresas com até 9 trabalhadores numa percentagem de 33%, mas logo a seguir as médias empresas situando-se nos 32%. Estas entidades com uma maior dimensão podem ser as escolas profissionais ou os Centros de Novas Oportunidades. As pequenas empresas parecem ter um papel menos relevante, embora de forma menos significativa, com 22% das respostas. Podemos daqui deduzir que, na sua maioria, os inquiridos pertencem a entidades formadoras que são micro e pequenas empresas privadas, seguidos de entidades de maior dimensão como é o caso das escolas onde se localizam os CNO.

## h) Tipo de oferta formativa da entidade

Gráfico 6 – Oferta Formativa



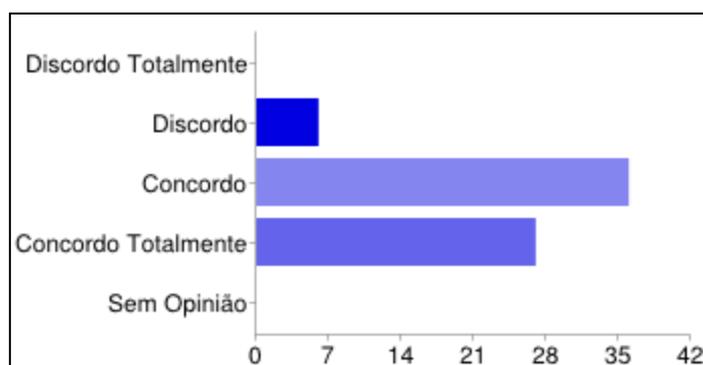
Formação financiada	<b>32</b>	46%
Formação não-financiada	<b>5</b>	7%
Ambas	<b>30</b>	43%
Outra.Qual? _____	<b>2</b>	3%

46% das entidades formadoras desenvolvem maioritariamente formação cofinanciada pelo Estado Português e a União Europeia. No entanto, é importante realçar que quase todas as entidades formadoras desenvolvem ações de formação não financiada, que não dependem de apoios públicos em termos de financiamento.

### 8.1.3. Avaliação da Plataforma SIGO

#### i) Facilidade de acesso à plataforma

Gráfico 7 – Facilidade Acesso

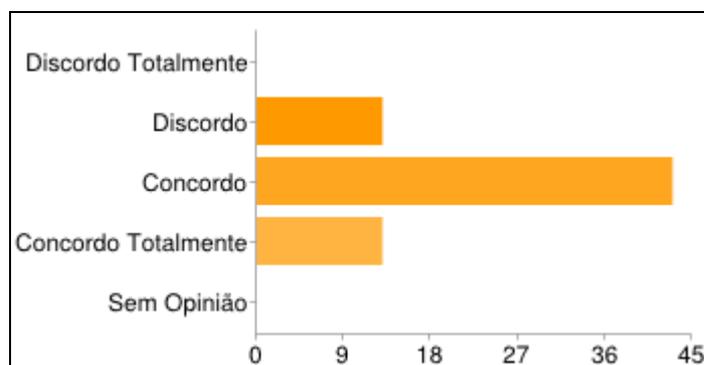


Discordo Totalmente	<b>0</b>	0%
Discordo	<b>6</b>	9%
Concordo	<b>36</b>	52%
Concordo Totalmente	<b>27</b>	39%
Sem Opinião	<b>0</b>	0%

Mais de metade dos inquiridos concorda que a plataforma SIGO é de fácil acesso, e que nenhum considerou discordar totalmente, apesar de uma minoria de 9% discordar.

## j) Agradabilidade à vista

Gráfico 8 – Agradável à vista

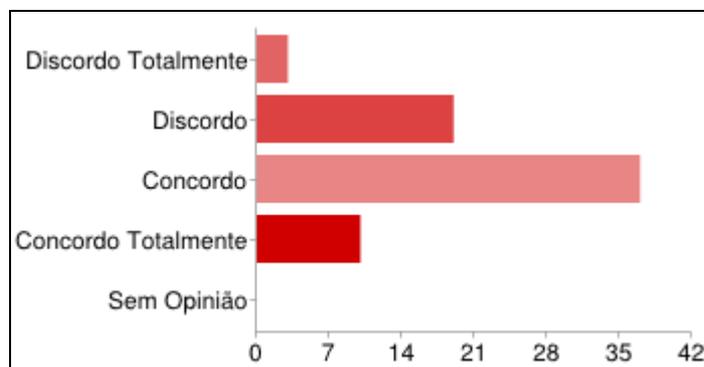


Discordo Totalmente	<b>0</b>	0%
Discordo	<b>13</b>	19%
Concordo	<b>43</b>	62%
Concordo Totalmente	<b>13</b>	19%
Sem Opinião	<b>0</b>	0%

Também neste campo, a maioria dos inquiridos concorda que a plataforma é agradável à vista, situando-se nos 62%, em detrimento das percentagens obtidas nos outros itens.

## l) Funcionalidade da plataforma

Gráfico 9 – Prática/Funcional

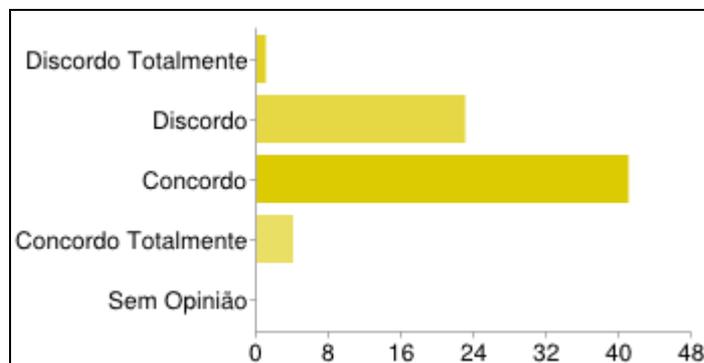


Discordo Totalmente	<b>3</b>	4%
Discordo	<b>19</b>	28%
Concordo	<b>37</b>	54%
Concordo Totalmente	<b>10</b>	14%
Sem Opinião	<b>0</b>	0%

54% dos inquiridos concordam que a plataforma é prática e funcional. Todavia, 28% consideram o contrário, o que é uma percentagem significativa acerca das reservas por parte de alguns dos utilizadores. Mais à frente apontaremos os constrangimentos sentidos que justificam estes dados.

### m) Organização da plataforma

Gráfico 10 - Organização

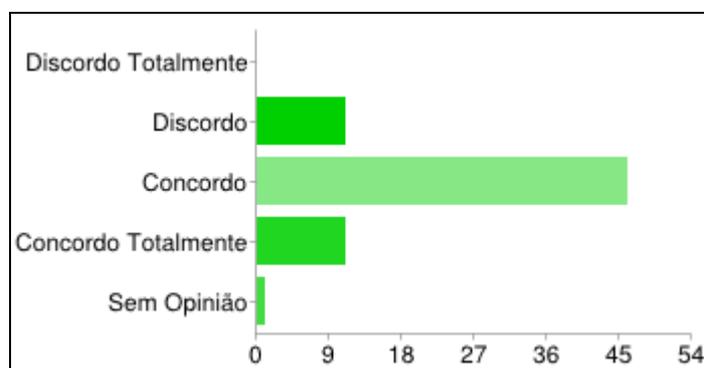


Discordo Totalmente	<b>1</b>	1%
Discordo	<b>23</b>	33%
Concordo	<b>41</b>	59%
Concordo Totalmente	<b>4</b>	6%
Sem Opinião	<b>0</b>	0%

A maioria dos utilizadores, 59%, considera que a plataforma está bem organizada, mas no entanto 33% discordam que o SIGO tenha uma organização adequada.

### n) Facilidade em aceder aos separadores

Gráfico11 - Separadores

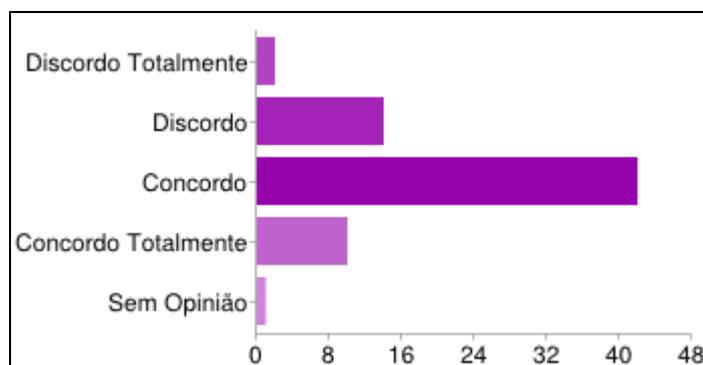


Discordo Totalmente	<b>0</b>	0%
Discordo	<b>11</b>	16%
Concordo	<b>46</b>	67%
Concordo Totalmente	<b>11</b>	16%
Sem Opinião	<b>1</b>	1%

67% dos inquiridos revelam ter facilidade em aceder aos diversos separadores da plataforma, enquanto apenas 16% discordam.

### o) Fornecimento de dados necessários sobre os formandos

Gráfico 12 – Dados sobre os formandos

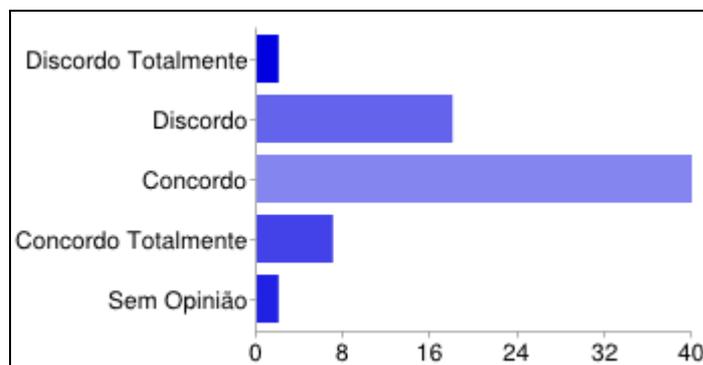


Discordo Totalmente	<b>2</b>	3%
Discordo	<b>14</b>	20%
Concordo	<b>42</b>	61%
Concordo Totalmente	<b>10</b>	14%
Sem Opinião	<b>1</b>	1%

Também mais de metade dos inquiridos concorda que a plataforma fornece os dados necessários sobre os formandos, situando-se nos 61%. Por outro lado, apenas 20% dos utilizadores discordam.

### p) Fornecimento dos dados necessários sobre os formadores

Gráfico 13 – Dados Necessários sobre os formandos

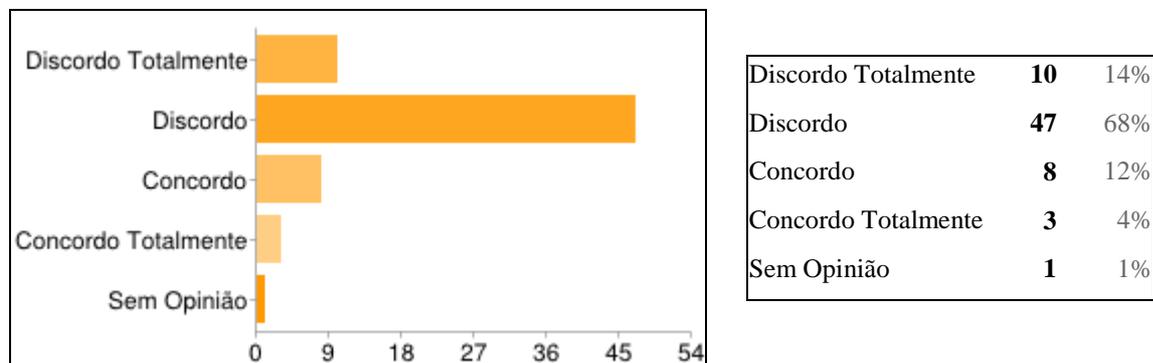


Discordo Totalmente	<b>2</b>	3%
Discordo	<b>18</b>	26%
Concordo	<b>40</b>	58%
Concordo Totalmente	<b>7</b>	10%
Sem Opinião	<b>2</b>	3%

O mesmo acontece com os dados fornecidos dos formadores, em que 58% dos utilizadores concorda que a plataforma fornece os dados necessários. No entanto, existe uma percentagem maior de utilizadores que consideram essa informação insuficiente, comparada com a informação relacionada com os formandos do gráfico anterior

#### q) Facilidade na correção dos dados na plataforma

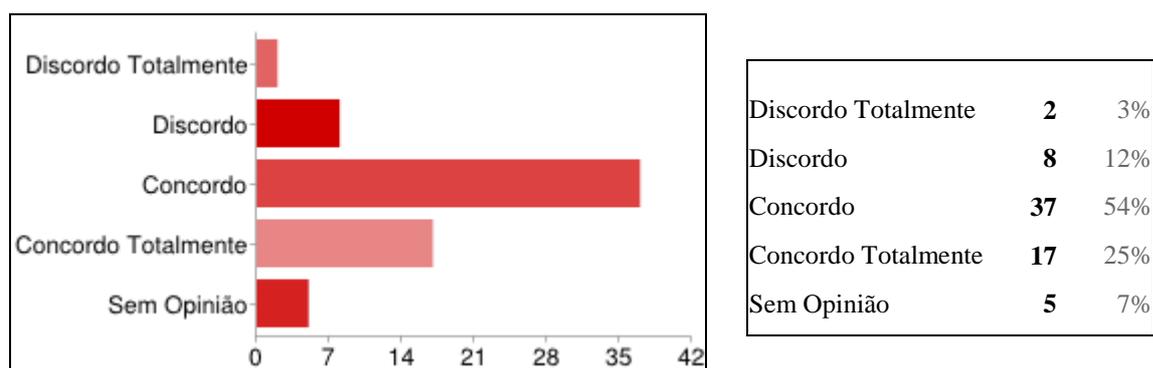
Gráfico 14 – Correção de Dados



As respostas a esta questão demonstram aqui um grande *bug* da plataforma SIGO dado que 68% dos utilizadores partilham da opinião que não existe facilidade na correção de dados que eventualmente sejam mal introduzidos. Há uma grande dependência do organismo de tutela no que concerne à obrigatoriedade de solicitar a correção de dados via email.

#### r) Facilidade de adaptação face ao sistema anterior

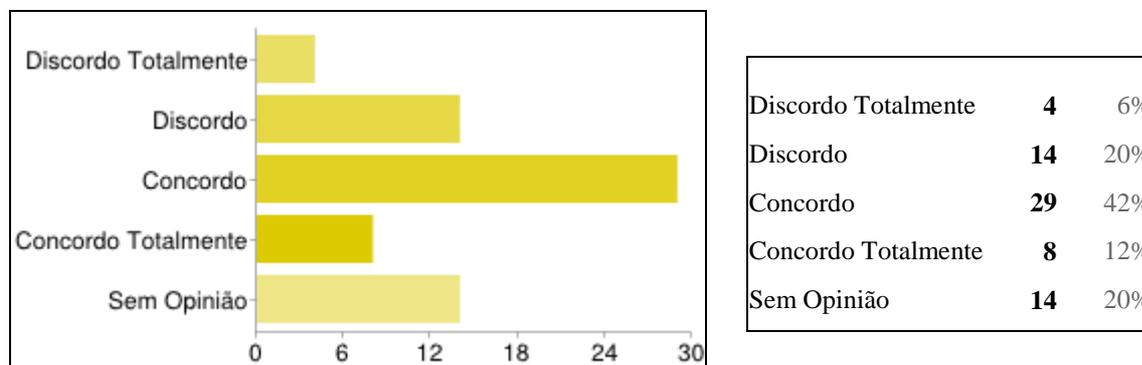
Gráfico 15 – Adaptação do sistema anterior



A grande maioria dos inquiridos revelou ter tido facilidade na adaptação à plataforma SIGO em detrimento dos sistemas anteriores de gestão da formação.

**s) Eficácia na manutenção pelos organismos de gestão (DGEEC - Direção Geral de Estatística de Educação e Ciência)**

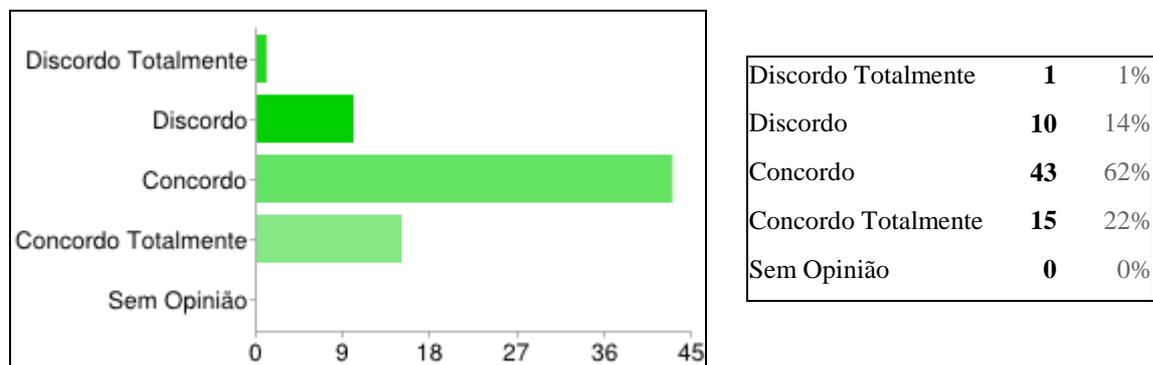
**Gráfico 16 - Manutenção**



A maioria dos inquiridos concorda que a plataforma oferece o apoio necessário aos organismos de gestão da formação. Contudo, existe uma percentagem relevante de 20 % que não considera essa manutenção eficaz

**t) Facilidade no acompanhamento do percurso formativo do formando**

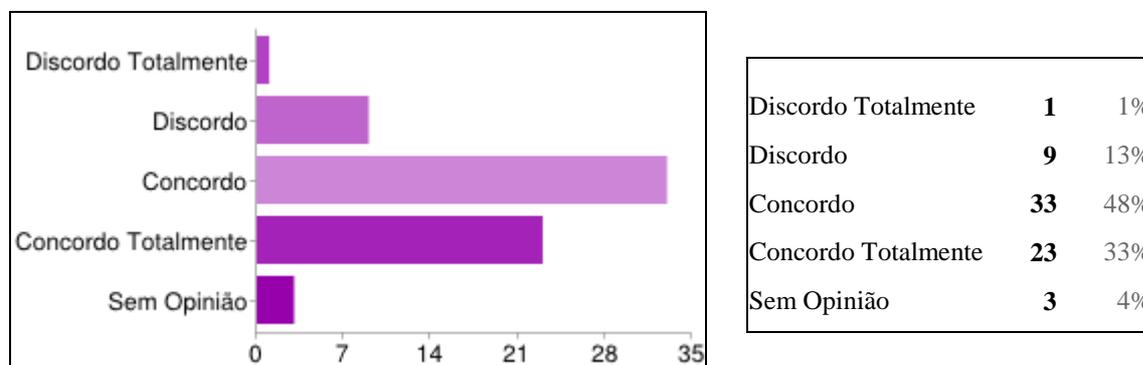
**Gráfico 17 - Acompanhamento do percurso formativo**



Também a grande maioria concorda que a plataforma permite aos utilizadores o acompanhamento do percurso formativo do formando, uma vez que introduzido, o sistema mostra o percurso do formando até determinado momento, incluindo a situação presente.

## u) Mais-valia para a gestão da formação profissional

Gráfico 18 – Mais-Valia



Sem dúvida que a maioria dos utilizadores concorda que a introdução da plataforma SIGO na gestão da formação profissional é uma mais-valia para todos os gestores, entidades, utilizadores e organismos de tutela da formação profissional.

### 8.1.4 Transcrição das principais vantagens da plataforma SIGO segundo os inquiridos:

- ✓ *Permite a organização da formação profissional frequentada pelo formando e é uma mais-valia enquanto instrumento de acompanhamento do mesmo, através da caderneta pessoal de qualificações*
- ✓ *Permitir-nos ter a perceção do percurso feito pelo adulto*
- ✓ *Permitir um acompanhamento do percurso formativo do formando*
- ✓ *Controlo de emissão de certificados*
- ✓ *Rapidez de acesso aos percursos de qualificação dos candidatos*
- ✓ *Gestão de dados*
- ✓ *Ser global*
- ✓ *Permite acompanhar o percurso formativo do formando/a*
- ✓ *Verificação de todos os dados dos formandos articulação da informação*
- ✓ *Aceder ao percurso formativo do adulto e identificar e acompanhar as formações e qualificações;*
- ✓ *Permitir centralizar as ações*
- ✓ *Cobertura nacional*

- ✓ *Visualização das diferentes ações de formação realizadas*
- ✓ **Base de dados** estável quer para entidades quer para formandos
- ✓ **Proporciona o acompanhamento do percurso do formando**
- ✓ *Concentra todas as formações efetuadas pelos formandos*
- ✓ *Centralização da informação*
- ✓ *Acessibilidade em qualquer local*
- ✓ **Cruzamento de dados** entre entidades
- ✓ *A informação introduzida permite ser cruzada*
- ✓ **Conhecer o percurso formativo de um cidadão** *ai* inscrito *acompanhamento das ações de formação promovidas pela entidade*
- ✓ *Fazer gestão de processos sem papel*
- ✓ **Agregação de toda a informação formativa do formando**
- ✓ **Conhecer as informações de formandos.**
- ✓ *Constituir uma base digital acessível em qualquer parte para a entidade e o formando*  
*concentração dos dados num único local*
- ✓ *A impressão dos diplomas*
- ✓ *Concentra todas as formações individuais numa só plataforma*
- ✓ *Categorização e organização das ações de formação com certificação bem como uniformização da certificação*
- ✓ **Acesso nacional**
- ✓ *Organização de todo o percurso formativo de cada formando(a) a gestão de toda a formação*
- ✓ **Pesquisa de adultos e ofertas em tempo real**
- ✓ *Permite saber quais as formações feitas por um formando*
- ✓ *É possível ter acesso a uma grande quantidade de informação*
- ✓ **Acompanhamento do percurso do formando**
- ✓ *É uma mais-valia para a gestão da formação profissional*
- ✓ **Organização das ações de formação e certificação dos formandos**
- ✓ **Registo de todo o percurso dos formandos** *acesso fácil a alguns dados dos formandos*  
*integrar quase toda a informação relativa as ações de formação e intervenientes*  
*Informação em rede. a informação é centralizada*
- ✓ **Permite aceder ao percurso formativo do formando**
- ✓ **Acompanhar o percurso formativo dos formandos**

- ✓ Reunir toda a **informação referente a cada formando** e ser acessível a todas as entidades formadoras
- ✓ Para a resposta CNO estava extremamente **bem organizado e estruturado**, permitindo imprimir diretamente a maior parte dos documentos necessários
- ✓ Permite ter **algum histórico dos formandos**, a informação estar sistematizada e disponível para todos, sendo transparente **evita tentativas de fraude**
- ✓ Reduz o papel, uma vez que tem a **caderneta de competências**
- ✓ **Fácil acesso aos dados**
- ✓ De utilização geral
- ✓ Registo dos adultos em formação
- ✓ **Rápida emissão e organização dos certificados**
- ✓ **Trabalhar em rede** conhecimento do percurso formativo dos formandos
- ✓ Preenchimento rápido, prático e simples em formato online, diminuindo a burocracia de papéis
- ✓ O facto de ser uma base de dados nacional o que permite concentrar o percurso formativo de um individuo
- ✓ Fácil de usar. **Não permite a acumulação de formação certificada repetida**
- ✓ Permite o acesso ao **percurso formativo de um adulto**
- ✓ Ajuda na **monitorização**
- ✓ Aceder a informação sobre os formandos
- ✓ Acesso aos dados básicos da formação
- ✓ Permite a visualização de uma caderneta de competências, tanto para o formando que é detentor dela, como para a entidade que a queira consultar
- ✓ Estar **centralizada toda a informação** sobre os formandos
- ✓ Rapidez na certificação
- ✓ Visualização do **percurso formativo do formando**

Em suma, através da elencagem das vantagens apontadas pelos inquiridos nos inquéritos aplicados, verifica-se que algumas se repetem, o que nos permite validar ainda mais essas opiniões por uma questão de incidência, nomeadamente: a possibilidade do acompanhamento do percurso formativo do formando e respetivo histórico; o cruzamento de dados; a centralização da informação; a emissão dos certificados e ainda o acesso nacional e em rede.

### **8.1.5 Transcrição das principais desvantagens da plataforma SIGO segundo os inquiridos:**

- ✓ *Não permitir codificar as ações com codificação interna*
- ✓ *Não permitir **exportar para Excel** dados gerais da ação*
- ✓ *Muito **lenta** em determinadas alturas*
- ✓ *Haver **dados que não se conseguem alterar**. Ex. nº de título de residência, depois da renovação do mesmo*
- ✓ *Realizar algumas alterações, por exemplo, ao criar uma Ação de formação, se chegar ao fim e reparar que afinal a data está errada, tem de se apagar a ação completamente e começar de novo....*
- ✓ *Não é uma ferramenta de utilização fácil, **não é intuitiva***
- ✓ *Muito burocrática*
- ✓ ***Lentidão** do sistema.*
- ✓ *A programação que serve de base à plataforma*
- ✓ *Alguns **erros na submissão dos dados***
- ✓ *Pouco prática*
- ✓ *Quando há erros de introdução não é possível corrigi-los sem ter que aguardar pela resposta ao nosso pedido à ANQEP, o que pode demorar dias, semanas ou meses e há, no entanto, prazos a serem cumpridos considerando as metas a atingir. Para além de que quando respondem aos pedidos haver sempre uma 'repreensão' por ter havido erro.*
- ✓ *Está confusa a sua utilização*
- ✓ *A **não interligação** entre a plataforma SIGO e SIIFSE*
- ✓ *Permite a introdução de dados de um curso, mesmo quando este já terminou. Desta forma, a informação pode não estar atualizada*
- ✓ ***Impossibilidade de alterar alguns dados após o seu registo**, fazendo com que seja necessário contactar a Equipa Técnica para a resolução da situação*
- ✓ *Acesso aos dados demasiado estáticos*
- ✓ *Quando surgem erros torna-se difícil corrigi-los e pedir a instituições superiores para os alterar irá criar entraves ao nível de DTP e tempo.*
- ✓ *Uma das desvantagens mais graves é na anulação de dados que estão incorreto quando são feitos pela entidade certificadora, pois é necessário pedir a intervenção do ANQEP, que faz com demore todo o processo.*
- ✓ ***Dificuldade de utilização de vários utilizadores ao mesmo tempo***

- ✓ *Não cruzar dados não é prática o que não permite a celeridade da introdução dos dados. Lentidão*
- ✓ *Não permitir **visualizar a formação de outras entidades***
- ✓ *Não fazer migração de dados para o SIIFSE*
- ✓ *Incompleta face aos documentos que deveria permitir gerar, produzir e monitorizar*
- ✓ **Lentidão**
- ✓ *O funcionamento e navegação são muito lentos*
- ✓ *Não permite corrigir o nome do curso em caso de erro*
- ✓ *Pouca informação relativamente à formação e avaliação dos formandos durante a mesma.*
- ✓ **Correção de erros**
- ✓ *Não dá para **marcar faltas***
- ✓ **Lento** e apresentar algumas avarias
- ✓ **Lenta** e pouco prática.
- ✓ *No acompanhamento dos formandos não se visualizam as ações frequentadas pelos mesmos, nomeadamente a UFCD no caso de serem formações do CNQ, nem o número de horas*
- ✓ *A plataforma é limitada nas suas funções*
- ✓ *Tantas... **Lentidão***
- ✓ *Carregamento de dados pouco user friendly; não interage convenientemente com SIIFSE;*
- ✓ *não é atualizável com periodicidade relevante*
- ✓ *não permite fazer o que um normal e médio software de gestão de formação faz, o que a torna redundante*
- ✓ *Não está articulada com outros sistemas de informação de financiamento*
- ✓ *A plataforma obriga ao registo de **informação detalhada das ações que não revertem nos certificados***
- ✓ **Dificuldade em corrigir erros**
- ✓ *Dificuldade em imprimir certificados*
- ✓ *Demasiados passos para se alcançar alguns dados*
- ✓ **Por vezes muito lenta**
- ✓ *Ausência da marcação de faltas*
- ✓ *Pouco flexível em termos de **filtros de pesquisa e correção de dados***
- ✓ **Dificuldade em corrigir erros muitas vezes o sistema bloqueia**

- ✓ *Não poder ser usada noutra browser que não o Internet Explorer*
- ✓ *Morosa*
- ✓ *Não é propriamente uma desvantagem atribuída ao SIGO mas sim às entidades que não mantêm o sistema atualizado: o facto de ser possível registar uma ação feita pelo formando muito tempo depois da mesma ter terminado, ainda que este esteja a frequentar uma formação com o mesmo código no momento atual*
- ✓ *Outra questão prende-se com o facto de não ser possível **verificar se, até ao momento do início de uma ação, o formando já frequentou uma com o mesmo código noutra entidade.***
- ✓ *Impossível de cruzar dados com outras plataformas de formação profissional*
- ✓ *Não deixa colocar meias horas nas cargas horárias dos cursos*
- ✓ *Não permite uma fácil correção dos dados*
- ✓ *A demora na introdução dos dados, a repetição dos mesmos, a dificuldade em acompanhar o percurso do candidato (só conseguimos ver que esteve no centro tal e que terminou ou não as ações, não permite saber quanto tempo lá esteve e o que frequentou verdadeiramente).*
- ✓ *Não amigável*
- ✓ *Por vezes torna-se **lenta** devido ao volume de acessos*
- ✓ ***Lentidão***
- ✓ *Nem sempre está acessível*
- ✓ *Tem muitas paragens, alguns campos deveriam permitir alterações por parte de quem as insere, pois agilizava bastante os procedimentos*
- ✓ *Alterações muitas vezes têm de ser solicitadas via telefone ou email*
- ✓ *Para a gestão não é de todo uma ferramenta fácil de utilizar, uma vez que muitas ações a realizar ainda é necessário recorrer à tutela.*
- ✓ *Complexa na utilização.*
- ✓ *Por vezes, torna-se um sistema pesado e no início não foi fácil apreender logo todas as suas potencialidades. Impossibilidade de correção imediata de alguns erros/lapsos.*
- Dados anteriores a 2010 não estão inseridos***
- ✓ *A **vulnerabilidade**, isto é, as permissões não restringem acesso a separadores cuja informação pode ser alterada*
- ✓ ***Plataforma lenta***
- ✓ *Falta de autonomia da entidade para corrigir informações erradas colocadas na plataforma.*

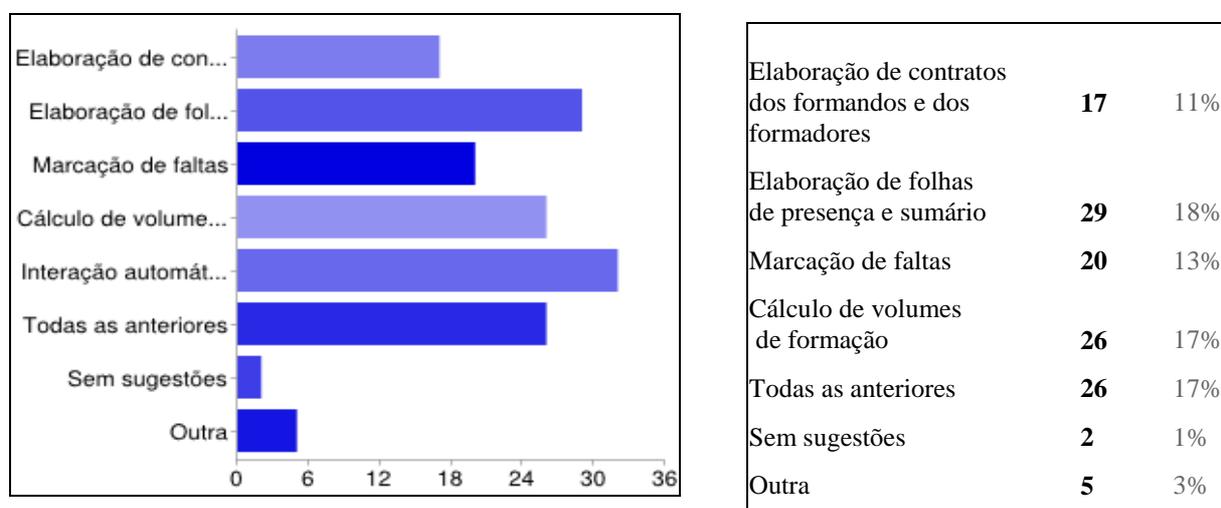
- ✓ *Lentidão quando o acesso é efetuado por muitos utilizadores em período laboral.*
- ✓ *Ter que se **introduzir novamente a informação, principalmente formandos quando esta é financiada***
- ✓ *Os sistemas deveriam estar partilhados e portanto com bases de dado comuns. Informaticamente é tão fácil, inacreditável é não ser assim*
- ✓ *É mesmo muito importante que funcionasse com BD comuns, não funcionar denigre a imagem das entidades envolvidas.*
- ✓ *Para a modalidade Formações Modulares Certificadas só permite a emissão direta do Certificado.*
- ✓ *Impossibilidade de corrigir alguns enganos*
- ✓ *Acompanhamento efetivo Publicidade de dados*

Em suma, as desvantagens apontadas também se repetem, sendo consideradas todas elas referências válidas, já que assim o pudemos constatar durante o trabalho de campo efetuado na plataforma SIGO ao longo da realização do estágio, realçam-se no entanto a lentidão da plataforma, e a impossibilidade de corrigir erros sem ter de recorrer à entidade externa competente.

### 8.1.6. Sugestões de melhoria da plataforma SIGO

#### a) Sugestões de melhoria apontadas pelos inquiridos:

**Gráfico 19 – Sugestões de Melhoria**



Relativamente às sugestões de melhoria, os inquiridos diversificaram as suas respostas sendo as mais significativas aquelas que se prendem com a organização das ações de formação nomeadamente, a elaboração dos contratos dos formandos e formadores, a elaboração automática das folhas de presença e sumário, a marcação de faltas e ainda o cálculo automático dos volumes de formação. De referir que estas melhorias operacionalizariam de forma bem mais proficiente a gestão diária das ações de formação e facilitariam a migração de dados para a outra plataforma inerentemente associada, nomeadamente a plataforma SIIFSE.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 1. Análise crítica dos resultados e das implicações dos mesmos

O objetivo primordial do trabalho desenvolvido no estágio passou por analisar as funcionalidades/potencialidades da plataforma SIGO como ferramenta de gestão, na operacionalização do quadro atual da Formação Profissional. Nesse sentido, as metodologias de investigação utilizadas permitiram traçar um quadro sustentado de conclusões, complementando-se nos seus contributos. A revisão de literatura serviu, acima de tudo, para contextualizar a problemática num âmbito mais macro e para aferir a existência (ou não existência neste caso) de estudos específicos sobre a mesma. A observação participante permitiu um contacto direto com o objeto de estudo, o que se consolidou como uma experiência profícua na recolha de conhecimentos e análise dinâmica dos procedimentos desenvolvidos na plataforma SIGO, depois complementada pela aplicação dos inquéritos por questionário. Para tal, foram considerados os objetivos específicos deste trabalho de investigação, nomeadamente: apontar as potencialidades/funcionalidades formais da plataforma no âmbito da formação profissional em Portugal, averiguar a aceitação/interiorização do processo de transação da gestão de formação para a plataforma SIGO por parte das entidades formadoras, detetar as dinâmicas instituídas entre as várias entidades envolvidas na sua utilização, perceber se os atores organizacionais tiram partido das potencialidades/funcionalidades da plataforma no que respeita a uma melhor organização das ações de formação, no acompanhamento do percurso formativo do formando e em propor eventuais melhorias ao funcionamento da plataforma.

Foi possível concluir que algumas das vantagens do SIGO são convergentes entre utilizadores, o que lhes confere alguma relevância. Muitos consideram que poder ter acesso a informação dos formandos, simultaneamente associada à emissão de certificados e disponibilização da carteira de competências individuais são grandes vantagens da plataforma. De facto, inserindo o código do sujeito, ou outro elemento de identificação, a plataforma permite a visualização do percurso formativo, e esta informação pode ser visualizada por qualquer entidade. O cruzamento de dados entre entidades formadoras e o acesso global traduzido pelo trabalho em rede também é referenciado como uma mais-valia para a gestão quer dos percursos formativos dos formandos, quer de toda a dinâmica formativa. Os inquiridos consideram ainda que a plataforma permite o acesso a uma informação sistematizada, o que pudemos também constatar na medida em que toda a informação relevante em termos

pedagógicos, depois de inserida, se revela numa mais-valia a vários níveis. A plataforma emite automaticamente os diplomas e certificados dos formandos logo que seja inserida a informação da validação dos módulos, reduzindo tempo e trabalho associado a esta tarefa. Através das respostas obtidas, subentendemos que a plataforma SIGO é, acima de tudo, assimilada como uma mais-valia na gestão da informação relativa aos procedimentos formativos.

Como se pode constatar, houve bastante sintonia nas vantagens apontadas pelos inquiridos relativamente à utilização da plataforma SIGO. O mesmo aconteceu relativamente às desvantagens, em que uma grande parte apontou pareceres comuns. As principais e mais graves limitações prendem-se essencialmente à dificuldade em alterar/eliminar dados sem ter de recorrer a entidades externas para o fazerem, o que acaba por trazer constrangimentos na celeridade dos procedimentos, associados à lentidão da plataforma no processamento da introdução dos mesmos. Verificámos que, por vezes, são precisos vários dias para que a entidade competente proceda às alterações solicitadas, o que atrasa bastante a atualização da informação. Relativamente à lentidão da plataforma, também verificámos que acontece, o que por vezes faz com que sessão acabe por expirar, fazendo perder alguma informação entretanto introduzida.

É referido também que continua a ser um processo de gestão burocrático e pouco intuitivo, que não possibilita a migração de dados para outras plataformas igualmente fundamentais no processo, nomeadamente a plataforma SIIFSE. Sendo que esta última assegura a gestão financeira das ações de formação e os respetivos pagamentos a formandos e formadores considerando as horas de formação assistidas/leccionadas, seria pertinente essa informação poder ser inserida na totalidade numa das plataformas com a possibilidade da migração dos dados para a outra. As respostas apresentam ainda algumas lacunas relativas ao histórico do formando e na informação insipiente que integra os certificados das ações modulares, isto porque estes últimos apenas fazem referência à UFCD em questão, não aparecendo os conteúdos programáticos ou as competências adquiridas com a frequência do módulo.

Algumas empresas têm uma quantidade considerável de ações de formação a decorrer em simultâneo, o que faz com que exista mais do que um técnico encarregue dos procedimentos pedagógicos que integram a utilização do SIGO e, por norma, não é possível acolher mais do que um utilizador em simultâneo, o que limita a produtividade, entre outras limitações.

Para além de nos sustentarmos nas respostas aos inquéritos, e também em algumas considerações recolhidas na observação participante, consideramos que existem outros constrangimentos tais como, a falta de informação prévia dos utilizadores, isto porque os

manuais de apoio disponibilizados *on-line* não conseguem facilmente auxiliar o utilizador primário a ultrapassar os *bugs* que vão surgindo. Daí termos também verificado constantes atualizações dos manuais em várias versões no período de lançamento da plataforma e lacunas na fase de adaptação às mesmas por parte das entidades formadoras. O que normalmente acontece, situando-nos no contexto da formação profissional, é que as plataformas são lançadas a partir de determinada data, passando a ser obrigatória a sua utilização/registo de dados, sem que haja previamente formação às entidades formadoras.

Uma maior autonomia das entidades na gestão de alterações e uma articulação eficiente entre plataformas, nomeadamente nos projetos cofinanciados pelo FSE para a plataforma SIIFSE, levaria a ultrapassar muitas vezes erros ou incongruências de dados. A introdução de campos essenciais como marcação de faltas, volumes de formação entre outros dados obrigatórios e sempre solicitados para verificação financeira poderia também ser uma mais-valia.

Reportando às perguntas de partida que elencamos associadas aos objetivos específicos deste estágio conseguimos assim responder ao longo deste relatório em que medida é que a plataforma SIGO se pode considerar, apesar de alguns constrangimentos, uma ferramenta apropriada na gestão da formação profissional. Consideramos ainda que as potencialidades da plataforma SIGO, ainda que com algumas limitações, são funcionais na operacionalização no quadro atual da formação profissional, tendo vindo permitir uma melhor organização das ações de formação. Quisemos também saber se as entidades formadoras foram devidamente esclarecidas acerca do funcionamento e operacionalização da plataforma, mas percebemos que isso não aconteceu de forma eficaz, e que a adaptação à nova ferramenta se deveu essencialmente à pró-atividade e necessidade dos utilizadores.

Concluimos ainda que a plataforma SIGO veio permitir o trabalho conjunto entre as várias entidades envolvidas, mas também que essa interação não se aplica de uma forma completa nem sistemática. Com a nossa última questão pretendemos perceber se o SIGO possibilita ao formando uma visualização e acompanhamento eficaz e funcional do seu percurso formativo e percebemos que, nesse sentido, a plataforma funciona de uma forma eficaz.

Em suma, enquanto utilizadora diária desta plataforma e das outras mencionadas de apoio à gestão da formação profissional, permito-me concluir que há ainda muito trabalho a realizar no sentido da melhoria contínua das mesmas. Contudo, não posso deixar de admitir que, apesar de todos os constrangimentos sentidos e já apontados, o sistema de gestão profissional atualmente encontra-se muito mais organizado e idóneo para todas as partes envolvidas e que,

apesar das desvantagens apontadas, o leque de vantagens em todo este quadro da dinâmica formativa é substancialmente maior.

A sociedade tecnológica que se nos apresenta no dia-a-dia obriga a uma constante adequação dos meios informáticos e de gestão da informação, cada vez mais capazes de reduzir trabalho e operacionalizar os vários sistemas. As plataformas de gestão da formação tornam-se assim imprescindíveis quer às entidades que tutelam os Programas Operacionais do FSE quer às entidades formadoras que operam no mercado da formação. A gestão da formação embora ainda esteja longe da perfeição é atualmente uma gestão muito mais prática em termos organizativos e permite um maior controlo do próprio sistema de gestão.

Apesar das plataformas eletrónicas de apoio à gestão da formação terem surgido já na quinta fase do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), que se encontra prestes a finalizar (período de programação 2007-2013), este sistema é uma excelente rampa de lançamento para uma desejada melhoria contínua, rumo ao novo quadro comunitário de apoio que se avizinha e já intitulado “Portugal 2020”.

## **2. Evidenciação do impacto do estágio: ao nível pessoal, institucional, e de conhecimento na área de especialização**

Abracei a área da formação profissional no ano 2000 quando se me colocou o desafio de uma entidade formadora de Braga, ainda não acreditada pelo IQF (na altura Instituto para a Qualidade da Formação, atual DGERT), para realizar a acreditação da mesma. Na altura, nada sabia a respeito da formação profissional tornando-se, naquele momento, no maior desafio profissional sentido até então. Após 3 meses de consecutivo estudo das normas da formação profissional e de todo o trabalho que envolvia a construção do processo de acreditação levei a bom porto o objetivo da entidade formadora - a acreditação como entidade formadora.

Após este sucesso pessoal, o bichinho da Formação Profissional foi crescendo levando-me ao aprofundamento constante da área abarcando toda a formação que podia receber e assim desenvolver competências pessoais e profissionais que me permitiram chegar à função de gestora de formação.

A inscrição neste mestrado, ao fim de 13 anos de trabalho na área, permitiu-me essencialmente colmatar lacunas na área da educação e consolidar conhecimentos na área da Formação Profissional através do conhecimento de autores e respetiva literatura, que me trouxeram grandes ensinamentos.

Ao nível institucional, estou certa que este trabalho permitiu uma maior consciencialização das potencialidades das plataformas eletrónicas como sistemas de boa

gestão da formação profissional e, ao mesmo tempo, permitiu conhecer opiniões de outros utilizadores que vão ao encontro das nossas aferições diárias. Abrimos assim um fórum de opiniões que nos permite atualmente apresentar estes resultados às entidades que tutelam o sistema de gestão.

Muito ainda esta a ser feito em prol da melhoria contínua do sistema de gestão da formação profissional até mesmo com as normas ISO 9001:2008 e a mais recente Norma Portuguesa apresentada recentemente pelo IPQ 4512: Sistema de gestão da formação profissional, incluindo a aprendizagem enriquecida por tecnologia que apresenta uma grande compatibilidade com outros sistemas de gestão e compila o sistema de gestão da qualidade da ISO 9001 bem como a portaria em vigor - Portaria 851/2010, que define a certificação da qualidade das entidades formadoras pela DGERT. Isto quer dizer que a este nível, existe sempre a possibilidade de constantes aperfeiçoamentos, no sentido de acompanhar também a evolução dos próprios conceitos e aplicações da Formação Profissional.

Em suma, em termos de conhecimento da área de especialização, considero ter saído muito enriquecida e gratificada com este percurso colmatado com a apresentação deste presente relatório.



## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, R. (2004). Sociedade Bit: da sociedade da informação à sociedade do conhecimento. Lisboa: Ed. Fomento: ISBN 987-95963-2-3
- BORGES, J. & OLIVEIRA, L. (2011). Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. in *Observatorio Journal*, vol.5 – n.º 4, 291-326. Disponível em <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/viewArticle/508> Acedido a 29-05-2013
- CARDIM, J. (1999). O sistema de Formação Profissional em Portugal. INOFOR. Pylea: Editado pelo Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional.
- CARVALHO, J. (2010). Tecnologias e sistemas de informação: uma área científica orientada às necessidades de conhecimento dos profissionais envolvidos na contínua transformação das organizações através das tecnologias da informação. in *CAIg - Artigos em revistas internacionais/Papers in international journals*. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/15184>. Acedido a 01.10.2013
- CASTELLS, M. (2007). A Sociedade em Rede – A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Ed. Paz e Terra
- CASTELLS, M. (2001). A galáxia da internet. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª Ed.
- GERAL DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (2001). CIME Terminologia de Formação Profissional - Alguns Conceitos de Base – III – Lisboa: Elo - Publicidade, Artes Gráficas, Lda. ISBN 972-8312-39-3
- BOGDAN, R. C., & BIKLEN, S. K. (1994). Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos: Porto: Porto Editora
- DOMINGUES, J. (1998). O paradigma mediológico. Disponível em [http://www.bocc.ubi.pt/pag/domingues-zeto\\_paradigma.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/domingues-zeto_paradigma.pdf) Acedido a 15-10-2012.
- GORARD, S., & TAYLOR, C. (2004). Combining Methods in Educational and Social Research: Open University Press.
- JENKINS, H. (2006), Cultura da Convergência. São Paulo: Editora Aleph.
- LYON, D. (1998). A sociedade da informação. Questões e ilusões. Oeiras: Celta Editora Lda.
- NOGUEIRA, L. (2001) – O ciberespaço: Utopia ou prótese. Universidade da Beira Interior. Disponível em [http://www.bocc.ubi.pt/\\_esp/autor.php?codautor=8](http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=8). Acedido a 31-10-2011
- PEREIRA, R. (2008). Sistema integrado de gestão da formação. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Aveiro para obtenção do grau de Mestre em Engenharia Electrónica e Telecomunicações. Disponível em <http://ria.ua.pt/handle/10773/1903>.

Acedido a 02.10.2013

QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais. Gradiva.

SILVA, E. A. (1999). As Metodologias Qualitativas em Educação. Braga. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

VIEIRA, M. (2005). Educação e sociedade da informação: uma perspetiva crítica sobre as TIC num contexto escolar. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Minho para obtenção do grau de Mestre em Educação, área de especialização em Sociologia da Educação e Políticas Educativas.

Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/3276>. Acedido a 02.10.2013

## **Fontes Documentais**

### **A. Legislação:**

- Portaria no 711/2010, 17 de Agosto
- Portaria no 612/2010, 3 de Agosto
- Portaria no 475/2010, 8 de Julho
- Portaria no 474/2010, 8 de Julho
- Despacho no 3447/2010, 24 de Fevereiro - Portaria no 230/2008, 7 de Março
- Despacho no 11 203/2007, 8 de Junho
- Portaria nº 230/2008, 7 de Março
- Despacho nº 11 203/2007, 8 de Junho

### **B. Orientações Técnicas:**

- Orientação Técnica no 5/2010: Articulação entre o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e a frequência de Unidades de Formação de Curta Duração
- Orientação Técnica no 2/2010: Inscrições simultâneas em Centros de Novas Oportunidades e modalidades de Educação e Formação de adultos
- Orientação Técnica no 13/2010
- Orientação Técnica no 12/2008 (atualizada em Janeiro de 2010)
- Orientação Técnica no 11/2008
- Orientação Técnica no 10/2008
- Orientação Técnica no 9/2008
- Orientação Técnica no 8/2008
- Orientação Técnica no 7/2008
- Orientação Técnica no 6/2008

- Orientação Técnica no 5/2008
- Orientação Técnica no 4/2008
- Orientação Técnica no 3/2008
- Orientação Técnica no 2/2008
- Orientação Técnica no 1/2008
- Roteiro para a ação – vias de conclusão do nível secundário de educação, Dezembro de 2000

### **C. Publicações:**

- Guia de operacionalização de cursos de educação e formação de adultos
- Guia de Apoio ao Utilizador do Sistema de Acreditação – INOFOR, 2002
- Referencial de competências-chave para a Educação e Formação de Adultos – Nível Secundário
- Referencial de competências-chave para a Educação e Formação de Adultos – Nível Secundário: guia de operacionalização
- Referencial de competências-chave para a Educação e Formação de Adultos - (Nível Básico)
- O Sistema de Formação Profissional em Portugal, CEDEFOP — Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional. 2.a edição, 1999



## **ANEXOS**

Anexo 1 – Inquérito por questionário

Anexo 2 – Grelha de observação

Anexo 3 – Listagem de Entidades inquiridas da DGERT

Anexo 4 – Resultados dos Inquéritos por questionário



## Avaliação da Plataforma SIGO

\*Obrigatório

### A Plataforma SIGO como ferramenta de gestão da formação profissional

No âmbito das atividades do Mestrado em Educação, área de especialização Formação, Trabalho e Recursos Humanos, objetivamos estudar as potencialidades e funcionalidades da plataforma SIGO (Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa) como ferramenta de gestão da formação profissional. Desta forma, solicitamos o preenchimento do presente Inquérito que se estima ter uma duração de aproximadamente 10 minutos. A sua opinião é crucial para a prossecução dos nossos objetivos.

Agradecemos, desde já, a sua preciosa colaboração!



## 1. Caracterização do inquirido

### 1.2. Habilitações Literárias: \*

- Até ao 9º ano
- Até ao 12º ano
- Mestrado
- Doutoramento
- Licenciatura
- Outra:

### 1.3. Função: \*

- Administrativo/a
- Técnico/a de formação
- Coordenador/a de formação
- Responsável da entidade
- Outra: Qual? \_\_\_\_\_

## 2. Caracterização da Empresa/Entidade

**2.1. Nome da Entidade:**

Caso pretenda, por favor, identificar a sua entidade

**2.1. Idade: \***

- Menos de 20
- 20 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- Mais de 50 anos

**2.2. Ano de constituição da entidade:**

se respondeu a questão anterior, pf, refira o ano de constituição da entidade

**2.3. A entidade é: \***

- Pública
- Privada

**2.5. Tipo de oferta formativa: \***

- Formação financiada
- Formação não-financiada
- Ambas
- Outra.Qual? \_\_\_\_\_

**2.4. Dimensão da entidade: \***

- Micro-empresa (até 9 trabalhadores)
- Pequena empresa (entre 10 e 49 trabalhadores)
- Média empresa (entre 50 e 249 trabalhadores)
- Grande empresa (mais de 250 trabalhadores)

### 3. Avaliação da Plataforma SIGO

**3.1. A plataforma SIGO: \***

Por favor, responda conforme o seu grau de satisfação, face às seguintes proposições

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	Sem Opinião
É de fácil acesso	<input type="radio"/>				
É agradável à vista	<input type="radio"/>				
É prática / funcional	<input type="radio"/>				
Está bem organizada	<input type="radio"/>				
É fácil aceder aos					

diversos separadores(exemplo "ação de formação, "certificação"...) )	<input type="radio"/>				
Fornece os dados necessários sobre os formandos	<input type="radio"/>				
Fornece os dados necessários sobre os formadores	<input type="radio"/>				
Permite corrigir facilmente os dados(em caso de erros de introdução de dados, por exemplo)	<input type="radio"/>				
Foi de fácil adaptação face ao sistema anterior	<input type="radio"/>				
Oferece apoio eficaz na manutenção pelos organismos de gestão - DGEEC (Direção-Geral de Estatística de Educação e Ciência)	<input type="radio"/>				
Proporciona o acompanhamento do percurso formativo do formando	<input type="radio"/>				
É uma mais valia para a gestão da formação profissional	<input type="radio"/>				

**3.2. Aponte a principal VANTAGEM da plataforma SIGO: \***

**3.3. Aponte a principal DESVANTAGEM da plataforma SIGO: \***

diversos separadores(exemplo "ação de formação, "certificação"...)	<input type="radio"/>				
Fornece os dados necessários sobre os formandos	<input type="radio"/>				
Fornece os dados necessários sobre os formadores	<input type="radio"/>				
Permite corrigir facilmente os dados(em caso de erros de introdução de dados, por exemplo)	<input type="radio"/>				
Foi de fácil adaptação face ao sistema anterior	<input type="radio"/>				
Oferece apoio eficaz na manutenção pelos organismos de gestão - DGEEC (Direção-Geral de Estatística de Educação e Ciência)	<input type="radio"/>				
Proporciona o acompanhamento do percurso formativo do formando	<input type="radio"/>				
É uma mais valia para a gestão da formação profissional	<input type="radio"/>				

**3.2. Aponte a principal VANTAGEM da plataforma SIGO: \***

**3.3. Aponte a principal DESVANTAGEM da plataforma SIGO: \***

## ANEXO 2 – Grelha de observação

<b>GUIÃO DE OBSERVAÇÃO</b>		
<b>OBJETO DE ESTUDO</b>	<b>Plataforma SIGO</b>	
<b>INDICADORES</b> (a considerar através da observação da utilização dos técnicos e utilização própria)	<b>1. Acessibilidade</b>	✓
	<b>2. Funcionalidades</b>	✓
	<b>3. Inserção e alteração de dados</b>	✓
	<b>4. Tipo de informação a inserir</b>	✓
	<b>5. Organização da informação</b>	✓
	<b>6. Alternativa aos DTP</b>	✓
	<b>7. Quem mais utiliza a plataforma</b>	✓
	<b>8. Tempo despendido da plataforma</b>	✓
	<b>9. Documentação impressa</b>	✓
<p>1. É necessário existir ligação à Internet e a entidade deve inserir os seus códigos de acesso. Depois de reunidas estas condições, não é difícil aceder à plataforma SIGO.</p> <p>2. As principais funcionalidades estão bem identificadas, embora nem sempre seja muito óbvio perceber como se chega às restantes numa primeira tentativa.</p> <p>3. Existe muita informação a inserir sempre que os formandos ou formadores são novos na plataforma, mas o mesmo já não acontece quando esse registo já existe. Relativamente às acções de formação, a própria plataforma disponibiliza as UFCD respeitantes, e basta seleccionar as afectas no caso.</p> <p>4. Identificação pessoal e profissional dos formandos e dos formadores / Afetação dos formandos e formadores às respetivas acções / Inserção de datas de início e fim das acções / Validação e não validação dos módulos frequentados e respetivas certificações.</p> <p>5. Demora algum tempo a inserir a informação já que a plataforma pede um registo bastante detalhado dos intervenientes no processo.</p> <p>6. Apesar de uma grande parte da informação que passa a estar disponível na plataforma se repetir em suporte de papel nos DTP, existe muita documentação que fica restrita aos dossiers, nomeadamente: documentos de identificação dos formandos e formadores, pautas de avaliação quantitativas, instrumentos de avaliação, entre outros,</p> <p>7. Na Célula 2000, o SIGO é utilizado essencialmente pela Técnica afeta ao departamento de formação.</p> <p>8. Perde-se algum tempo para introduzir dados no início das acções de formação, e considerando que atualmente a C2 atua mais direccionada à acções de curta duração, existe constantemente informação a ser introduzida. O mesmo não acontece quando são acções de longa duração, em que no decorrer das mesmas praticamente não é necessário introduzir mais informação a não ser quando há desistências ou alterações na equipa pedagógica.</p> <p>9. Em substituição à já existente, a plataforma apenas veio substituir os certificados e os diplomas, já que tem um modelo próprio que assume diretamente os dados já inseridos no início da acção de formação, mais os entretanto seleccionados para imprimir. No entanto, os diplomas continuam a ter de ser impressos num modelo específico que se deve adquirir à Casa da Moeda.</p>		



## ANEXO 3 – Listagem de Entidades inquiridas da DGERT

ENTIDADES FORMADORAS ACREDITADAS PELA DGERT (Portaria nº 782/97 de 29 de Agosto)								
NIPC	DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE	LOCALIDADE	CONCELHO	DISTRITO	DATA DA ACREDITAÇÃO	MORADA	CÓDIGO-POST	ÁREAS DE FORMAÇÃO
505072017	ADEFM - Associação de Defesa da Floresta do Minho	Braga	Braga	Braga	2008-06-05	Rua José Afonso, nº 192	4700-392	345,541,621,622,623,861
503741353	AMBERGO - Estudos e Equipamentos de Controlo Ambiental, Lda	Braga	Braga	Braga	2008-09-30	Rua da Bela Vista, 60 - Gualtar	4710-084	347,761,850,861,862
505632616	Antunes & Amorim, Formadores, Lda	BRAGA	Braga	Braga	2009-12-10	Rua Padre Armando Lira, 4 A	4705-672	213,222,310,346,347,480,482,812,815
506672115	ANYSOLUTIONS - Consultoria Informática e Serviços de Networking, Lda	BRAGA	Braga	Braga	2009-09-16	Rua Nova Santa Cruz, nº 23 A R/C	4710-000	480,481,482,489
507793927	Apoiasses - Formação, Lda	Braga	Braga	Braga	2009-01-12	Rua de Santa Margarida, nº 56 - 1º Frente	4715-245	090,140,219,346,481,720,760,761,762
504646702	APPACDM de Braga - Assoc. Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental	Braga	Braga	Braga	2009-06-03	Rua de São Lázaro, nº 38	4700-327	213,215,310,313,521,541,542,543,622,761,762,811,814
500971285	Associação Comercial de Braga - Comércio, Turismo e Serviços	Braga	Braga	Braga	2008-05-28	Rua D. Diogo de Sousa, 91 , apartado 58	4711-909	090,140,222,223,340,341,342,343,344,345
501239987	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CABELEIREIROS E ESTÉTICA DE BRAGA	Braga	Braga	Braga	2009-12-21	Rua S. Sebastião, 76/84	4700-043	815
502315407	BOSCH CAR MULTIMÉDIA PORTUGAL, S.A.	BRAGA	Braga	Braga	2008-12-31	Rua da Cidade do Porto, Apartado 2458	4701-970	010,090,222,310,349,482,489,520,529,850,862
503470287	BRAGAMED - Serviços Médicos, Lda	BRAGA	Braga	Braga	2009-09-21	Rua do Taxa, nº 524 - R/c, S. Victor	4710-448	480,541,720,729,761,850,862
506999017	BRALÍNGUAS - Ensino de Línguas, Lda	Braga	Braga	Braga	2009-10-13	Rua Cónego Luciano Afonso dos Santos, nº 21 - R/C - Braga	4700-371	222
502500980	BÚSSOLA - Pesquisa de Mercado e Comunicação, Lda	BRAGA	Braga	Braga	2008-12-12	Av. D. João II, Polo de Negócios de Braga, Edifício A, n.º 404 - Sala 21	4715-275	213,341,342,345,347,481,541,862
504363093	CAMPE - Centro de Apoio Médico, Psicológico e Educacional de Braga, Lda	BRAGA	Braga	Braga	2008-12-29	Rua Nova de Santa Cruz, nº 116, Lado Norte - S. Victor	4710-409	222,310,311,347,541,720,862
500862192	Casa do Professor	Braga	Braga	Braga	2011-03-07	Av. Central, 106	4710-229	090,140,212,222,223,226,322,344,345,346,462,480,761,76
500023875	Casais - Engenharia e Construção, S.A.	Braga	Braga	Braga	2010-07-16	Rua do Anjo, 27 - Mire de Tibães	4700-565	090,222,341,344,345,347,380,480,521,582,840,862
500939497	COLÉGIO DE S. CAETANO	BRAGA	Braga	Braga	2008-10-13	Largo Madre de Deus	4700-228	481,522,543,582,622,761,815
504859846	COMPETINOV - Serviços de Apoio às Empresas, Unipessoal, Lda.	BRAGA	Braga	Braga	2010-12-22	Rua Gabriel Pereira de Castro, nº 81	4700-385	140,142,310,340,342,344,345,347,380,480
505794128	Conde Trigo, Lda.	Braga	Braga	Braga	2009-04-13	Rua Fonte do Mundo nº56	4700-383	345,347,520,811,850,862
507331672	DIE APFEL - Consultoria para os Negócios, Lda	BRAGA	Braga	Braga	2010-02-14	Rua dos Sapateiros, nº 40	4710-441	140,460,481,582,621,622,760,761,811
506162923	EPFT - Escola Prática de Formação e Tecnologias Informáticas	BRAGA	Braga	Braga	2008-08-21	Rua das Mimosas, nº5, Lomar	4705-244	090,140,481,482,840
507914449	Escola Corpo Eleganc - Formação Profissional de Estética	Braga	Braga	Braga	2009-11-12	Largo Carlos Amarantem Shopping Santa Cruz, 2º andar - Loja 92	4710-308	815
504200240	Escola de Condução "A Minhota", Lda	Braga	Braga	Braga	2010-05-31	Rua Monsenhor Airosa nº 24	4705-102	482,84
502766832	Escola de Condução Autobraga, Lda	Braga	Braga	Braga	2010-07-09	Avenida Padre Júlio Fragata, 112 1º	4710-413	840
503412872	Escolas de Condução e Formação Bom Jesus, Lda.	Braga	Braga	Braga	2010-07-16	Rua José Lopes da Silva Granja, 50 Lomar	4705-224	140,84
508520851	EV Formação Empresarial, Lda.	Braga	Braga	Braga	2010-10-13	Rua Cónego Constantino Sotto Mayor, 31	4715-286	090,140,222,310,345,482
503298131	EXPONTE - Serviços de Economia e Gestão, S.A.	BRAGA	Braga	Braga	2008-12-30	Largo Barão de S. Martinho, nº 13 - 5º Andar	4711-915	341,342,346,380,522,541,542,850,862
505813530	F. P. Escola de Cabeleireiros Virgínia, Lda	BRAGA	Braga	Braga	2009-11-12	Largo Carlos Amarante, Shopping Center Santa Cruz, 2º Andar - Sala 79	4700-308	815
507182774	FORMINHO - Formação e Consultoria em Hotelaria e Turismo, Lda	Braga	Braga	Braga	2008-04-27	Rua do Fajal, 22, S. José de S. Lázaro	4705-097	140,223,481,482,760,811,812,815,862
507331559	FV FORM - Formação Profissional Unipessoal, Lda	Braga	Braga	Braga	2010-02-01	Travessa Cónego Manuel Faria, nº 42 - Sala 5	4700-217	222,310,341,342,345,347,482,760,815,862
504073532	GOTA VERDE - Prestação de Serviços Turísticos, Lda	Braga	Braga	Braga	2008-07-21	Praceta Padre Ricardo da Rocha, 27 r/c - Freguesia de S. Victor	4715-293	342,482,811,812,862
502878223	GTI - Gabinete de Apoio Técnico ao Investimento, SA	Braga	Braga	Braga	2009-08-09	Rua de Barros, nº 97 - Gualtar	4710-058	140,222,310,341,342,343,344,345,346,347,380,481,482,52
508489008	IDT Consulting, Lda.	Braga	Braga	Braga	2011-02-10	Praça Paulo Vidal, 12 - Lamações	4715-245	090,214,340,342,345,347,349,540,542,543,549,812
508208416	Instituto de Formação para o Comércio, Turismo e Serviços, CRL	Braga	Braga	Braga	2008-06-21	Rua Comercial dos Chãos, 92 - 2º, Galeria Comercial dos Chãos	4710-230	090,140,222,223,340,341,342,343,344,345,380,541,811,81
504606590	IPME - Instituto PME Formação, SA	BRAGA	Braga	Braga	2009-05-15	Centro de Negócios Ideia Atlântico (Variante do Fojo) Caixa Postal 022	4719-005	090,140,142,213,214,222,229,310,341,342,343,344,345,34
503656585	JOTA96 - Projectos de Engenharia Auditorias e Formação, Lda	Braga	Braga	Braga	2008-12-12	Rua José António Cruz, nº 66,	4715-343	310,346,347,520,522,761,762,862
508076340	Maria Clara Santos da Silva Alves	BRAGA	Braga	Braga	2009-11-24	Largo da Estação, nº 1 - Loja 21,r/chão	4700-223	140,215,344,345,720,769,811,862
503159646	MINHOSOFT - Aplicações de Informática, Lda	Braga	Braga	Braga	2008-04-15	Av. Dr. Artur Soares nº47-51, loja 4	4710-363	090,140,222,310,341,343,344,481,482,862
506783383	NEGOTIOR - Consultoria Empresarial, Unipessoal	BRAGA	Braga	Braga	2008-09-29	Travessa Cónego Faria, nº 52	4700-261	140,341,343,344,345,346,480,522,862
505156032	NEW BRAIN - Formação e Desenvolvimento, Lda	Braga	Braga	Braga	2009-06-12	Avenida João XXI, nº 627 - 1º	4715-035	090,222,340,380,480,520,540,580,850,860
503868906	NEXUS - Centro de Estudos, Lda	BRAGA	Braga	Braga	2008-06-17	Avenida 31 de Janeiro, nº 417	4710-452	140,222,310,341,345,481,482,720,761,814,862
504867946	OFICINA DA INOVAÇÃO - Empreendedorismo e Inovação Empresarial, SA	BRAGA	Braga	Braga	2010-02-02	Avenida João XXI, nº 627 - 1º	4715-035	310,340,341,342,343,345,347,380,482
506804372	Plataforma XXI - Formação Profissional e Desenvolvimento de Projectos, Lda	Braga	Braga	Braga	2009-12-10	Rua de S. Vicente, nº 23 - 1º	4710-312	489,520,729,862
504778390	PROCESS ADVICE - Consultoria, Auditoria e Assessoria de Gestão, Lda	BRAGA	Braga	Braga	2009-04-27	Av. Padre Júlio Fragata, 112 - 1º, Salas 7 e 8	4710-413	345,347,520,850,862

ENTIDADES FORMADORAS ACREDITADAS PELA DGERT (Portaria nº 782/97 de 29 de Agosto)								
NIPC	DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE	LOCALIDAD	CONCELHO	DISTRITO	DATA DA ACREDITAÇÃO	MORADA	CÓDIGO-POSTO	ÁREAS DE FORMAÇÃO
505926601	QUALITIVIDADE - Consultoria, Lda.	Braga	Braga	Braga	2009-12-22	Praceta João Beltrão, nº 9	4715-292	090,342,345,347,482,523,862
509532810	Raven - International Security Academy, Lda.	Braga	Braga	Braga	2011-03-25	Parque Industrial de Adaúfe - Rua S. Vicente de Paulo, Lote 9K/CV	4710-571	860,861
505556766	Sabforma - Academia de Formação, Lda.	Braga	Braga	Braga	2008-08-27	Rua Dr. Justino Cruz, 154 - 4º	4700-314	090,140,222,223,310,341,343,481,482,862
507468694	Schumal - Engenharia e Serviços, Lda	Braga	Braga	Braga	2009-09-09	Rua Cónego Luciano Afonso dos Santos, nº 5 - 6º Esq.	4700-371	340,522
503524620	SCNI - Sistemas Computacionais e Novas Tecnologias, Lda	BRAGA	Braga	Braga	2008-06-04	Rua Quinta dos Apóstolos, nº 40	4700-143	480,523
502850892	SIEB - Consultoria e Engenharia, SA	Braga	Braga	Braga	2008-01-14	Praça Padre Ricardo da Rocha, nº 11 - 1º Dto	4715-293	090,222,342,347,482,521,850,862
507708954	SOLUÇÃO - Centro de Formação Profissional e Tecnológica, Lda	Braga	Braga	Braga	2008-09-10	Rua dos Chãos, nº 62 - 1º, Sala B	4710-230	344,346,481,761,762
505207184	SOLUCIONA - Sistemas Integrados de Gestão, Lda	Braga	Braga	Braga	2010-02-04	Av. João XXI, nº 627 - 1º	4715-035	090,222,347,349,480,481,482,529,862
506592545	TCR - Desenvolvimento e Promoção do Turismo Cultural e Religioso, CRL	Braga	Braga	Braga	2009-09-09	Avenida General Norton de Matos, 50 - 1º	4700-387	222,225,482,812
503101397	TECNIN - Tecnologias Industriais, SA	Braga	Braga	Braga	2008-11-19	Praceta João Beltrão, nº 9	4710-010	090,222,341,342,344,345,346,347,481,482,542,729,762,81
504309323	TOP - Informática, Lda.	Braga	Braga	Braga	2008-08-11	Rua Comendador Santos da Cunha, 304 - Apartado 2330	4701-904	482
503740381	TRIFORMIS - Consultadoria em Negócios, Lda.	Braga	Braga	Braga	2009-02-14	Praça do Bocage, nº 22	4700-360	010,090,140,222,310,313,341,342,344,345,346,347,380,46
506776816	VIP - VALOR I PESSOAS Consultoria Empresarial, Lda.	Braga	Braga	Braga	2010-04-21	Av. Liberdade, nº 432 - Piso 5, Sala 34 (Granjinhos) Apart. 54	4710-249	140,213,341,347,761,762,815,840
507006682	WE FORM - Consultoria e Formação Profissional, Lda	Braga	Braga	Braga	2008-09-29	Rua das Forças Armadas, nº 40	4715-029	140,310,340,345,460,480,482,540,850,862,999
504995871	WINNORGES - Consultoria Empresarial, SA	Braga	Braga	Braga	2008-03-19	Av. D. João II, Polo de Negócios de Braga, Edifício A, n.º 404 - Sala 21	4715-275	090,140,146,222,223,310,313,341,342,343,344,345,346,34
502703989	XZ CONSULTORES, SA	Braga	Braga	Braga	2010-01-23	Av. Padre Júlio Fragata, 112 - 1º, Sala 9/10	4710-413	010,090,149,222,341,342,344,345,346,347,380,462,481,48



9-14-2013 18:03:57	31 a 40 anos	Mestrado	Técnico/a de formação			Micro-empresa (até 9 trabalhadores)	Ambas	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Concordo	Concordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	Integrar quase toda a informação relativa às ações de formação e intervenientes	Elaboração de contratos dos formandos e dos formadores. Elaboração de folhas de presença e sumário. Cálculo de volumes de formação. Interação automática com a plataforma SIFSE (Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu)		Privada	
9-16-2013 11:08:03	20 a 30 anos	Mestrado	Coordenador/a de formação			Pequena empresa (entre 10 e 49 trabalhadores)	Ambas	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo	Organização das ações de formação e certificação dos formandos.	No fazer migração de dados para o SIFSE	No acompanhamento dos formandos não se visualiza as ações frequentadas pelos mesmos, nomeadamente a UFCD no caso de serem formações do CNQ, nem o número de horas. A plataforma é limitada nas suas funções.	Todas as anteriores	Privada
9-16-2013 11:45:00	31 a 40 anos	Licenciatura	Técnico/a de formação			Micro-empresa (até 9 trabalhadores)	Ambas	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo	Uma das desvantagens mais graves é na anulação de dados que estão incorreto quando são feitos pela entidade certificadora, pois é necessário pedir a intervenção do ANIEP, que faz com demora todo o processo.	Rápidez na certificação e visualização do percurso formativo do formando.	Interação automática com a plataforma SIFSE (Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu). Todas as anteriores.	Privada	
9-16-2013 12:08:49	31 a 40 anos	Licenciatura	Responsável da entidade	Informis		Pequena empresa (entre 10 e 49 trabalhadores)	Ambas	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	a informação estar sistematizada e disponível para todos, sendo transparente evita tentativas de fraude, reduz o papel, uma vez que há a caderneta de competências.	ter que a introduzir novamente a informação, principalmente formandos quando esta é financiada. Os sistemas deverão estar partilhados e portanto com bases de dados comuns, informaticamente é tão fácil.	Interação automática com a plataforma SIFSE (Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu). Todas as anteriores.	Privada	
9-17-2013 12:17:10	31 a 40 anos	Mestrado	Coordenador/a de formação			Grande empresa (mais de 250 trabalhadores)	Formação financiada	Concordo Totalmente	Discordo	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	concentração dos dados num único local	por vezes, tomamos um sistema pesado e no início não foi fácil aprender logo todas as suas potencialidades	Todas as anteriores	Pública	
9-16-2013 15:16:48	31 a 40 anos	Licenciatura	Outra: Qual?			Pequena empresa (entre 10 e 49 trabalhadores)	Formação financiada	Concordo	Sem Opinião	Sem Opinião	Sem Opinião	Concordo	Concordo	Registro dos adultos em formação.	Para a gestão não é de todo uma ferramenta fácil de utilizar, uma vez que muitas ações a realizar ainda é necessário recorrer à tutela.	Todas as anteriores	Privada						
9-23-2013 15:56:24	20 a 30 anos	Licenciatura	Coordenador/a de formação			Micro-empresa (até 9 trabalhadores)	Ambas	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Permite a visualização de dados de um curso, mesmo quando este já terminou. Desta forma, a informação pode para a entidade que não está atualizada	Permite a introdução de dados de um curso, mesmo quando este já terminou. Desta forma, a informação pode para a entidade que não está atualizada	Marcação de faltas, Cálculo de volumes de formação, Interação automática com a plataforma SIFSE (Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu)		Privada
9-23-2013 15:57:41	31 a 40 anos	Licenciatura	Outra: Qual?			Média empresa (entre 50 e 249 trabalhadores)	Formação financiada	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo Totalmente	Sem Opinião	Concordo	Conhecer o percurso formativo de um cidadão a inscrito	Dados anteriores a 2010 não estão inseridos	Elaboração de folhas de presença e sumário. Marcação de faltas, Cálculo de volumes de formação. Interação automática com a plataforma SIFSE (Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu)		Pública

9-23-2013 15:57:56	20 a 30 anos	Licenciatura	Técnica de formação	Pequena empresa (entre 10 e 49 trabalhadores)	Formação financiada	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Discordo Totalmente	Concordo Totalmente	Sem Opinião	Discordo	Concordo Totalmente	A demora na introdução dos dados, a repetição dos mesmos, a dificuldade em acompanhar o percurso do candidato (já conseguimos ver que esteve no centro tal e que terminou ou não as ações, não permite saber quanto tempo lá esteve e o que frequentou posteriormente)	Todas as anteriores	Pública	
9-23-2013 15:59:22	41 a 50 anos	Licenciatura	Técnica de formação	Média empresa (entre 50 e 249 trabalhadores)	Ambas	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Sem Opinião	Concordo	Sem Opinião	Discordo	Concordo	Discordo	Concordo	Concordo	Acesso nacional	impossibilidade de corrigir alguns erros	Marcação de faltas	Pública
9-23-2013 16:01:13	31 a 40 anos	Mestrado	Responsável da entidade	Média empresa (entre 50 e 249 trabalhadores)	Ambas	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	Gestão de dados	Morosa	Todas as anteriores	Pública
9-23-2013 16:00:16	31 a 40 anos	Mestrado	Técnica de formação	Média empresa (entre 50 e 249 trabalhadores)	Ambas	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Fazer gestão de processos sem papel	Incompleta face aos documentos que deveria permitir gerar, produzir e monitorizar.	Todas as anteriores	Privada
9-23-2013 16:07:00	31 a 40 anos	Até ao 12º ano	Administrativa	Micro-empresa (até 9 trabalhadores)	Formação financiada	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Verificação de todos os dados dos formandos	Alterações muitas vezes têm de ser feitas através de telefone ou email	Concursos de formação, interação automática com a plataforma SIFSE (Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu)	Privada
9-23-2013 16:07:48	31 a 40 anos	Mestrado	Outra: Qual?	Média empresa (entre 50 e 249 trabalhadores)	Outra: Qual?	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Sem Opinião	Concordo	Concordo	E possível ter acesso a uma grande quantidade de informação.	O funcionamento e navegação é muito lento.	Concursos de formação, interação automática com a plataforma SIFSE (Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu)	Privada
9-23-2013 16:10:15	20 a 30 anos	Mestrado	Técnica de formação	Média empresa (entre 50 e 249 trabalhadores)	Formação financiada	Concordo	Discordo	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Permitir centralizar as ações.	Lenta e pouco gráfica.	Concursos de formação, interação automática com a plataforma SIFSE (Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu)	Pública
9-23-2013 16:15:05	31 a 40 anos	Mestrado	Técnica de formação	Média empresa (entre 50 e 249 trabalhadores)	Formação financiada	Concordo	Discordo Totalmente	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Quando há erros de introdução não é possível corrigir sem ter que aguardar pela resposta ao nosso pedido à ANCEP, o que pode demorar dias, semanas ou meses e há, no entanto, prazos a serem cumpridos considerando as metas a atingir. Para além de que quando respondem aos pedidos haver sempre uma "repreensão" por ter havido erro.	A informação introduzida permite ser cruzada.	Concursos de formação, interação automática com a plataforma SIFSE (Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu)	Pública							
9-23-2013 16:14:21	31 a 40 anos	Licenciatura	Técnica de formação	Pequena empresa (entre 10 e 49 trabalhadores)	Formação financiada	Concordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Permite aceder ao percurso formativo do formando.	Lentidão do sistema.	Todas as anteriores	Privada							
9-23-2013 16:10:47	31 a 40 anos	Licenciatura	Técnica de formação	Média empresa (entre 50 e 249 trabalhadores)	Formação financiada	Concordo Totalmente	Discordo	Concordo	Sem Opinião	Concordo Totalmente	Concordo Totalmente	E uma mais valia para a gestão da formação profissional.	Não permite uma fácil correção dos dados.	Todas as anteriores	Privada							
9-23-2013 16:24:13	31 a 40 anos	Licenciatura	Outra: Qual?	Grande empresa (mais de 250 trabalhadores)	Formação financiada	Discordo	Discordo	Discordo	Discordo	Concordo	Sem Opinião	Concordo	Discordo	Concordo	Concordo	Concordo	Concordo	Sem Opinião	permite saber quais as formações feitas por um formando	biografia	Concursos de formação, interação automática com a plataforma SIFSE (Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu)	Pública





